INÊS 249

Bia Lessa: Após mostra e peça, diretora leva Guimarães Rosa ao cinema com sessões seguidas de debate SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

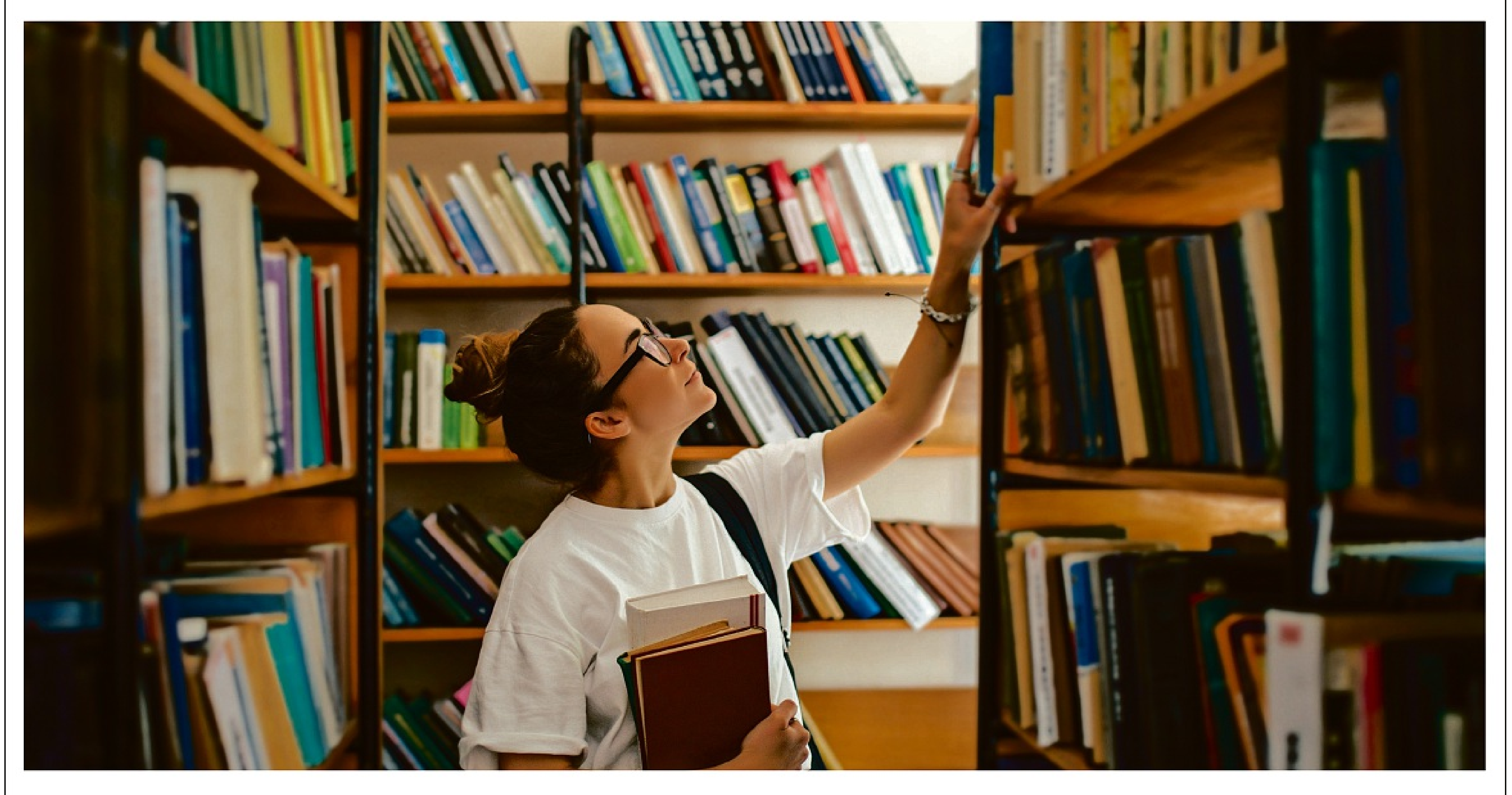
Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024** ANO C - Nº 33.257 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 6,00**

INFORME PUBLICITÁRIO

Caderno TikTok

As grandes notícias e todas as outras.



Literatura

Como o poder da comunidade impulsiona a venda de livros físicos

Novas vozes e formas de falar de literatura ampliam fronteiras do setor, além de contribuírem para a formação de uma nova geração de leitores p. 2

A leitura impressa está em alta, e o mercado literário, em ascensão, acolhendo novas vozes e expandindo fronteiras – e o TikTok tem contribuído bastante para esse momento. Com uma linguagem ágil e um visual esteticamente interessante, que inclui estantes de livros decoradas e marcações coloridas entre as páginas, a plataforma encoraja pessoas a lerem mais e a compartilharem suas preferências com entusiasmo. E, assim, está formando uma nova geração de leitores.

"É mais fácil convencer alguém a conhecer um livro apresentando a versão física dele, até para que seja possível folhear, mostrar a extensão, o trabalho editorial e gráfico", explica Tiago Valente (@otiagovalente), 26. Com graduação e mestrado em Letras, ele é um dos maiores "booktokers" brasileiros. "Eu amo livro físico. A experiência da leitura foi criada para ser feita dessa maneira. Gosto ainda mais neste momento em que estou no processo de publicar o meu livro, conhecendo cada processo e vendo como cada característica de um projeto é pensada para melhorar a experiência do leitor", explica.

Diversidade

"É fundamental reescrever as realidades dos povos indígenas", diz Kaê Guajajara

Artista faz parte de uma nova geração que alavanca o protagonismo da pauta indígena dentro e fora do TikTok, compartilhando suas múltiplas identidades. p. 3



Educação

Professores ampliam a perspectiva pedagógica por meio de vídeos criativos

Utilizando o TikTok como um aliado do ensino, profissionais democratizam a educação e inovam ao criar formas alternativas de compartilhar conhecimento acadêmico. p. 3



Moda

Nova geração de criativos transforma a maneira como pensamos a moda

Produzindo conteúdos informativos, criadores democratizam o conhecimento sobre o setor e movimentam a indústria dentro e fora da tela. p. 4



Música

Música

"A batalha de rima está alcançando lugares que antes eram impossíveis", diz Xamuel

Expoente do fenômeno dos duelos de improviso no TikTok, o jovem artista analisa a importância desse novo movimento na disseminação da cultura hip-hop. p. 4

Gastronomia

#CookFail: o que compartilhar as receitas que dão errado diz sobre nós

Especialistas gastronômicos refletem sobre o sucesso de vídeos que mostram falhas na cozinha e analisam o papel do erro dentro e fora dela. p. 4

Empreendedorismo

Com planejamento e estratégia, pequenos empreendedores fortalecem seus negócios

Profissionais que apostam na criação de conteúdo para o TikTok contam como transformaram suas carreiras e realidades financeiras. p. 3

Cinema

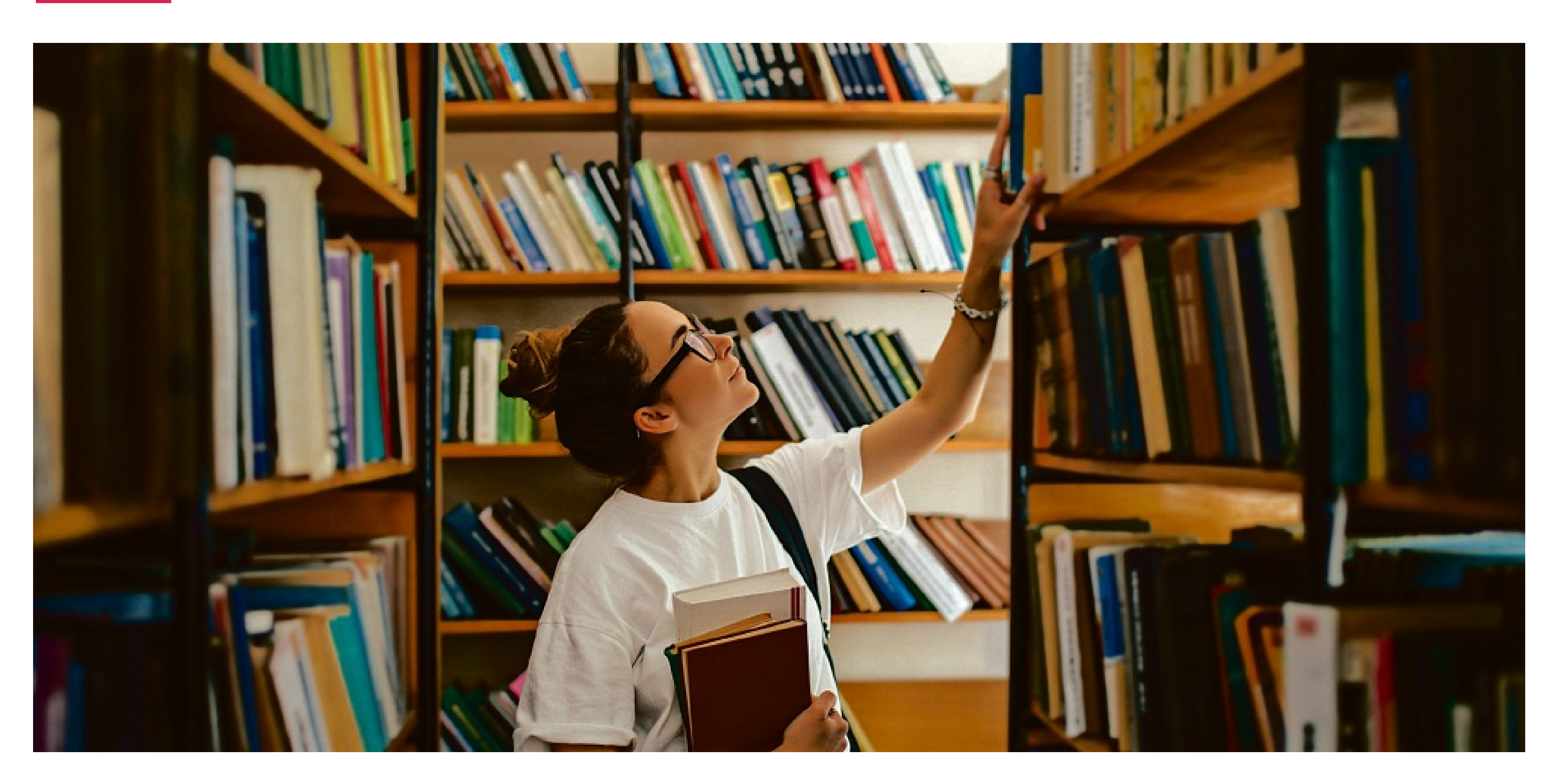
Cinema nacional viraliza no TikTok e alavanca o interesse pelo setor

Compartilhados em uma nova linguagem, conteúdos do audiovisual brasileiro chegam a novos públicos e expandem o alcance de produções do nosso país. p. 4

Como o poder da comunidade impulsiona a venda de livros físicos

Novas vozes e formas de falar de literatura ampliam fronteiras do setor, além de contribuírem para a formação de uma nova geração de leitores.

Literatura



> *É mais fácil convencer alguém a conhecer um livro apresentando a versão física dele, até para que seja possível folhear, mostrar a extensão, o trabalho editorial e gráfico.*
>
> Tiago Valente (@otiagovalente)

A leitura impressa está em alta, e o mercado literário, em ascensão acolhendo novas vozes e expandindo fronteiras – e o TikTok tem contribuído bastante para este momento. Com uma linguagem ágil e um visual esteticamente interessante, que inclui estantes de livros decoradas e marcações coloridas entre as páginas, a plataforma encoraja pessoas a lerem mais e a compartilharem suas preferências com entusiasmo. E, assim, está formando uma nova geração de leitores.

"É mais fácil convencer alguém a conhecer um livro apresentando a versão física dele, até para que seja possível folhear, mostrar a extensão, o trabalho editorial e gráfico", explica Tiago Valente (@otiagovalente), 26. Com graduação e mestrado em Letras, ele é um dos maiores "booktokers" brasileiros. "Eu amo livro físico. A experiência da leitura foi criada para ser feita dessa maneira. Gosto ainda mais neste momento em que estou no processo de publicar o meu livro, conhecendo cada processo e vendo como cada característica de um projeto é pensada para melhorar a experiência do leitor", explica.

Considerada uma das maiores comunidades do aplicativo, o BookTok abarca leitores e criadores de conteúdo que compartilham recomendações literárias, apresentam novos escritores e hospedam conversas com artistas admirados, além de publicarem resenhas e engatarem discussões em torno desse universo. A hashtag #BookTok conta com mais de 35,5 milhões de posts ao redor do mundo. Já a hashtag #BookTokBrasil soma 2,3 milhões de vídeos compartilhados.

Esse cenário fez, inclusive, que obras clássicas voltassem a ser o assunto do momento. É o caso de "Memórias Póstumas de Brás Cubas", que retornou ao centro de discussões depois que a escritora e criadora de conteúdo Courtney Henning Novak viralizou na plataforma ao reagir à obra de Machado de Assis: "Por que ninguém me avisou que esse é o melhor livro já escrito?". A versão traduzida do livro para o inglês alcançou o posto de mais vendido da Amazon dos Estados Unidos na categoria Literatura Latino-Americana e Caribenha.

De dentro pra fora

Isso se reflete do lado de fora, impactando diretamente o mercado editorial. A potência das indicações influencia a lista dos mais vendidos, impulsiona as vendas e até a seleção de novos títulos a serem publicados no Brasil. Atrai público para livrarias, movimenta bibliotecas no Brasil e no mundo, além de oferecer palco para os próprios autores em atividades.

É uma nova porta para o escritor Ale Santos (@savagefiction), 38, que também usa outras redes para divulgar o seu trabalho. "O BookTok me traz gente nova", conta. Com "O Último Ancestral" (HarperCollins), ele foi indicado ao Jabuti, o principal prêmio literário do país. O estilo adotado por ele é chamado de "afrofuturismo", gênero que tem ganhado popularidade principalmente em produções hollywoodianas. Um exemplo é "Pantera Negra" (Ryan Coogler), que faz referência a formas contemporâneas e históricas da cultura africana como matéria-prima para uma narrativa futurista. Bastante engajado em causas sociais, Ale tem levado outras pautas para a plataforma porque entendeu que os leitores não querem que ele fale apenas do seu livro. "Eles querem saber quem eu sou, o que defendo, no que acredito e o que estou olhando para, então, encararem minha visão de mundo e decidirem se querem ou não acessar a minha literatura", explica.

Tiago sente algo semelhante. Criando "entretenimento literário", como nomeia sua própria produção, ele incentiva as pessoas a lerem o que têm vontade, sobretudo aquilo que gera identificação, no lugar de se prenderem a listas do que "deveriam" ler neste século, mês ou ano. Ele mesmo percebeu que os próprios interesses literários mudaram desde que começou o canal e prevê que isso deve acontecer com a sua comunidade. "Durante muito tempo, foquei as minhas recomendações em romances LGBT (da categoria) jovens adultos sobre mistérios, descobertas da adolescência, início da vida adulta. Até que fui cansando de ler o mesmo tipo de livro", conta. Como sentiu que sua audiência também tinha vontade de saber da sua vida, aos poucos, foi acrescentando outros assuntos ao seu conteúdo, como culinária e filmes "cozy mystery".

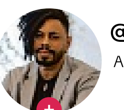
> *Eles querem saber quem eu sou, o que defendo, no que acredito e o que estou olhando para, então, encararem minha visão de mundo e decidirem se querem ou não acessar a minha literatura*
>
> Ale Santos (@savagefiction)

Sotaque nacional

Isso também abriu espaço para ele mostrar outros tipos de interesse, de HQs a clássicos como Madame Bovary (Gustave Flaubert) ou escritoras contemporâneas, caso da Patti Smith. "Percebi que posso mostrar um pouco mais do que eu gosto de ler e isso tornou a minha própria criação mais saudável. A recepção foi ótima e foi absurdo o número de pessoas que disse ter comprado os livros a partir dessa troca. O meu público tem mais ou menos a minha faixa etária. Conforme os nossos dilemas mudam, mudam também os livros que nos interessam. Então, imagino que isso vá acontecer cada vez com mais frequência. Os leitores estão envelhecendo. Vai ser interessante acompanhar essa mudança", reflete.

Há muito a explorar. Embora nos BookTok charts – subseção do TikTok em que leitores ávidos postam recomendações – sejam maioria os títulos de fantasia e romance, há uma gama diversificada de gêneros em destaque. Para Ale, "precisamos pensar sobre como a plataforma pode promover a literatura nacional". Tiago concorda e afirma que já existe uma cobrança para se falar da literatura brasileira. Ele acha o momento ótimo. E o espaço é propício, principalmente, pela possibilidade de identificação. "Na escola, entre clássicos e obras estrangeiras, os escritores eram inalcançáveis. Hoje, as pessoas amam ou odeiam o final de um livro e podem elogiar ou questionar os autores", reflete. "Conseguimos reconhecer lugares e, no vocabulário, perceber diálogos que usamos com amigos e isso intensifica o poder de identificação como potencial para valorizar a literatura nacional", finaliza Tiago.

Entrevistados



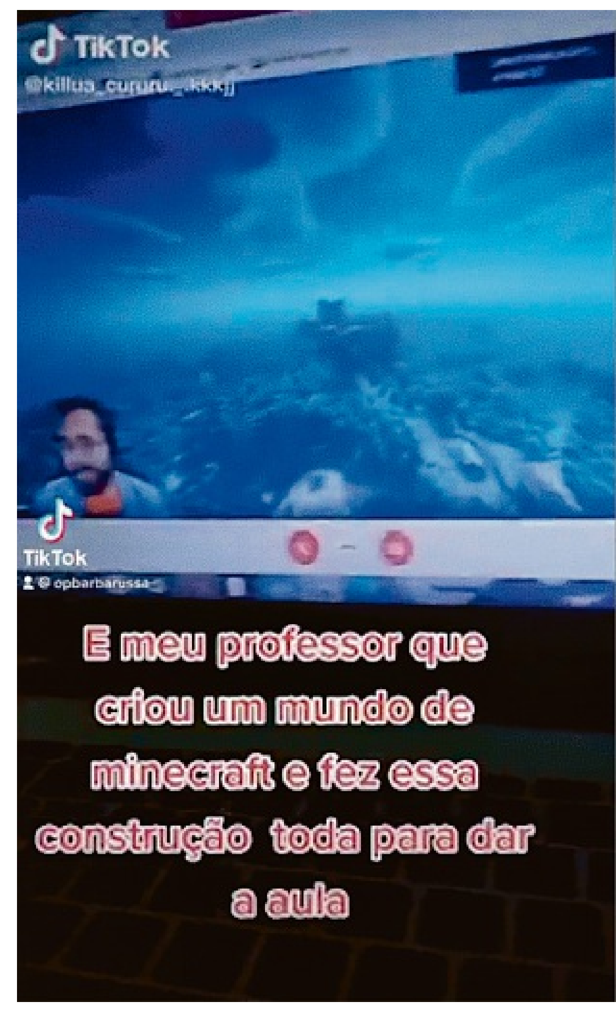
@savagefiction
Ale Santos



@otiagovalente
Tiago Valente

INFORME PUBLICITÁRIO

Professores ampliam a perspectiva pedagógica por meio de vídeos criativos







Utilizando o TikTok como um aliado do ensino, profissionais democratizam a educação e inovam ao criar formas alternativas de compartilhar conhecimento acadêmico.

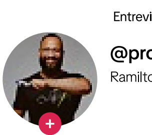
Educação

Há cerca de três anos, o professor de História João Pedro Rangel Diniz, 25, construiu um feudo em um jogo virtual para ilustrar como era a vida na Idade Média. Ele investiu pelo menos 15 horas na empreitada. O vídeo foi parar no TikTok e viralizou, batendo mais de 500 mil visualizações. "Com isso, comecei a perceber que existia um interesse das pessoas em aprender História de um jeito diferente", relembra. Hoje, ele se divide entre a sala de aula em Niterói e a criação de conteúdo no perfil Operação Barbarussa (@opbarbarussa). Nele, os mais de 680 mil seguidores acompanham vídeos com reflexões sobre temas científicos e pautas do momento, que mesclam informações técnicas a uma forma criativa de transmitir conhecimento. O trabalho de João Pedro no TikTok faz coro ao de uma série de professores que utilizam a plataforma como ferramenta de ensino, o que não substitui a educação formal, mas opera como uma aliada, ampliando a perspectiva pedagógica. "Geralmente, o sonho de todo professor é educar o máximo de pessoas possível. Eu tenho a oportunidade de chegar a milhares de indivíduos, às vezes milhões, o que também acaba democratizando a educação", comenta.

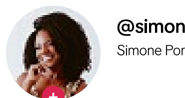
Muitas vezes, o engajamento com os conteúdos transcende a própria plataforma, fomentando a criação de comunidades de estudo e estimulando o interesse sobre determinados temas para outras esferas. E, no caminho inverso de João Pedro, pode até impactar a sala de aula. A professora carioca Simone Porfiria (@simoneporfiria), 43, já viveu isso na prática. "Uma vez, eu tive que mudar todo o planejamento de aula porque os alunos não paravam de me perguntar 'por que o diminutivo de foto é fotinho e não fotinha', fazendo alusão a um vídeo que eu postei na época", conta a pedagoga, que, além de dar aula há 20 anos, mantém um perfil com cerca de 250 mil seguidores no TikTok, onde compartilha vídeos com dicas de língua portuguesa.

Já o material preparado pelo alagoano Ramilton Batinga (@prof.ramiltonbatinga), 35, chega a alunos com os quais ele nem tem contato. "Recebo mensagens de professores amigos dizendo que usam meus vídeos na hora de explicar uma matéria em sala de aula. Também já tiveram vídeos meus cujos conteúdos foram tema de prova do Enem", diz o educador, eleito professor do ano na edição de 2023 do TikTok Awards, premiação que celebra os principais criadores de conteúdo da plataforma. Com mais de 87 mil seguidores, Ramilton desmistifica conteúdos de Física em seu perfil de maneira leve e divertida. Para quem deseja utilizar o TikTok como ferramenta complementar aos estudos, estão entre as recomendações seguir perfis e hashtags que entreguem conteúdos educacionais, além de utilizar o campo de busca para fazer as pesquisas. Para além de divulgar conteúdo científico qualificado, a presença de professores comprometidos com a educação na plataforma permite que os estudantes aprendam de novas maneiras e relacionem as disciplinas escolares com suas vidas diárias e as pautas do debate público de maneira orgânica. Na hora de criar seus vídeos, Simone tenta, por exemplo, ficar de olho no assunto do momento e investigar como ele pode se conectar ao seu nicho. "Lembro que viralizou um vídeo de um participante de um reality show no qual ele consolava uma amiga dizendo: 'Calma! Ele ganhou, mas não significa que ele venceu!'. Pronto. Foi um gancho pra eu explicar melhor sobre sinônimos perfeitos e imperfeitos", exemplifica. Em meio a esse cenário, para Ramilton, é fundamental que os professores estejam cada vez mais onde os alunos estão. "E não tem lugar mais habitado por eles do que a internet e o TikTok", afirma.

Entrevistados


@prof.ramiltonbatinga
Ramilton Batinga


@opbarbarussa
João Pedro Rangel Diniz


@simoneporfiria
Simone Porfiria

Diversidade Protagonismo indígena

"É fundamental reescrever as realidades dos povos indígenas", diz Kaê Guajajara

Artista faz parte de uma nova geração que alavanca o protagonismo da pauta indígena dentro e fora do TikTok, compartilhando suas múltiplas identidades.

Apontada como uma das cantoras brasileiras mais promissoras da atualidade, Kaê Guajajara, 30, (@kaeguajajara) mistura diferentes gêneros com elementos indígenas para criar o que chama de "música popular originária". No TikTok, ela mostra os bastidores da sua carreira e aspectos do seu cotidiano, além de engajar conversas sobre temas de dimensão político-social.
Com seu primeiro disco, "Kwarahy Tazyr", Kaê subiu aos palcos de Recife, São Luís, Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo cantando denúncias à violência contra indígenas numa turnê que também virou um documentário. Em "Zahytata", o segundo álbum, ela falou sobre o futuro, explorando novas vivências e pautas como autoestima e saúde mental dos povos originários. E, em 2024, com o single "Asas", ela parece apontar para o amor entre sintetizadores e beats eletrônicos. Nascida no interior do Maranhão, em uma aldeia não demarcada, e criada no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, a multiartista também é fundadora do Azuruhu, selo musical focado no desenvolvimento de artistas indígenas, e autora do livro "Descomplicando com Kaê Guajajara – O que você precisa saber sobre os povos originários e como ajudar na luta antirracista". "A realidade indígena ainda é um tabu pra sociedade como um todo. Quando falamos de vivências indígenas faveladas, percebo um grande esforço das pessoas de nos imaginarem neste lugar, e devemos isso ao imaginário popular que foi criado do que é o indígena e de como ele está e vive hoje", expõe Kaê. Para ela, seu trabalho na música e nas telas tem importância para traçar novos imaginários indígenas, mostrando que seu povo não se restringe apenas a histórias de luta e de resistência.

"É fundamental reescrever as realidades do que as pessoas acham que conhecem sobre os povos indígenas para que não reproduzam racismos que estão tão enraizados nas ações do dia a dia. Assim, podemos construir um mundo com mais equidade", diz.
Hoje, a hashtag #PovosIndigenas reúne mais de 10,5 mil publicações, um reflexo do quanto a pauta indígena tem ganhado protagonismo dentro e fora da plataforma. Maira Gomez (@cunhaporanga_oficial), 25, é exemplo de outra das múltiplas identidades indígenas reivindicadas na atualidade. Quem a segue no TikTok já está acostumado à saudação: "Né'ëë noahãli mühsã?". Falada no dialeto Wanano, significa "Olá, como vão vocês?" em português. É assim que a indígena das etnias Tatuyo e Wanano começa a maioria dos seus vídeos na plataforma. Por mais simples que seja a frase, dizê-la costumeiramente é uma das formas que Jʉgoa, seu nome indígena, encontrou para colocar não apenas a língua, mas a cultura de seu povo em evidência.

Em seu perfil com 6,6 milhões de seguidores, a Cunhaporanga – "menina bonita" na língua tupi –, como é conhecida, mostra o dia a dia em sua aldeia do Amazonas. A produção de conteúdo, que começou durante a pandemia do covid-19, faz parte da sua rotina. "Já acordo pensando nas atividades que vamos fazer e o que pode ser interessante mostrar", diz. É ela quem grava e edita todo o material – vez ou outra, algum familiar também ajuda ou acaba virando personagem. Ela compartilha curiosidades sobre a alimentação, os hábitos, as pinturas e indumentárias de sua etnia e também responde a dúvidas dos seus seguidores.

O trabalho de comunicação traz resultados práticos. "Para além de ampliar nossa voz e nossa luta, o alcance dos vídeos também acabou resultando em retornos para a minha comunidade, como a construção de um poço artesiano", conta. A partilha também é uma maneira de afirmar a identidade de sua etnia e de quebrar tabus. "Postar vídeos no TikTok ajuda a dar visibilidade aos povos indígenas, tanto o meu quanto os demais. É uma forma de mostrar nossa resistência e de valorizar nossa cultura", finaliza.

Entrevistadas


@cunhaporanga_oficial
Maira Gomez


@kaeguajajara
Aline Silva de Lira

Empreendedorismo

Com planejamento e estratégia, pequenos empreendedores fortalecem seus negócios

Profissionais que apostam na criação de conteúdo para o TikTok contam como transformaram suas carreiras e realidades financeiras.

Até começar a criar conteúdo para o TikTok em 2020, a multiartista Cissa Victal (@pollicromia), 34, nunca imaginou que pudesse viver apenas de arte. "Eu não via isso como uma profissão, como uma possibilidade para mim", relembra. Hoje, num ateliê em meio à natureza, ela gera seu próprio negócio e se dedica exclusivamente a sua produção visual, que engloba maquetes, quadros e esculturas de cerâmica fria. "Minha vida mudou completamente: agora o meu dia a dia é fazer o que eu mais gosto, que é arte", diz a paulista, cujas encomendas de trabalho chegam, em 80% dos casos, pelo seu perfil.

A trajetória de Cissa faz coro a um movimento global da plataforma, que tem cada vez mais impulsionado o crescimento de micro e pequenos empreendedores. No ano passado, uma pesquisa realizada pelo time do TikTok e conduzida pela InSites Consulting mostrou que 82% dos usuários descobriram uma pequena ou média empresa no TikTok antes de vê-la em outro lugar. Há, inclusive, uma série de iniciativas e ferramentas proporcionadas pela plataforma para quem deseja ampliar seus negócios, caso da recém-chegada Creator Search Insights, que oferece aos criadores uma visão dos tópicos que as pessoas estão pesquisando no aplicativo.

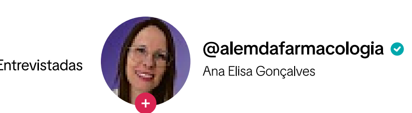
Para Cissa, um dos fatores mais importantes para fazer um negócio prosperar no TikTok é aliar a divulgação dos produtos e serviços ao entretenimento do conteúdo. "Fazer vídeos que sejam gostosos de assistir, que alguém veria por prazer e não porque está interessado em comprar algo. Acho que esse é o segredo para chamar a atenção do público", comenta. No seu caso, além de mostrar suas obras de uma forma convidativa e divertida, ela também produz tutoriais tirando dúvidas de seus seguidores e grava cursos gratuitos, como um no qual ensina a fazer cerâmica fria.

Já a cientista catarinense Ana Elisa Gonçalves (@alemdafarmacologia), 34, elenca outros três principais nortes para quem deseja empreender: ter uma linha editorial bem definida, observar criadores de sucesso para aprender com eles e organizar a empresa e a estratégia de negócio com seriedade. Foi tendo isso em mente que a farmacêutica conseguiu crescer rapidamente e mudar o rumo da sua carreira. Em cerca de um ano desde que começou a publicar vídeos no TikTok, a catarinense, que lecionava em uma universidade, trocou a sala de aula para se dedicar 100% à internet.

No seu perfil, ela traz informações técnicas sobre farmacologia, além de oferecer o próprio curso on-line. Os alunos chegam, em sua maioria, pelos vídeos que ela produz destrinchando, de forma científica, a composição de medicamentos e outros assuntos da área. Quando iniciou, o plano era diminuir a carga horária na faculdade quando estivesse ganhando três vezes mais do que o antigo salário. "Mas isso mudou muito rápido.
No primeiro mês, faturei seis anos do meu salário", conta a professora.

Hoje, Ana se tornou uma autoridade na profissão, sendo convidada para palestras e eventos graças à visibilidade que ganhou na plataforma. "O TikTok é uma ferramenta que me permitiu mostrar o meu conhecimento e o meu trabalho e, ainda, fazer as pessoas confiarem em mim", analisa.

Entrevistadas


@alemdafarmacologia
Ana Elisa Gonçalves


@pollicromia
Cissa Victal

INFORME PUBLICITÁRIO

Nova geração de criativos transforma a maneira como pensamos a moda

Produzindo conteúdos informativos, criadores democratizam o conhecimento sobre o setor e movimentam a indústria dentro e fora da tela.

Moda

O TikTok está mudando a forma como vemos a moda. Por meio de análises que examinam o impacto social, artístico e político da indústria, a plataforma tem gerado milhões de visualizações por meio da hashtag #TikTokFashion. Os conteúdos informativos inspiram os usuários a verem a moda como uma forma de autoexpressão e conscientização, o que impulsiona o fortalecimento de uma comunidade em que o aprendizado e a inclusão ocupam o centro do palco.

Gabb (@tictoxica), 31, uma das referências fashionistas da plataforma, é um exemplo de protagonismo desse novo contexto, que vem se desenhando nos últimos dois anos. Formada em Sociologia, ela compartilha considerações ácidas e autênticas de looks, desfiles e o que mais for relacionado ao segmento, com direito ao uso de jargões que viraram marca registrada – caso de "Mooovie star!". Com um público fiel, hoje ela também apresenta um programa próprio, o Ambulatório da M.O.D.A.

"Acho que eu trouxe uma realidade com a qual as pessoas não estavam acostumadas, que é abrir um diálogo sobre moda. Penso que isso tenha gerado um impacto em contraponto a uma criação de conteúdo voltada ao consumo, algo que faz parte desse universo. Mas a moda não é só isso", explica. Nascida em São Paulo e criada em Minas Gerais, Gabb já colaborou com grandes marcas e participou de programas de televisão. Neste ano, ela foi a única criadora de conteúdo da América Latina convidada pelo TikTok Business para participar de uma série de eventos realizados durante o Cannes Lions International Festival of Creativity, em junho, na Riviera Francesa. De lá, seguiu para Paris com a missão de fazer uma imersão no universo dos esportes. Hoje a hashtag #TikTokFashion reúne mais de 11 milhões de publicações, refletindo o impacto dessa comunidade global dentro da plataforma, que não apenas dá visibilidade a designers e fornece inspirações para produzir looks, mas também desafia normas e acaba ditando tendências que, na maioria das vezes, ganham as ruas.

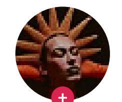
O gaúcho Marco Quadros (@marcoquadrs), 22, também entendeu que queria falar sobre moda a partir de um ângulo diferente. "Procuro trazer uma abordagem que não foque só na roupa porque entendo que a moda vai muito além dela", diz. Ele começou a se interessar pelo tema por influência da mãe, que trabalhou numa fábrica de calçados, e da tia-avó, conhecida como "a costureira da cidade" onde cresceu, o município de Terra de Areia, no interior do Rio Grande do Sul. Bem-humorado e vestido de traje social com gravata borboleta, ele discorre de assuntos do momento a recortes da história da moda. "Sou movido por histórias, então, quando vejo algum conteúdo sobre esse assunto, sempre busco entender o porquê daquilo, qual o sentimento transmitido, qual a mensagem passada. Adoro pesquisar e faço muito isso para criar meus vídeos", conta. Sua abordagem deu tão certo que ele passou a frequentar desfiles e outros eventos do meio. Também foi buscar uma especialização e, depois de um curso de design de moda, se prepara para começar uma pós-graduação.

Para Marco, mostrar o que há por trás de uma peça de roupa ou contextualizar uma tendência trouxe novos olhares sobre o que é moda e qual a sua função artística e política. "Sinto que, depois dessa onda do TikTok Fashion e de criadores que, como eu, gostam de falar de moda de uma forma mais subjetiva, houve uma conscientização maior das pessoas em relação ao entendimento de que moda também é uma forma de se posicionar no mundo", explana.

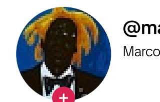
Foi justamente o desejo de encontrar uma maneira de se colocar no mundo que levou a mineira Stephanie Marques (@tephmarques_), 28, a voltar suas atenções para a moda ainda na adolescência. Com baixa estatura, relacionada a uma displasia óssea congênita, ela tinha dificuldade de encontrar roupas do seu tamanho e de acordo com a sua idade fora do vestuário infantil. "A representatividade foi o que me fez estudar moda, porque, além de não ver pessoas com deficiência falando sobre esse tema, eu não tinha alguém para me inspirar e dizer: 'Ah! É assim que essa peça cai no corpo dela, que é parecido com o meu'", lembra.

Hoje, nos quase três anos em que se dedica exclusivamente à produção de conteúdo, Stephanie compartilha material para todos os corpos. Em suas produções, ela gosta de mostrar na prática como aplicar partes mais teóricas da moda, sempre trazendo algum tipo de ensinamento ou de contexto, ainda que de forma ágil. E um dos seus objetivos a longo prazo é desenvolver uma marca própria que atenda a todos os tamanhos e estaturas. "Recebo vários comentários de seguidores dizendo que têm aprendido muito comigo, o que me faz querer ser cada vez mais uma autoridade em moda acessível, que é como eu enxergo o que é moda. Eu não tive essa referência, mas quero que as próximas gerações tenham", completa.

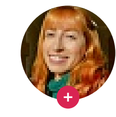
Entrevistados



@tictoxica
Gabb



@marcoquadrs
Marco Quadros



@tephmarques_
Stephanie Marques



Cinema

Cinema nacional viraliza no TikTok e alavanca o interesse pelo setor

Compartilhados em uma nova linguagem, conteúdos do audiovisual brasileiro chegam a novos públicos e expandem o alcance de produções do nosso país.

Filmes, séries e novelas brasileiras têm chegado a um público mais amplo com a ajuda de vídeos curtos e criativos. Criados dentro do TikTok pelos próprios usuários da plataforma, eles funcionam como trailers dinâmicos e descomplicados. "Essa forma de criar conteúdo tem impactado uma geração mais jovem, que, às vezes, não estava tão familiarizada com o cinema nacional, e o tornado mais atrativo para ela", analisa Paulo Ernesto (@pauloernesto), 32. Em seu perfil, Paulo, que também é roteirista e apresentador, fala sobre cinema, música e cultura pop.

O mineiro observa que não apenas as novas gerações se relacionam com os conteúdos de cinema nacional da plataforma. Enquanto os mais jovens estão descobrindo títulos e, muitas vezes, atores do nosso audiovisual, gerações mais maduras se identificam rapidamente com eles, se entusiasmando ao rever uma obra ou um artista que marcaram um determinado momento da sua vida. "É muito legal ver esse diálogo geracional", comenta.

Hoje, as hashtags #CinemaBrasileiro e #CinemaNacional somam mais de 20 mil publicações. São indicações e avaliações de títulos, além de materiais que dissecam a carreira de um determinado intérprete ou uma produção específica, às vezes até mesmo criando novas teorias sobre ela. Toda essa produção vem movimentando o setor: só no último semestre, por exemplo, obras renomadas de nosso país viram seu alcance no streaming aumentar após conteúdos sobre elas terem viralizado no TikTok.

"Muitas vezes, o brasileiro julgava seu cinema sem o conhecer. Acho que o TikTok, além de ampliar esse alcance, também tem a função de indicar onde a pessoa pode encontrar esses filmes", afirma Paulo. Tanto é que a hashtag #TikTokMeFezAssistir reúne cerca de 925 mil publicações com recomendações do que há de melhor para ver em diversos gêneros e segmentos.

A expansão da curiosidade pelo audiovisual do nosso país também tem sido observada na prática pelo roteirista em sua socialização, em conversas que, muitas vezes, fogem da bolha cinéfila. "E espero que esse interesse também se reflita ainda mais nas bilheterias brasileiras para que elas possam ir tão bem quanto as internacionais", diz.

Entrevistado



@pauloernesto
Paulo Ernesto

Gastronomia

#CookFail: o que compartilhar as receitas que dão errado diz sobre nós

Especialistas gastronômicos refletem sobre o sucesso de vídeos que mostram falhas na cozinha e analisam o papel do erro dentro e fora dela.

Duas xícaras de chá de açúcar, uma xícara de chá de água, duas colheres de sopa de xarope de milho, uma colher de sopa de vinagre e corante da sua preferência. É apenas com esses ingredientes que se faz a Barba de Dragão, sobremesa asiática colorida, formada por tirinhas de açúcar enroladas umas nas outras. O doce ganhou fama no TikTok pelo seu preparo curioso, que até lembra o do algodão-doce, mas vai além: é preciso torcer a massa muitas vezes até formar milhares de fios. Muitos usuários têm se aventurado a reproduzir a iguaria, gravando vídeos com o passo a passo da execução, mas nem sempre acertam. E é aí que vem a melhor parte: compartilhar as receitas que dão errado tem se tornado um verdadeiro sucesso. Hoje, a hashtag #CookFail, que significa "falhar ao cozinhar", soma mais de 400 milhões de publicações no aplicativo. O movimento faz coro a uma onda comportamental que deseja muito mais compartilhar a vida como ela é, com seus erros e acertos, do que apostar todo o tempo em se mostrar perfeito.

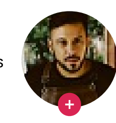
"Acho que, por um bom tempo, vivemos num lugar onde só a 'perfeição' era compartilhável. Hoje, além da informação, sinto que a internet busca conteúdos do tipo 'gente como a gente'. É normal errarmos durante o preparo de um alimento, seja na quantidade de sal ou na cocção, desde o chef renomado até o cozinheiro que está iniciando e aprendendo a fazer seu arroz ou miojo", reflete o criador de conteúdo gastronômico Patricio Carvalho (@patriciocarvalho21), 36.

Com humor, o baiano compartilha em seu perfil receitas descomplicadas, mas admite que, às vezes, se pega criando roteiros para vídeos "perfeitos", afinal é um especialista em comida. "Mas, durante a gravação, nem sempre as coisas saem exatamente como no script. E mostrar isso também tem sido algo legal", diz. "Gravei um vídeo queimando um pão de alho na churrasqueira (quem nunca, né?!) e, ao mesmo tempo, ensinando como faço para resolver isso quando acontece. Foi um sucesso de visualizações", relembra. Arthur Paek (@arthurpaek), 23, fez fama na plataforma postando vídeos de receitas milimetricamente editados, nos quais o passo a passo está sempre sincronizado com a batida de uma música. Mesmo indo por um caminho oposto ao do #CookFail, o criador de conteúdo valoriza o movimento. "Isso é bom para mostrar que todo mundo é igual e comete erros e acertos em todas as áreas da vida", diz. Em sua análise, o engajamento das pessoas nos vídeos cujas receitas dão errado está relacionado com a identificação que elas criam com esses conteúdos. "Muitas pessoas não sabem cozinhar ou não gostam de cozinhar, mas todo mundo gosta de comer e de dar risada, por exemplo. Por isso que esse tipo de vídeo viraliza e acaba tendo um alcance gigantesco", afirma o criador de conteúdo, que tem como foco mostrar para as pessoas que cozinhar não é difícil.

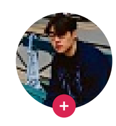
Para Patricio, erros e acertos têm um papel importante na cozinha e na vida. "É muito legal ter o feedback de uma pessoa que seguiu sua receita à risca e deu certo. Provavelmente ela surpreendeu alguém que ama, e participar desses momentos de alguma forma é muito satisfatório", conta. "Porém, o erro pode ser uma oportunidade de revelar algo novo sobre os ingredientes e as técnicas. E, muitas vezes, pode levar a descobertas surpreendentes", completa.



Entrevistados



@patriciocarvalho21
Patricio Carvalho



@arthurpaek
Arthur Paek

Música

"A batalha de rima está alcançando lugares que antes eram impossíveis", diz Xamuel



Expoente do fenômeno dos duelos de improviso no TikTok, o jovem artista analisa a importância desse novo movimento na disseminação da cultura hip-hop.

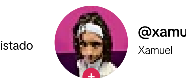
Com um estilo autêntico, com direito a maquiagem e tiaras de pelúcia, o rapper Xamuel (@xamuelmc), 18, é um dos representantes do fenômeno do rap freestyle que ganhou palco no TikTok. Na plataforma, a hashtag #BatalhaDeRima soma mais de 315 mil publicações e faz crescer uma sensação de pertencimento não só entre os artistas, mas também entre os seguidores. "Às vezes, a gente acaba criando até piadas internas, como se realmente fosse uma comunidade, sabe? As pessoas têm o senso de respeito e de união. Claro que, às vezes, rolam coisas fora da curva, mas nosso papel também é corrigir e ensinar", explica.

O artista começou a produzir conteúdo dentro da plataforma há cerca de dois anos, narrando o próprio cotidiano. Como sua rotina era tomada por suas participações em batalhas de rima, ele passou a publicar edições de suas melhores improvisações. "Eu queria me expressar, assim como as outras pessoas, mas de um ponto de vista diferente", relembra. Também chamada de duelo de MCs e batalha de freestyle, a batalha de rima nasceu nos guetos de Nova York, nos Estados Unidos, e chegou ao Brasil por volta da década de 1990. Nela, rappers improvisam versos enquanto o público reage, em catarse, enaltecendo ou desaprovando as composições dos participantes.

O que começou de forma espontânea para o gaúcho de Viamão, município do Rio Grande do Sul onde Xamuel nasceu, se tornou um trampolim para sua carreira e para a disseminação da cultura hip-hop. Seus vídeos passaram a ter milhares de visualizações – em alguns casos, chegando a mais de 8 milhões. Hoje ele tem um contrato com uma gravadora e está trabalhando no primeiro álbum. "O TikTok está potencializando muito a expressão dos artistas nas batalhas e fazendo muita gente mudar de vida. Por conta da velocidade e da entrega do conteúdo, é muito fácil as pessoas verem o seu trabalho e se identificarem com você", afirma o artista.

O movimento não só vem ampliando o gênero musical e os debates em torno dele, mas também fortalecendo a própria cena fora das telas. "Antes a gente rimava esperando 70 pessoas na rua. Hoje em dia, a gente consegue encher uma casa de shows com centenas de pessoas. Por causa do TikTok, a batalha de rima está alcançando lugares que antes eram impossíveis", completa.

Entrevistado



@xamuelmc
Xamuel

INÊS 249

Bia Lessa: Após mostra e peça, diretora leva Guimarães Rosa ao cinema com sessões seguidas de debate SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2024 ANO C - Nº 33.257 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

CRISTIANO MARIZ



Poluição. Brasília amanheceu coberta de fumaça no domingo, assim como Goiânia, que precisou interromper por algumas horas a operação em seu aeroporto, e várias cidades do interior de São Paulo. Em Ribeirão Preto, não haverá aulas hoje

SOB FUMAÇA E FOGO

Focos de incêndio disparam, e PF vê indícios de crime

Ministra Marina Silva afirma que queimadas em São Paulo foram 'atípicas'. Três suspeitos foram presos

Após os focos de incêndio dispararem no país, com a fumaça tomando conta de Brasília, Goiânia e várias cidades do interior paulista, a Polícia Federal abriu dois inquéritos para investigar possível ação criminosa nas queimadas em São Paulo. Já há em curso outros 29 inquéritos para averiguar queimadas na Amazônia e no Pantanal.

Três homens foram presos no fim de semana acusados de causarem incêndios intencionais. A ministra Marina Silva disse que o fogo em São Paulo era "atípico". Em Ribeirão Preto, alguns moradores abandonaram suas casas, e as aulas desta segunda-feira foram suspensas. No aeroporto de Goiânia, voos foram cancelados. PÁGINA 12

Entreouvido de segunda



— *Vamos trabalhar!*

NATALIA PASTERNAK
É preciso evitar a fadiga climática e não se render ao desânimo PÁGINA 14

FERNANDO GABEIRA
Ameaça em gestação na eleição da maior cidade do país PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA
Sem políticas públicas de segurança, sobram lamentos PÁGINA 3

Energia solar e eólica avançam, mas seca fará conta de luz subir

As energias solar e eólica já respondem por 30% do total do país. Mesmo assim, a conta de luz vai subir nos próximos meses porque no pico do consumo, por volta das 18h, cai a geração solar e nem sempre há vento. Com a seca, para preservar os reservatórios das hidrelétricas, a opção será acionar as usinas térmicas, mais caras. PÁGINA 15

Mesmo sob recordes de calor, candidatos a prefeito ignoram tema

Segundo capítulo da série "Cidades resilientes" mostra que planos de governo dos candidatos às principais prefeituras do país trazem propostas rasas para o calor, mesmo após 2023 registrar temperatura recorde. Para especialistas, tema vai se impor, já que impacta da saúde à economia. PÁGINA 11

'Outsiders' desafiam candidatos de Bolsonaro

Em capitais como São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza, postulantes "antissistema" vêm angariando voto bolsonarista e neutralizando apoio do ex-presidente. PÁGINA 4

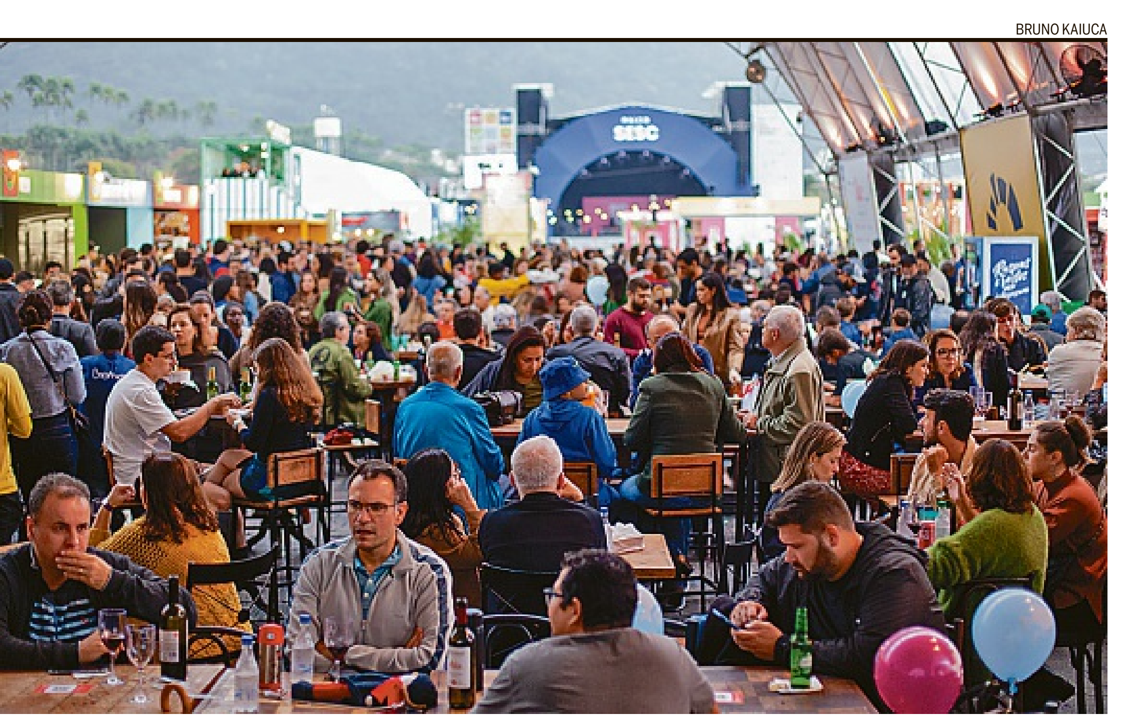
Jovens terão papel decisivo nas eleições americanas

Geração Z apoia principalmente Kamala Harris, mas cresce a preferência por Trump entre os homens brancos jovens. PÁGINA 25

Israel faz ataque aéreo ao Hezbollah, no Sul do Líbano

Governo israelense alegou ação preventiva. Grupo xiita lançou foguetes em Israel, em escalada calibrada para evitar confronto maior. PÁGINA 26

BRUNO KAIUCA



Rio Gastronomia esquenta fim de semana carioca

A temperatura caiu, mas o clima foi de muita animação no Jockey. O público do Rio Gastronomia curtiu o domingo de inverno entre aulas de chefs famosos, shows e um extenso cardápio de delícias. Evento volta na próxima quinta-feira para os últimos quatro dias. PÁGINA 19

ESPORTES

Fla volta a vencer, Botafogo só empata e perde liderança

Depois de três rodadas no Brasileirão, o Flamengo voltou a sentir o sabor da vitória ao derrotar o Bragantino, por 2 a 1, no Maracanã, com direito a gol do reestreante Michael. Em Salvador, em um bom jogo, o Botafogo só ficou no 0 a 0 com o Bahia e perdeu a liderança para o surpreendente Fortaleza, que venceu o Corinthians por 1 a 0. CADERNO DE ESPORTES

Endrick faz estreia de luxo com gol pelo Real Madrid

Brasileiro entra em campo substituindo Mbappé e se torna estrangeiro mais jovem a marcar pelo time no campeonato espanhol.

Opinião do GLOBO

Bolsa Família é eficaz ao promover mobilidade social

Pesquisa constatou que 64% dos beneficiários do programa na infância haviam saído dele quando adultos

Em 1997, quando era número dois no Ministério da Fazenda do México, o economista Santiago Levy decidiu mudar a política de combate à pobreza extrema. Em vez de conceder subsídios a alimentos para tentar acabar com a fome — medida de eficácia insatisfatória —, apostou na transferência de renda. Em troca de dinheiro, os pais teriam de manter os filhos na escola e fazer visitas periódicas a centros de saúde. Dois anos depois, o Progresa cobria 40% das famílias em áreas rurais. Foi o primeiro programa nacional do gênero em país emergente e inspiração para o Bolsa Família. Desde o início, iniciativas de transferência de renda foram alvo de críticas. Uma das principais dúvidas era se ajudavam a quebrar a cadeia de transmissão da miséria de pai para filho ou se apenas criavam um mecanismo de dependência, aliviando a pobreza, mas sem reduzi-la.

Em estudo recente, pesquisadores do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social, da Oppen Social, do Ministério da Saúde, da Fundação Getulio Vargas, da PUC-Rio e da Universidade de Bacconi, na Itália, concluíram que tais programas promovem mobilidade social. Os pesquisadores identificaram crianças entre 7 e 16 anos que faziam parte do Bolsa Família em dezembro de 2005, a primeira geração do programa. Mais de dez anos depois, já adultos, 64% não constavam como beneficiários de programas sociais do governo federal, e 45% tinham conseguido emprego com carteira assinada entre 2015 e 2019. Metade desses se manteve no mercado formal por três ou mais anos. Embora ocupassem vagas com remuneração baixa, estavam em situação melhor que os pais.

Os próprios pesquisadores afirmam ter se surpreendido com o resultado em apenas uma geração. É evidente que o Bolsa Família não pode ser considerado o único motivo para a transformação, influenciada por fatores como situação econômica ou desenvolvimento regional. Mas seu efeito foi inequívoco. E olhar o passado do programa ajuda a pensar nos desafios futuros.

Regiões com melhores escolas, atenção médica e dinamismo econômico registraram os resultados mais positivos. "Um residente em municípios das regiões Norte e Nordeste tem metade da probabilidade de mobilidade social quando comparado a residentes das regiões Sul e Sudeste", dizem os pesquisadores. No Sul, 74% saíram dos programas sociais, parcela comparável às de Centro-Oeste (72%) e Sudeste (70%), mas distante de Norte (61%) e Nordeste (58%). Estas duas registraram as menores fatias com empregos formais — 30% e 37%, respectivamente. No Sul foram 60%, e no Sudeste 55%. A pesquisa também descobriu diferenças significativas de gênero e cor. Homens brancos e mais velhos têm mais chance de escapar da pobreza extrema.

Mesmo com limitações e a invariável exploração política, o Bolsa Família tem se revelado um instrumento poderoso de transformação. Não apenas no curto prazo, ao combater a fome dos mais vulneráveis, mas no médio e longo, ao mudar a história familiar. Para seguir assim, é crucial reforçar as condições impostas aos beneficiários, como frequência escolar dos filhos, foco apenas nos mais necessitados e saída de quem não precisar mais do programa. Concomitantemente, é preciso acelerar melhorias na educação e o dinamismo econômico em localidades com baixo crescimento. Sem isso, a transformação será lenta. O Bolsa Família pode muito, mas não pode tudo.

Combate a mudanças climáticas exige maior produtividade agrícola

Brasil já perdeu um terço da cobertura vegetal. Contribuição da agropecuária é essencial para evitar perda maior

O aumento da produção agrícola brasileira precisará ser alavancado por ganhos de produtividade a cada dia maiores. Será necessário investir em conhecimento e avanços tecnológicos que permitam produzir mais em menos espaço, do contrário o agravamento da crise climática global tornará o próprio agronegócio inviável. Não é outra a conclusão que se depreende dos dados do projeto MapBiomas sobre a destruição da vegetação natural brasileira.

Desde a chegada dos portugueses, em 1500, até o ano passado, o Brasil perdeu 33% da vegetação nativa. A Amazônia perdeu 55 milhões de hectares de floresta (14%). O Cerrado, 38 milhões de hectares (27%). Até meados dos anos 1980, a queda na cobertura vegetal brasileira havia sido de 20%. Os 13% restantes ocorreram nos últimos 38 anos — período que coincide com a expansão da agricultura e da pecuária.

A área de pastagens cresceu nesse período 79% e hoje ocupa 72,5 milhões de hectares. A de cultivo agrícola aumentou 228%, para 42,4 milhões de hectares. Houve redução expressiva da cobertura vegetal nos estados por onde avançou a fronteira agrícola. Em Rondônia, de 93% para 59%. No Maranhão, de 88% para 61%. Em Mato Grosso, de 87% para 60%. No Tocantins, de 85% para 61%. A pecuária foi o principal vetor do desmatamento nesses estados. Entre 1985 e 2023, a destinação de terra para gado aumentou de 6% para 38% em Rondônia, de 5% para 29% no Maranhão, de 6% para 24% em Mato Grosso e de 7% para 30% no Tocantins.

Ao longo do período de 38 anos, a criação de gado, predominante em 48% dos municípios brasileiros, passou a ser o principal negócio em 60%. Foi assim que o Brasil passou a ter um dos maiores rebanhos do mundo e a ser um dos maiores exportadores de proteínas, tanto animais quanto vegetais. Mas isso não justifica descuidos com o meio ambiente. Pelo contrário. É a preservação dos biomas que garante a água necessária para as plantações e demais atividades agrícolas. Daí a necessidade de conter o avanço do desmatamento e de aumentar a produtividade. Um exemplo é dado pelo rodízio de cultivos. No Paraná, a Embrapa pesquisa a possibilidade de uma terceira safra, ocupando a terra o ano inteiro com o cultivo sucessivo de soja, milho, trigo ou aveia. Particularmente na pecuária, ainda há enorme espaço para ganho de eficiência.

A maior temporada de queimadas na Amazônia em 17 anos e a escalada sem paralelo da temperatura do planeta nos últimos meses são sinais eloquentes da urgência da questão. Os cientistas ainda não entendem por que a temperatura global tem subido acima de todas as previsões. O maior risco está em oceanos e florestas, que sempre exerceram papel moderador do clima global, deixarem de reter carbono e passarem a emiti-lo. Para evitar isso, será imperiosa a contribuição do produtor rural. A agropecuária eficiente é parte da solução.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Eleições e a ameaça em gestação

Sinto que é hora de planejar férias. Nada de grandes viagens, mas apenas um mergulho no território da literatura e de outras artes. Isso me ajudou na pandemia. Encontrei a obra de Jorge Luis Borges, quatro volumes editados pela Globo Livros, um refúgio de sensibilidade e erudição. Saltei alguns poemas, mas foi um tempo enriquecedor.

O ato de interpretar o cotidiano da política brasileira desgasta e pede um respiro anual. Pressenti o desgaste do STF quando decidiu julgar, sem estrutura adicional, milhares de pessoas. Prisões consideradas ilegais, problemas na própria cadeia, gente com câncer precisando de tratamento e, sobretudo, penas consideradas muito pesadas — enfim, uma sequência de problemas que acabariam se voltando contra a Corte.

Tentei ser discreto, mas não deixei de mencionar minha apreensão. O resultado foi a desconfiança de que protegia a direita. Da mesma forma que a própria direita acusa a defesa de direitos humanos como proteção de bandidos.

O Supremo agora tomou uma decisão importante, determinando que as emendas parlamentares sejam transparentes e rastreáveis. O Congresso queria retaliar, atribuindo-se o poder de anular decisões do STF. Tomar posição nesse caso valeu críticas dos que combatem o STF.

Enfim, como respondeu o personagem de Samuel Beckett que apanhava todos os dias quando lhe perguntaram quem bateu:

— São os mesmos de sempre.

Isso faz parte do jogo e pode ser levado com certo humor. Mas outros problemas me deixam mais preocupado. Pensei que as eleições municipais fossem discutir as mudanças climáticas e a necessidade de melhor proteção das cidades, sobretudo das áreas mais vulneráveis. A observação do debate em São Paulo não só me desapontou, como trouxe à cena uma imensa ameaça. Sabemos que o crime organizado se infiltra na política. Mas, para sobreviver, precisa aceitar as regras do jogo.

Disputa na maior cidade do Brasil traz a mensagem apocalíptica de que todos são criminosos

O que acontece lá é diferente. Um homem apontado como criminoso por inquéritos policiais entra na cena política cometendo crimes abertamente, como se invadisse uma residência e rendesse a família. E nada acontece.

Talvez tenha uma sensibilidade especial para esse tipo de problema. Mas, para mim, é o desdobramento da política da extrema direita na versão mais agressiva e, infelizmente, com chances de crescer. Steve Bannon, ex-assessor de Trump, já previu o surgimento de uma extrema direita mais audaciosa e disruptiva. Parece que isso acontece no Brasil.

Os ensinamentos básicos são estes: os políticos são corruptos ou comunistas; em ambos os casos, pode-se acusá-los de qualquer coisa sem provas. Para combater o sistema político, todos os meios são válidos, é possível cometer tantos crimes quantos forem tolerados por uma Justiça Eleitoral hesitante e tardia.

As eleições na maior cidade do Brasil trazem um ensinamento sobre o qual será preciso refletir. Não se trata apenas de uma aventura política camuflada pela luta anticorrupção. É um pouco mais que isso. É a mensagem apocalíptica de que todos são criminosos, e é preciso escolher entre os que falam diretamente com seus medos e preconceitos.

Até que ponto isso pode avançar? A extrema direita no poder na Itália temperou seu discurso. Mas essa é a tendência ou o que vemos no Brasil é algo que aponta para algum futuro, um tempo em que a própria tecnologia favorece a barbárie?

Não é simples formular o antídoto. Por onde começar? Pelo mundo político que precisa se voltar para as expectativas elementares da sociedade? Pelos setores da sociedade que conseguem se identificar com a barbárie na esperança de algo melhor?

Desses problemas não se tiram férias. A nova variante da extrema direita não se opõe apenas ao sistema político, à imprensa e à academia. Ela desafia abertamente a lei pelos crimes comuns em que se formou, mas também pela metralhadora giratória de falsas acusações. Houve todo um preparo do TSE para combater fake news. Chegaram com uma nova embalagem e ainda não foram reconhecidos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável


Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC





_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Chame o ladrão

Três momentos simultâneos e nada alegres na vida brasileira:

1 — Hoje a Universidade de São Paulo realiza cerimônia de diplomação de 15 alunos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) mortos durante a ditadura militar. Eram jovens com menos de 25 anos, assassinados pelas forças do governo. Serão oferecidos diplomas honorários de graduação.

2 — Como se fossem anúncios, os outdoors digitais paulistanos avisam (sem modéstia): a cada 16 minutos uma moto é roubada ou furtada. É uma produtividade baixa quando se trata de outro objeto de desejo: na Avenida Paulista, em números de 2022, cerca de 5,3 mil celulares foram abduzidos. Na cidade, a cada três minutos (!) um aparelho é levado. No elevador do meu prédio, o síndico cola um aviso: "Não espere o Uber na calçada com o celular à mostra. Ciclistas ou motoqueiros levam seu aparelho!". É a rotina do medo.

3 — Um garoto de 14 anos (!) cometeu suicídio depois de ser reiteradamente vítima de bullying em um colégio de elite paulistano. Ele era negro, bolsista e sofria assédio homofóbico. Como a escola não o protegeu? O que os pais ensinam a seus filhos em casa?

Enquanto não existirem políticas públicas de segurança, à direita ou à esquerda, como indicam os altos índices de criminalidade, sobram lamentos e arremedos entre a população. Os governos e os despreparados candidatos a prefeito não se mobilizam, ao contrário do crime organizado. Com números na casa de milhares de milhões, demonstram ter gestão de resultados melhor que a maioria dos estados brasileiros.

Ao que tudo indica, o PCC investe no poderoso mercado imobiliário de São Paulo. Já se fala numa espécie de Little Italy, o antigo bairro da máfia em Nova York. Quem surge no papel é o Tatuapé, região onde sobem edifícios ao preço de duplex de Manhattan, com vários apartamentos comprados pelo dinheiro do tráfico, segundo investigações do Ministério Público. Até pouco tempo atrás, era o distrito com maior número de BMWs da cidade. Em linha com a filosofia de boa parte dos brasileiros, imóveis são encarados como ativos protegidos da inflação e vistos como investimento seguro também pelos meliantes.

Outras investigações, embora toda a cidade já comentasse, enfim chegaram às concessionárias de ônibus urbanos. Outra diversificação patrimonial do crime. Assim como postos de gasolina, com combustível adulterado, porque, afinal, ninguém é de ferro. No caso, se trata de investimento na cadeia vertical de mobilidade, porque também algumas lojas de automóveis estão sob suspeita — de preferência, de carros importados; investir em 1.0 nacional não dá camisa, só prejuízo, a desvalorização é imediata, assim como o nível de ruídos dos veículos. Pelo andar da carruagem, logo teremos *branding* do PCC nomeando teatros ou estádios: Arena Marcola! Mas desconfio que o crime só invista em áreas de infraestrutura. Questão de tempo.

O setor esportivo começa a ser reconhecido pelo potencial de retorno, segundo o MP paulista. Nada que já não se comentasse em São Paulo ou Santos. Só a polícia parecia não desconfiar. O caso recente envolve negociações de craques do meu Corinthians. Não sei se é bom negócio, dado que os jogadores brasileiros habitualmente só sabem reclamar do juiz, sempre histéricos, no padrão Gabigol, e ainda agradecem aos céus em gestos ridículos por seus míseros gols.

Um dia chegará, se Deus voltar a ser brasileiro, em que a polícia desvendará como o roubo do celular, da moto ou o sequestro acabam reinvestidos seja em apartamentos, jogadores de futebol ou automóveis importados. Difícil saber se isso acontecerá em nosso tempo aqui na Terra, já que a diversificação de investimentos parece alucinante. Os cargos eletivos surgem como nova opção posta no mercado, apura a Justiça. É um bom salário, com direito a uma quantidade imensa de assessores e muitos vales — a começar pelo combustível; como escrito, é uma cadeia sustentável de empreendedorismo. Para completar, oferece imunidade no passado, presente e futuro. Mais o prêmio de se qualificar para as emendas secretas patrocinadas — até prova em contrário — pelo acordo dos Três Poderes. É uma bufunfa de bilhões de reais.

Enquanto isso, resta-nos saudar a memória daqueles ingênuos jovens abatidos pelas forças do Estado. Quase sempre após torturas, sevícias e estupros.



IRAPUÃ SANTANA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Emenda inconstitucional

Na última semana foi promulgada a Emenda Constitucional 133, que retira a possibilidade de punição aos partidos políticos que praticaram racismo contra a população negra brasileira nas eleições de 2020 e de 2022. Segundo essa nova regra, "deve ser considerada como cumprida" a obrigação de aplicação das verbas eleitorais para as candidaturas negras.

Para diminuir o peso desse absurdo, existe uma condição de que isso só acontecerá se os partidos pagarem o que foi devido até então, mas apenas a partir de 2026.

Existe alguma esperança de que isso realmente seja respeitado?

Ora, a Constituição proíbe a discriminação racial. Os partidos concederam em 2022 o dobro de dinheiro para candidaturas brancas em relação às negras. Em 2020, TSE e STF determinaram que houvesse distribuição proporcional das verbas eleitorais, com fundamento num raciocínio simples: dinheiro público não pode ser usado para prejudicar pessoas negras. Afinal, o volume de recursos tem impacto direto no alcance que alguém pode ter entre os eleitores — quanto maior o alcance, aumentam as chances de obter votos. E interferir na igualdade de chances entre grupos étnicos contraria aquilo que a Constituição estabelece como objetivo do país, o combate ao racismo.

Se no cenário anterior, em que não cabia exceção alguma, editaram duas emendas constitucionais para evitar penalidades, que dizer de agora, quando há essa brecha?

> ***Interferir na igualdade de chances entre grupos étnicos contraria o objetivo que a Constituição estabelece: combater o racismo***

Para fechar esse absurdo, a emenda também prevê cota mínima de 30% dos recursos para as candidaturas negras. Em 2024, negros equivalem a 52,7% de candidatos. Na prática, tomando por base os R$ 4,9 bilhões deste ano destinados ao financiamento das campanhas, pelo regime anterior R$ 2,58 bilhões seriam usados exclusivamente para a amplificar vozes negras. Com a regra atual, os partidos podem deixar de conceder em torno de R$ 1 bilhão para essa finalidade.

A maior vergonha é que a maioria esmagadora do Congresso aprovou sem o menor receio de que isso gerasse risco político-eleitoral em ano de eleição. Infelizmente, a sociedade parece anestesiada, e nada é feito para que essas medidas abusivas sejam interrompidas. Nossa apatia se dá pela completa impotência da população diante do que acontece diariamente num país onde até o passado é incerto.

Como seguir lutando e denunciando, gritando ou mesmo apontando um erro se todo dia acontece algo diferente e até pior? Chega um momento em que não sobram mais forças, em que não resta mais voz, em que não existe mais esperança. A cada reconhecimento mínimo de dignidade, surge uma série de chicotadas que dilaceram nossa carne para dizer qual é nosso lugar.

O recado está dado, alto e bom som: "Se a Constituição não nos agrada, nós mudaremos. Se vocês acham que ela garante alguma coisa, mostraremos quem realmente manda. Se o Estado é de Direito, nós dizemos quem realmente o tem".

Mais uma vez, o povo negro sustenta a festa da democracia, mas é impedido de entrar. Até quando?



ARTIGO

Estádio do Flamengo será um presente para o Rio

RODOLFO LANDIM



Os movimentos que iniciamos há mais de dois anos objetivando a compra de um terreno para construir um estádio para o Clube de Regatas do Flamengo têm gerado curiosidades e polêmicas à medida que o processo avança, aproximando o sonho de 48 milhões de rubro-negros da realidade. Como tudo que se refere ao Flamengo, já era esperado que nossa iniciativa geraria um imenso volume de informações equivocadas — muitas provenientes de personagens que desconhecem o complexo processo necessário para pôr uma arena esportiva de pé numa cidade como o Rio.

Em primeiro lugar, é importante esclarecer que a desapropriação, pela Prefeitura, de uma grande área inutilizada há anos foi realizada legalmente por meio de um decreto municipal que declarou o referido terreno como de utilidade e interesse públicos. A mesma legalidade permeou o leilão realizado em 31 de julho, quando o Flamengo arrematou a área por R$ 138,1 milhões, valor depositado pelo clube em 2 de agosto.

Há quem critique o prefeito do Rio pela desapropriação da área, sem levar em conta que aquele terreno desocupado, com localização privilegiada, está sem uso há décadas, o que colabora para seu atual estado de abandono. Do jeito como está, a área recém-adquirida pelo Flamengo não gera empregos e em nada contribui para fortalecer o cenário econômico-financeiro do município. Outro ponto relevante é que a construção ali de uma arena esportiva para 80 mil torcedores terá como consequência a modernização de todo o seu entorno, incluindo a Zona Portuária, o Porto Maravilha e regiões vizinhas, que serão palco de novas atrações e investimentos privados.

Para além da alegria e do orgulho do torcedor rubro-negro, os benefícios gerados pelo estádio se estenderão a milhões de cariocas.

> ***O projeto de construção levará em conta, prioritariamente, o bem-estar da população, sendo gerador de benefícios sociais***

E, para realizar esse antigo sonho, talvez o maior da história do clube, o Flamengo terá de cumprir compromissos rígidos determinados pela Prefeitura do Rio. Entre eles, a construção de um moderno centro de convenções, um grande estacionamento e intervenções arquitetônicas e de engenharia que transformarão a região num polo de lazer e entretenimento.

O investimento robusto feito pelo Flamengo, com a iniciativa da Prefeitura de ampliar a área contemplada pelo benefício do potencial construtivo, além de estender em 25 anos seu prazo de uso, certamente atrairá novos investidores não apenas para o entorno do estádio, mas também para uma ampla área de São Cristóvão, beneficiando toda a vizinhança.

O projeto de construção do estádio levará em conta, prioritariamente, o bem-estar da população, sendo gerador de benefícios sociais. As intervenções viárias e de infraestrutura naqueles 87 mil metros quadrados serão executadas com as melhores e mais modernas soluções de mobilidade urbana, aproveitando as integrações de transporte público com seus diferentes modais, como ônibus, trem, metrô, barcas e BRT. A vizinhança com o recém-inaugurado Terminal Gentileza será potencializada, e novas vias serão construídas em torno da arena esportiva, melhorando o trânsito e valorizando o patrimônio de moradores e comerciantes. A geração de empregos é outro ponto relevante, visto que colocar de pé um sonho que pode custar entre R$ 1,5 bilhão e R$ 2 bilhões exigirá a contratação de um grande volume de mão de obra, criando emprego e renda para trabalhadores de todas as torcidas.

É hora de deixar de lado velhas ideias e preconceitos, de ter um olhar pragmático em relação a um projeto que colaborará fortemente para revitalizar uma importante região do Rio. Um Rio que é de todos os cariocas, de todas as torcidas e que é motivo de admiração e orgulho para milhões de brasileiros.



Rodolfo Landim é presidente do Clube de Regatas do Flamengo

N. da R.: Washington Olivetto excepcionalmente não escreve hoje



MARATONA ELEITORAL
Veja a agenda de pesquisas da semana
Levantamentos Quaest para capitais serão divulgados de segunda a quinta-feira
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES **2024**

‘BOLSONARISMO SEM BOLSONARO’

Candidatos do ex-presidente enfrentam barreira para herdar votos em disputa com ‘outsiders’

AMAURI NEHN/BRAZIL PHOTO PRESS/24-08-2024



São Paulo. Nunes, atual prefeito: disputa por eleitor de Bolsonaro com Marçal

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

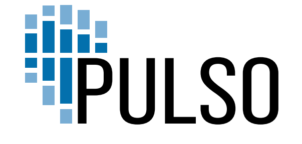


Belo Horizonte. Engler: bolsonarista fica atrás de Tramonte entre evangélicos

REPRODUÇÃO



Fortaleza. André Fernandes vê Capitão Wagner liderar as pesquisas na capital



BERNARDO MELLO
E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

Candidatos apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas principais capitais brasileiras enfrentam dificuldades para se consolidar no eleitorado mais simpático à principal figura da direita brasileira. Em algumas cidades, como São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza, o voto bolsonarista está indo para figuras "antissistema", o que joga luz sobre a possível ascensão de um "bolsonarismo sem Bolsonaro", observam especialistas.

Também há o caso do Rio, onde o prefeito Eduardo Paes (PSD), até o momento, consegue neutralizar o apoio de Bolsonaro a Alexandre Ramagem (PL). A despeito de ser aliado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o candidato à reeleição tem 44% das intenções de voto entre aqueles que escolheram Bolsonaro em 2022, contra 23% do correligionário do ex-presidente, segundo a última pesquisa Datafolha.

O grande fenômeno das eleições municipais até o momento, no entanto, está em São Paulo, com a "onda Marçal". Candidato pelo nanico PRTB, o ex-coach e influenciador Pablo Marçal vem causando um turbilhão no universo bolsonarista, a ponto de a campanha do prefeito Ricardo Nunes (MDB), que tem o PL na vice da chapa, precisar recalcular a rota.

No Datafolha, Marçal ultrapassou Nunes nas intenções de voto: eles aparecem tecnicamente empatados com 21% e 19%, respectivamente, juntamente com Guilherme Boulos (PSOL), que está numericamente à frente, com 23%. O crescimento do influenciador se deu justamente no eleitorado de Bolsonaro, segmento em que vence o emedebista por 44% a 30%.

REAÇÃO DO CLÃ

A pesquisa foi a campo antes de a família do ex-presidente se rebelar com mais firmeza contra Marçal na última quinta-feira, quando trocaram farpas nas redes sociais. Há expectativa sobre o grau de impacto da movimentação na "onda Marçal" — se será suficiente para miná-la ou se a afinidade de valores entre os eleitores de Bolsonaro e o influenciador é irreversível. Aconselhado, Nunes tende a inserir Bolsonaro na campanha de forma mais aguda, o que ele resistia até a divulgação do Datafolha.

Outro impacto que ainda não foi medido é a decisão judicial que bloqueou as redes sociais de Marçal, campo fundamental para o ex-coach, uma vez que não terá tempo de rádio e TV.

— O fenômeno do Marçal tem dois elementos muito significativos: o primeiro é a ideia do bolsonarismo sem Bolsonaro. Os valores do bolsonarismo estão muito capilarizados na sociedade e prescindem da representatividade do próprio Bolsonaro — avalia a socióloga Esther Solano, professora da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). — A segunda coisa é a pulsão: a necessidade de mudança, de ruptura, de novidade, de um candidato que pareça diferente e "forte para peitar o sistema", alguém supostamente autêntico.

O diferencial que vemos agora, observa a socióloga, é que esse campo político não parece mais depender de Bolsonaro para votar em candidatos que assumam os valores caros à direita.

— Marçal cristaliza, entre esses candidatos disruptivos, que o bolsonarismo transformou-se em um campo de ação política que se capilarizou na sociedade. Outra coisa imprescindível para o Marçal é que estamos vendo uma forma de fazer campanha com uma estrutura digital poderosa, alguns passos à frente da estrutura digital que o Bolsonaro usou — diz Solano.

Outros recortes da pesquisa em São Paulo ilustram a força de Marçal em setores da sociedade mais favoráveis a Bolsonaro em eleições anteriores, como evangélicos e homens. Com 30% das intenções de voto, o ex-coach tem oito pontos a mais que o prefeito entre os fiéis. No eleitorado masculino, Marçal tem 28%, contra 18% de Nunes.

DESAFIO EM MINAS

O candidato oficial de Bolsonaro também passa sufoco contra uma espécie de "outsider" em Belo Horizonte. Na capital mineira, Bruno Engler (PL) tem 10% das intenções de voto, segundo o último Datafolha, quase 20 pontos a menos que Mauro Tramonte (Republicanos) — que é deputado estadual, mas tornou-se mais conhecido como apresentador de TV.

Entre os evangélicos, Engler pontua melhor, chega a 15%, mas vê Tramonte somar 37% das intenções de voto nesse grupo. Nos segmentos em que Bolsonaro tradicionalmente vai melhor, o candidato do PL enfrenta a concorrência não só de Tramonte, mas também do senador Carlos Viana (Podemos), outro apresentador de TV que veste o figurino "antissistema" na eleição de BH. Viana tem a mesma pontuação de Engler entre os evangélicos.

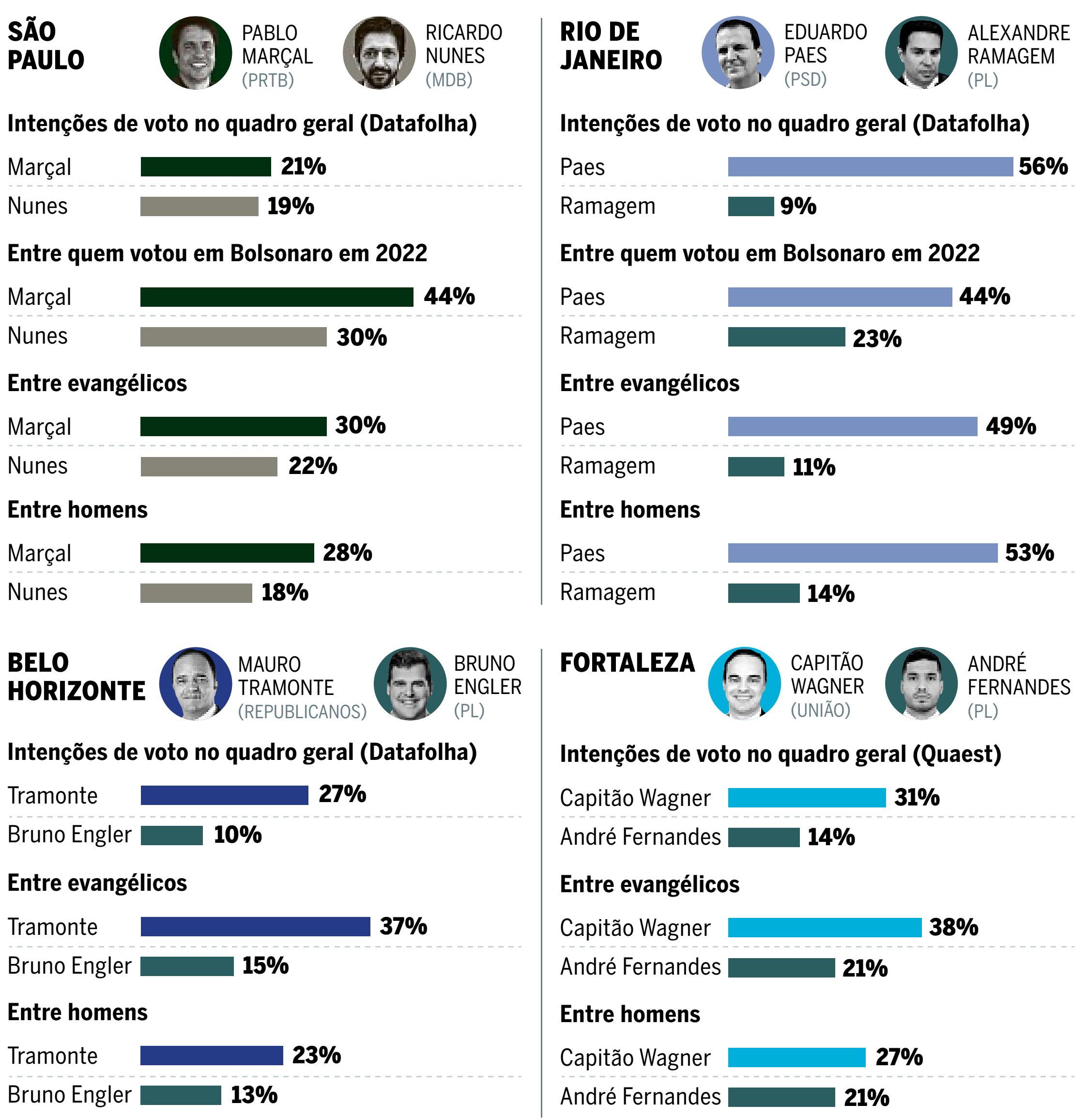
A exemplo de Nunes em São Paulo, o prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), apresenta dificuldades neste início de campanha com a presença de candidatos que buscam aparentar distância da política tradicional. Fuad, que marca 10% das intenções de voto, aposta na divulgação de entregas da própria gestão para crescer. Seu governo é bem avaliado por 28%, enquanto 21% consideram a gestão ruim ou péssima — percentual que vai a 25% entre os evangélicos.

RIVAL DE DIREITA

Em Fortaleza, outra capital em que a transferência de votos de Bolsonaro para um candidato do PL enfrenta obstáculos, quem lidera a corrida é o deputado federal Capitão Wagner (União) — que ficou conhecido após liderar um motim da Polícia Militar no estado em 2012.

Wagner, que tem evitado se colar a Bolsonaro nesta campanha, chega a 38% das intenções de voto entre evangélicos, segundo pesquisa Quaest divulgada na última quinta-feira. É quase o dobro do percentual de André Fernandes (PL), que marca 21% no segmento. Deputado federal, Fernandes é um dos bolsonaristas atuantes no Congresso e chegou a ser investigado pelos ataques do 8 de Janeiro.

Na cidade, o prefeito José Sarto (PDT) concorre à reeleição com um patamar de aprovação semelhante aos de Nunes e de Fuad Noman: 30% consideram positiva a gestão do pedetista, enquanto 29% avaliam como negativa. No quadro geral da pesquisa, Sarto aparece na segunda colocação, nove pontos atrás de Wagner.



ELEIÇÕES 2024

Marçal dribla decisão, e ‘contas reservas’ já são seguidas por 2 milhões

Após bloqueio de perfis, candidato do PRTB alega que sofre ‘censura’ e mantém produção de conteúdo para redes sociais

MARIA ISABEL OLIVEIRA / 24-08-2024



Digital. Marçal em agenda: candidato do PRTB tem pedido para apoiadores seguirem contas reservas após bloqueio

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Um dia depois de ter suas contas suspensas temporariamente por decisão da Justiça Eleitoral, o candidato à prefeitura de São Paulo pelo PRTB, Pablo Marçal, manteve ontem a produção de conteúdo para perfis “reservas” como forma de driblar a determinação judicial. As novas contas, divulgadas e incentivadas pelo ex-coach, já somavam mais de 2 milhões de seguidores até a tarde de ontem. Em agenda na Zona Oeste da capital, Marçal voltou a repetir o discurso de que sofre “censura”, reforçando a estratégia antissistema adotada por sua campanha, e sua equipe chegou a convocar todos os presentes a transmitir ao vivo uma caminhada com apoiadores.

Desde sábado, Marçal e seus apoiadores têm pedido que os seguidores migrem para as “contas reservas”. A estratégia é manter a presença digital do candidato, mesmo que ele não consiga reverter a decisão, ou caso a restrição seja expandida. As redes são o principal meio de comunicação para a campanha, já que Marçal ficará de fora do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV por integrar uma legenda que não cumpriu a chamada cláusula de barreira, ou seja, não conseguiu eleger representação mínima no Congresso nas eleições de 2022.

Em nota, a defesa de Marçal afirmou que a liminar não impede a presença do candidato nas plataformas digitais e argumentou que “o próprio texto da decisão menciona a possibilidade de criação de novos perfis”. “Pablo Marçal respeitou a determinação judicial e seguiu adiante, estabelecendo novos perfis para continuar sua comunicação com o eleitorado”, diz o texto.

CRÍTICAS À JUSTIÇA

Durante uma visita a uma feira livre na região do Jaguaré, na Zona Oeste de São Paulo, ao menos dois jovens *videomakers* seguiram ontem os passos e as ordens do ex-coach. As ações de Marçal foram minuciosamente gravadas pelo time do empresário, que carregava câmeras profissionais e celulares. Na agenda, Marçal chegou a afirmar que a suspensão de suas contas reflete um desconhecimento do Judiciário sobre o tema.

— Eu acredito que a Justiça Eleitoral está aprendendo a mexer com rede social agora. Meu respeito ao juiz que acabou fazendo isso, entendi o lado dele. Eles não sabem ainda mexer com redes sociais — afirmou. — Eles (a Justiça) pegaram a matéria de um jornal e argumentaram em cima da matéria de um jornal. Vou ser benevolente com o juiz que acatou isso. O judiciário não entende o que está acontecendo.

A decisão de suspender de forma liminar as contas de Marçal atendeu a uma ação movida pelo PSB, de Tabata Amaral, e cabe recurso ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. No sábado, Marçal afirmou que recorreria da determinação. Em junho, uma reportagem do GLOBO revelou que o empresário turbina a audiência nas redes sociais com a promessa de ganhos financeiros a apoiadores. A prática motivou ações da legenda e do Ministério Público Eleitoral pela suspensão da candidatura por suposto abuso de poder econômico.

REPRODUÇÃO



Frente. Página reúne perfis reservas

A equipe de filmagem de Marçal presente na agenda de ontem era formada não por uma agência especializada em campanhas eleitorais, mas por ex-alunos de seus cursos, que carregavam *power banks* (reservas de bateria) e outros apetrechos para não perderem os melhores momentos da caminhada. Quando ouvia uma frase que julgava impactante, rapidamente Marçal pedia que o grupo gravasse o momento.

Na caminhada que fez pelas ruas do Jaguaré, Marçal pediu diversas vezes que os moradores da região que mostravam simpatia por sua candidatura repetissem frases de apoio ao seu nome diante das câmeras.

Menos de uma hora depois, os melhores momentos da visita estavam editados com a logomarca da campanha e publicados nos *stories* (função que exibe conteúdo durante 24 horas) e no *feed* do Instagram da conta reserva.

A equipe de filmagem demonstrava atenção especial às mulheres que mostravam apoio ao empresário. Uma idosa que reconheceu o candidato, por exemplo, tirou uma foto com o goiano e, na sequência, um dos membros da equipe de vídeo se aproximou com o celular e pediu “fala para a câmera, sou mulher e voto no Marçal”.

Durante a caminhada de ontem, membros da campanha comemoravam os resultados nas redes depois da decisão judicial e diziam que as novas contas registravam engajamento muito maior do que as “originais”.

ELEIÇÕES 2024

Mulheres de Paes e Ramagem reforçam redes e agendas no Rio

Potenciais primeiras-damas participam de reuniões com segmentos-chave e da campanha nas ruas e nas plataformas

GABRIEL DE PAIVA / 16-08-2024



Presença. Cristine e Paes na Igreja da Penha: encontros com articuladores

BEATRIZ ORLE / 23-08-2024

Aliada. Rebeca e Ramagem em Marechal Hermes: reuniões e posts nas redes

ROBERTA DE SOUZA
roberta.souza@oglobo.com.br

Embora suas fotos não apareçam nas urnas e a presença em palanques não ser fruto de um acordo partidário, as mulheres dos principais candidatos a prefeito do Rio têm atuado em diferentes frentes, cada uma à sua maneira, nas campanhas dos maridos e são peças-chave no desafio de acenar ao eleitorado da cidade. A atual primeira-dama do Rio, Cristine Paes, já conhece a rotina das campanhas há anos — já estava ao lado de Eduardo Paes (PSD) quando ele foi eleito para seu primeiro mandato como prefeito, em 2009. Já Rebeca Ramagem, mulher do deputado federal Alexandre Ramagem (PL), acompanha a primeira tentativa do cônjuge em uma disputa por cargo majoritário.

Cristine é conhecida por ter um perfil discreto. Casada há mais de 20 anos com Paes, ela não costumava estar presente nas campanhas do marido. Nos últimos dias, porém, tem aparecido com mais frequência nas redes sociais e participou de almoços e jantares com articuladores de Paes.

Na semana passada, também o acompanhou em um almoço com o bispo Abner Ferreira, da Assembleia de Deus em Madureira, o deputado Otoni de Paula (MDB) e o candidato a vice-prefeito da chapa, Eduardo Cavaliere (PSD). Otoni auxilia Paes na busca pelo apoio do eleitorado evangélico.

Fora das agendas, Cristine preside da ONG Rioinclui, que reforma casas de crianças e adolescentes com deficiência para garantir acessibilidade. Apesar de ser reservada e ter dado poucas entrevistas — O GLOBO, por exemplo, tentou falar com Cristine, mas não conseguiu espaço na agenda —, é conhecida pelos políticos do entorno de Paes, com quem tem dois filhos, e costuma ser muito abordada quando comparece aos eventos da campanha.

Também "candidata" a ocupar o posto de primeira-dama do Rio nos próximos quatro anos, Rebeca Ramagem faz de seus perfis nas redes sociais um manifesto de apoio ao marido. Mas sua participação não se limita às plataformas digitais. Na sexta-feira, caminhou ao lado de Ramagem em Marechal Hermes, na Zona Norte do Rio. Ela também já participou de atos de apoiadores de Bolsonaro e na campanha do marido à Câmara.

— A entrada dele na política veio com o meu apoio, portanto, me sinto muito confortável em seguir nessa campanha ao seu lado. Acredito nos propósitos dele. Apesar de não ter papel formal na campanha, faço as agendas de rua, porque considero que seja um aprendizado — afirmou ao GLOBO.

ELEITORADO FEMININO

Rebeca conheceu Ramagem quando ele atuava como delegado federal, em 2006, em Boa Vista (RR). Ela era delegada de Polícia Civil. Juntos, eles têm duas filhas.

A advogada participou ainda de uma reunião para fortalecer a participação feminina na campanha do ex-diretor da Abin. O evento foi no Palácio Laranjeiras, residência oficial do governador do Rio, e com a presença da mulher do governador Cláudio Castro (PL), Aline Castro.

Ramagem tem enfrentado dificuldades no segmento feminino. Como mostrou a última pesquisa Datafolha, em que marcou 9% das intenções de voto, seu apoio chega a 14% entre os homens, mas cai para 5% entre as mulheres, que são maioria do eleitorado. O descolamento é o mesmo enfrentado por Bolsonaro em 2022.

O sociólogo e cientista político Paulo Baía, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), avalia que a participação das mulheres dos candidatos nas agendas públicas faz parte do "script" de início de campanha:

— Faz parte da estratégia que eleitores conheçam os aspectos da vida pessoal dos candidatos, é uma forma de humanizá-los. Essa etapa é importante para que, posteriormente, entrem em uma fase de embate político.

Prefeito volta a atacar Castro e rival

> Em agenda ontem no Cadeg, mercado municipal em Benfica, Zona Norte do Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) voltou a repetir ataques a Alexandre Ramagem (PL) e ao governador Cláudio Castro (PL). Sem citá-los nominalmente, Paes chamou os dois novamente de "estelionatários" e fez duras críticas ao governo estadual:

> — Do outro lado, passa a turma que destrói o Rio há seis anos, que não cuida da segurança pública e vem tentar dar uma de estelionatário para ganhar o povo. Eles já mentiram muito, essa gente destruiu a saúde e a segurança no estado.

> Já Ramagem não fez campanha ontem. *(Vittoria Alves)*

APRESENTADO POR



Ingressos para o Rio Carnaval 2025 começam a ser vendidos em 27 de agosto

Valores estão até 35% mais baixos e entradas podem ser avulsas ou combo



A Unidos do Viradouro foi a campeã do Carnaval 2024

© ALEXANDRE VIDAL

A Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) inicia nesta terça-feira dia 27 a venda de ingressos de arquibancadas especiais e cadeiras individuais para os desfiles do Rio Carnaval 2025. Os interessados podem adquirir entradas avulsas para cada dia de apresentação do Grupo Especial ou um combo, que dará acesso ao Sambódromo nos três dias de desfile.

Batizado de "Passaporte Rio Carnaval", o pacote promocional garantirá ao folião a entrada de domingo, segunda e terça-feira de carnaval por um valor único de R$ 450. A promoção estará disponível para os setores de arquibancadas 2 ao 8 e 10 ao 11, a seleção é conforme disponibilidade no momento da compra. O passaporte, só será possível adquirir uma unidade por CPF, sendo o mesmo nominal e intransferível.

"Desenvolvemos essa categoria nova de ingressos pensando no nosso público mais fiel, que quer frequentar todos os dias de desfiles competitivos do Rio Carnaval. Com o passaporte, mesmo com um dia a mais, esse folião vai pagar até 35% a menos do que no ano anterior. Outro ponto positivo é que iniciaremos as vendas cerca de três meses mais cedo do que no último carnaval", ressaltou o presidente da Liesa, Gabriel David.

Os setores 2, 3, 4, 5, 10 e 11, além das cadeiras individuais do setor 12, custarão R$ 190 (R$ 95 a meia) por dia. Já os setores 6 e 8 sairão por R$ 230 (R$ 115 a meia), e o setor 7, por R$ 200 (R$ 100 a meia). Vale destacar que cada CPF poderá adquirir até quatro ingressos, sendo apenas uma meia-entrada.

Para comprar os ingressos e garantir um lugar no maior espetáculo da Terra, basta acessar o site www.riocarnaval.com/ingressos e acessar a plataforma da Ticketmaster.

Em breve, a Liesa divulgará detalhes sobre como funcionarão as arquibancadas populares dos setores 12 e 13, além da venda de frisas.

De acordo com a Prefeitura do Rio, no carnaval deste ano, em seis dias de desfiles, foram contabilizadas cerca de 120 mil pessoas por dia na Sapucaí, entre espectadores, trabalhadores e componentes das escolas de samba. Passaram pela Apoteose 12 desfiles do Grupo Especial, 16 da Série Ouro e outros 17 desfiles das escolas mirins. Em 2023, o carnaval foi responsável por uma arrecadação de R$ 25,7 milhões em impostos sobre serviços (ISS) relacionados ao turismo, enquanto este ano as cifras chegam a R$ 40 milhões.

PÚBLICO ESTRANGEIRO

De acordo com dados da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa), pessoas oriundas de 159 diferentes países, em todos os continentes, acessaram a plataforma para comprar ingressos para assistir ao carnaval de 2024 na Marquês de Sapucaí

O Sambódromo contou com lotação máxima nos dois dias de desfiles do Grupo Especial e no Sábado das Campeãs. Entre os países que mais buscaram ingressos para assistir ao desfile, os Estados Unidos estão em primeiro lugar, seguidos por Portugal e França. Das nações mais distantes geograficamente, surgiram acessos oriundos até mesmo da Ásia e da Oceania, de nações como Quirguistão e Fiji.

Brasil

NA WEB

EXPOSIÇÃO À FUMAÇA

O GLOBO lista orientações da Saúde

Recomendações vão de aumentar ingestão de água a fechar portas e janelas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TEMPORADA DE FOGO

Focos de incêndio disparam, batem recorde em SP, e PF vê indícios de ação criminosa pelo país

KAROLINI BANDEIRA, ELIANE OLIVEIRA E PAOLLA SERRA
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO

Após o estado de São Paulo registrar o pior mês de agosto em número de focos de queimadas desde 1998, quando dados começaram a ser registrados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a crise ambiental se tornou visível nos céus de ao menos duas capitais. Brasília e Goiânia amanheceram ontem nubladas, com pouca visibilidade, encobertas pela fumaça. Com o crescimento do incêndio no Pantanal, no Cerrado e na Amazônia, autoridades consideram o cenário preocupante e "atípico", em grande parte provocado por atos criminosos. Por isso, a Polícia Federal já investiga a ação humana nos biomas.

No interior paulista, moradores de Ribeirão Preto, na região mais afetada, relataram tempestade de poeira, fumaça e fogo. Mais de 800 pessoas deixaram suas casas. As aulas de hoje foram suspensas na rede municipal e devem normalizar amanhã. Enquanto isso, os goianos trataram da "dificuldade de respirar" e o aeroporto teve 26 voos cancelados — a previsão é que a fumaça persista até quarta-feira. Já brasilienses se incomodaram ao caminhar na Esplanada dos Ministérios, com a qualidade do ar considerada "insalubre", e mal conseguiram enxergar o Congresso Nacional. O principal símbolo da Praça dos Três Poderes, um monumento normalmente visível, estava quase escondido pela bruma.

O número de focos de incêndio registrados nos primeiros oito meses do ano (104.928), segundo o Inpe, é o maior desde 2010 (118 mil) e 75% acima do computado no mesmo período no ano passado (59.925 mil). Ainda de acordo com o instituto, agosto já é o mês de 2024 com mais focos de incêndio para 16 estados. Em São Paulo, foram registrados 3.480 pontos no mês, um recorde para o estado desde que os dados começaram a ser medidos, há quase três décadas. Minas Gerais também enfrenta incêndios, sobretudo no entorno de Belo Horizonte.

THIAGO CALIL / AFP



Ribeirão Preto. Fogo chegou a poucos metros de muro de condomínio de casas de luxo na cidade do interior paulista: moradores chegaram a deixar seus lares

RICARDO STUCKERT/PR



Gabinete de crise. O ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), a primeira-dama Janja e o presidente Lula ouvem a ministra Marina Silva: 'Tem uma situação atípica'

Na manhã de ontem, dezenas de cidades paulistas ainda enfrentavam as chamas. Ao todo, 48 municípios estão em alerta máximo, segundo o gabinete do governo do estado.

Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, se reuniram com funcionários do Ibama em Brasília para anunciar medidas. A PF já abriu 31 inquéritos entre Amazônia e Pantanal, e dois em São Paulo.

— É uma verdadeira guerra contra o fogo e criminalidade — disse Marina: — Tem uma situação atípica. Você começa a ter em uma semana, praticamente em dois dias, vários municípios queimando ao mesmo tempo. Isso não faz parte da nossa curva de experiência nesses anos de trabalho com fogo.

A ministra lembrou o Dia do Fogo, cadeia de incêndios ocorridos no Pará em 2019, no governo de Jair Bolsonaro.

— Do mesmo jeito que nós tivemos o 'dia do fogo', há uma forte suspeita de que agora esteja acontecendo de novo.

Na sala de monitoramento do Ibama, Lula também falou sobre as queimadas.

— A gente acaba de apagar o fogo, você vira as costas ele volta maior ainda. Aí, você apaga outra vez e ele volta outra vez — disse Lula.

Com a mobilização do governo, a PF, por meio da Superintendência Regional de São Paulo, irá investigar a temporada de fogo. Segundo Rodrigues, as investigações no estado irão apurar se houve uso de fogo criminoso que afetaram aeroportos no estado.

— É um movimento de fato atípico. São duas investigações em São Paulo que apuram incêndios criminosos que afetam áreas de interesse da União, os aeroportos — disse.

Em Brasília, a fumaça foi provocada, segundo o Corpo de Bombeiros do DF, pelas chamas de São Paulo, mas também do Pantanal e da Amazônia. O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, porém, diz que queimadas no entorno, em região de Cerrado, podem ter contribuído.

— De maneira geral, a situação climática não ajuda. A umidade está baixíssima. Embora o desmatamento tenha caído bastante, há um estoque de áreas desmatadas ao longo da última década e as pessoas ateiam fogo para mantê-las assim — afirmou.

Agostinho solicitou à PF a investigação mais aprofundada de ações criminosas. Segundo ele, em São Paulo, há uma desconfiança de que houve uma organização, "pois os focos aconteceram praticamente no mesmo horário". O presidente do Ibama ressaltou que o governo trabalha com número recorde de brigadistas: são mais de 2 mil pessoas trabalhando em todo o país. Ele afirmou ainda que a crise é uma das maiores e impede a recuperação de rios amazônicos que foram atingidos pela seca do ano passado, como o Madeira e o Tapajós.

48
cidades paulistas
estavam em alerta máximo pelas chamas, segundo balanço de ontem à noite: 6 com focos ativos e 42 com incêndios extintos

TRÊS SÃO PRESOS

Três homens foram presos acusados de causarem incêndios intencionais entre anteontem e ontem: dois em São Paulo e um em Goiás. Os casos são investigados pelas polícias locais.

Em São Paulo, uma prisão ocorreu ontem em São José do Rio Preto, de um homem que ateava fogo em um terreno. Outra prisão foi efetuada na manhã de ontem em Batatais. Neste último caso, o acusado tinha antecedentes criminais e portava gasolina no momento da prisão.

Já o caso de Goiás se trata de um homem preso em flagrante ateando fogo em pasto da propriedade rural na região de Piranhas, Goiás. Segundo a Polícia Militar, a situação era patrulhada há dias, com diversas ocorrências de incêndio criminoso em áreas de pastagem. O suspeito teria cometido crimes também nas regiões goianas de Caiapônia e Bom Jardim, no Sudoeste do estado. "O prejuízo causado é incalculável", afirmou a Polícia Militar de Goiás.

(Colaboraram Carolina Callegari, Ana Flávia Pilar e Guilherme Queiroz).

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Desigualdades no tempo integral

Uma reportagem de Bruno Alfano na semana passada, no GLOBO, mostrou que escolas em tempo integral têm desempenho melhor no Ideb do que as demais unidades na rede pública. A conclusão, feita a partir de um levantamento realizado pelos institutos Sonho Grande e Natura, é mais uma a identificar aspectos positivos dessa política. É preciso, porém, muita atenção à implementação. Ela pode, por exemplo, ampliar desigualdades ou resultar num desempenho mais favorável ao tempo integral apenas — ou principalmente — por causa do perfil de aluno atraído por esses estabelecimentos.

Por exemplo, ao avaliarem a expansão desse modelo no Brasil, Daniel Duque, Milena Mendonça e Michael França (Núcelo de Estudos Raciais do Insper) identificaram que a implementação de escolas em tempo integral está ocorrendo predominantemente em áreas com maior proporção da população branca. Os pesquisadores constataram, porém, que há muita variação entre redes estaduais, sendo, neste caso específico, São Paulo um exemplo negativo de expansão com aumento da desigualdade racial.

O trabalho foi apresentado na semana passada no seminário "Diálogos pela Equidade na Educação: contribuições da pesquisa aplicada", realizado pela Fundação Lemann, Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação e pelo Núcleo de Estudos Raciais do Insper. No mesmo evento, Roberta Biondi, pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social da USP, apresentou impactos da expansão do tempo integral nas redes estaduais de São Paulo e do Ceará. Ela identificou resultados positivos na aprendizagem e diminuição da evasão, mas uma constatação da pesquisa corrobora o risco de ampliação das desigualdades: escolas paulistas onde houve migração de alunos para estabelecimentos de tempo integral verificaram queda no desempenho, provavelmente pela mudança no perfil do alunado.

> *Alunos de menor renda, que têm de trabalhar ou conciliar afazeres domésticos, podem mudar de escola ou abandonar os estudos*

Especialmente em escolas de ensino médio, esse é um risco a ser considerado. Por exemplo, a transformação de uma escola de tempo regular para integral pode levar alunos de menor renda, com mais necessidade de trabalhar ou conciliar afazeres domésticos, a mudar de escola ou, pior, abandonar os estudos. Por isso são tão importantes políticas que olhem também para fatores extraescolares. O Pé-de-Meia, do governo federal, é um bom exemplo disso, mas, isoladamente, não resolverá todos esses problemas.

Outro risco a ser evitado — e a boa notícia aqui é que algumas redes têm conseguido evitar isso — é o de escolher escolas já de melhor infraestrutura para iniciar a expansão do tempo integral. Conforme destacou no mesmo evento o pesquisador Ricardo Paes de Barros (Insper), se a expansão do modelo não priorizar de início as áreas que mais precisam, a tendência é os estabelecimentos com melhor infraestrutura (que, em geral, atendem alunos de maior nível socioeconômico na rede pública) serem os escolhidos. Essa não é uma decisão simples dos gestores do sistema, pois envolverá mais investimento na adaptação da estrutura de escolas em áreas mais precárias. Mas é exatamente isso que se espera de uma política voltada para a equidade.

ELEIÇÕES 2024

BH: agora do mesmo lado, Zema e Kalil evitam dividir palanque

Rivais nas eleições de 2022 e aliados na candidatura de Mauro Tramonte, do Republicanos, eles vão intercalar agendas para escapar de aparições lado a lado

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Após costurar alianças com o governador Romeu Zema (Novo) e o ex-prefeito Alexandre Kalil (Republicanos), a campanha do deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) começou em Belo Horizonte com uma certa divisão entre agendas. Após a rivalidade nas eleições de 2022 e críticas pessoais disparadas um contra o outro, Zema e Kalil vão intercalar eventos, afim de evitar aparições públicas conjuntas.

O ex-prefeito foi o primeiro a estrear ao lado de Tramonte, marcando presença nas duas agendas do candidato na semana passada, em duas comunidades diferentes. No último dia 17, Kalil caminhou ao lado do deputado no Morro do Papagaio e, no dia seguinte, participou de uma roda de conversa na Cabana Pai Tomás. Ontem, esteve em agenda nos bairros Alto Vera Cruz e Taquaril.

Tramonte tem aproveitado a presença do ex-prefeito para citar realizações de sua gestão, colando sua imagem à de Kalil.

— Você passou ali e viu como as coisas estão esquecidas. A última obra feita foi pelo prefeito Alexandre Kalil — disse durante a visita ao Morro do Papagaio.

Já Zema ainda não estreou na campanha em meio aos compromissos da gestão estadual. A expectativa é que sua primeira agenda ocorra esta semana, mas com uma ressalva — sem a presença de Kalil. Articuladores apontam que o governador estará com o deputado estadual em diversos momentos do período eleitoral, mas que estar ao lado do ex-prefeito na convenção teria o incomodado. No início do mês, quando Tramonte foi oficializado, Zema e Kalil sentaram lado a lado e trocaram cumprimentos.

COSTURAS DISTINTAS

O apoio do governador mineiro, que indicou a ex-secretária de Planejamento Luísa Barreto para a vice de Tramonte, foi costurado pelo presidente estadual do Republicanos, Euclydes Pettersen, enquanto o ex-prefeito foi atraído pela ala municipal, comandada por Gilberto Abramo. Na semana passada, o candidato a prefeito falou sobre a presença dos dois aliados em seu palanque e afirmou que não tem o intuito de uni-los.

— Não tem nenhum embate, foi uma coisa pessoal que aconteceu lá no passado (entre Kalil e Zema). Nós não estamos trazendo o Kalil para juntar com o governador Zema. Nós trouxemos Kalil para nos ajudar e o governo para nos ajudar — disse Tramonte, durante caminhada na região do Barreiro, no sudoeste de Belo Horizonte, um dos maiores redutos eleitorais de Kalil.

A presença de Zema e Kalil no mesmo palanque político irritou caciques mineiros da esquerda à direita. Apoiadores do ex-presidente esperavam o governador ao lado do deputado estadual Bruno Engler (PL), enquanto os integrantes do PSD aguardavam o apoio do ex-prefeito ao seu sucessor, Fuad Noman, que tenta se reeleger. Fuad assumiu a prefeitura de BH em 2022, quando Kalil deixou o posto para concorrer ao governo do estado. Acabou derrotado por Zema.

DIVULGAÇÃO



Padrinho. Kalil com Tramonte e Luísa Barreto (Novo) em agenda sem Zema

ELEIÇÕES 2024 O GLOBO NAS CAPITAIS

Prefeito em alta tira Alcolumbre do páreo no Amapá

Irmão do ex-presidente do Senado ensaiou entrar na corrida pela prefeitura de Macapá, desistiu diante do favoritismo de candidato à reeleição e agora mira presidência do legislativo local; grupo político não fechou apoio a um nome de oposição

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A eleição de Macapá, reduto eleitoral do ex-presidente do Senado e candidato a voltar ao cargo em 2025, Davi Alcolumbre (União Brasil), passou por reviravoltas antes mesmo do período oficial de campanha. Josiel Alcolumbre, também do União, irmão do senador e seu suplente, era dado como certo como principal opositor ao prefeito Doutor Furlan (MDB), mas ele desistiu para tentar uma cadeira de vereador.

A decisão aconteceu em meio à divulgação de pesquisas que apontam as chances de Furlan ser reeleito logo no primeiro turno. Os adversários do emedebista não têm conseguido pontuar mais que 5% nos levantamentos de intenção de voto. Agora, a estratégia do grupo dos Alcolumbre é fazer a maior bancada de vereadores da cidade, eleger o presidente da Câmara Municipal e ter o Poder Legislativo municipal para fazer frente ao prefeito caso ele se reeleja.

"O União Brasil chega com força total em Macapá. Com uma nominata de peso, temos grandes nomes e potencial para formar a maior bancada da Câmara Municipal", escreveu Josiel nas redes sociais.

O grupo do senador e do candidato a vereador também inclui o governador Clécio Luis (Solidariedade), o ex-governador e atual ministro da Integração Nacional, Waldez Góes, e o senador Randolfe Rodrigues (PT). Com exceção de Randolfe, que apoia o candidato do PSOL à prefeito, Paulo Lemos, todos os outros não têm posição oficial na disputa pela prefeitura. O União Brasil de Alcolumbre, o Solidariedade do governador e o PDT, partido pelo qual o ministro Waldez está licenciado, não se coligaram a nenhum candidato nessa disputa.

DERROTA EM 2020

Josiel foi candidato a prefeito em 2020, quando seu irmão era presidente do Senado. O político do União foi o mais votado no primeiro turno, mas no segundo perdeu para Furlan, na esteira de uma crise energética vivida por Amapá e que prejudicou a candidatura do irmão do senador.

Depois da desistência de Josiel, o grupo avaliou se unir em torno de uma opção do PDT, mas ela também não se concretizou e a rota foi recalculada para ter influência no Legislativo. O prefeito evita falar qual seria a relação dele com Josiel, caso ele seja escolhido presidente da Câmara


Doutor Furlan. Candidato do MDB é bem avaliado na busca pela reeleição


Alcolumbre. Josiel com Davi: candidato a vereador após ensaiar ida ao Executivo

Municipal e Furlan seja reeleito, mas disse que confia que os partidos de sua base terão maioria no Legislativo.

— Isso a gente só vai poder conversar após a eleição. Uma eleição de vereador é sempre uma decisão muito complicada, muito difícil, existem muitos partidos com possibilidade de fazer dois ou três. A nossa coligação conta com cinco partidos e a gente estima fazer a maioria.

Furlan diz ainda que Alcolumbre, Randolfe e o governador não ajudam a prefeitura com recursos.

— A prefeitura consegue muitas emendas com o senador Lucas Barreto (do PSD do Amapá). Nesse último PAC, através do ministro (das Cidades) Jader Filho (que é do MDB, partido do prefeito), conseguimos também ser contemplados em muitas obras e projeto. Com relação ao governo do estado não temos parceria nenhuma.

Assim como em outras capitais, a segurança tem sido um dos principais temas da eleição na cidade. O prefeito culpa o governador pelos índices ruins de Amapá e lembra que Santana, próxima de Macapá, foi considerada a cidade mais violenta do Brasil segundo o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado no ano passado.

Por outro lado, os adversários do prefeito, que é médico, criticam a gestão municipal da saúde e do saneamento. A cidade ocupa a penúltima posição no ranking, que reúne as 100 maiores cidades do Brasil, de qualidade do saneamento básico elaborado pelo Instituto Trata Brasil divulgado no ano passado.

Ainda que as pesquisas apontem um cenário adverso para os adversários do prefeito, o grupo oposicionista conseguiu uma vitória nos momentos finais das convenções partidárias. Furlan tinha fechado um acordo com o PL de Macapá, mas a legenda em nível nacional foi acionada e a sigla mudou de ideia, passando a apoiar Aline Gurgel (Republicanos). Com o apoio do partido de Bolsonaro, ela terá o maior tempo de televisão, à frente de Furlan.

Aline é aliada de Alcolumbre e o ex-presidente do Senado também é próximo do PL. O senador chegou a fazer elogios à candidata, mas aliados dele dizem que ele também está representado com as candidaturas de Patrícia Ferraz (PSDB), e com a de Paulo Lemos (PSOL).

CRÍTICAS A FURLAN

O senador não conseguiu replicar a ampla aliança que possui no Senado, que inclui a possibilidade de endosso do PL ao PT na disputa pelo comando da Casa no ano que vem, e as candidaturas de oposição em Macapá chegam fragmentadas na disputa.

Paulo Lemos, que tem o apoio do PT, diz que "discorda da forma como Macapá vem sendo dirigida e que busca ganhar as eleições no intuito de fazer reformas estruturantes". Também procurou se diferenciar das candidatas do PSDB e do Republicanos.

— Nossa candidatura é bem diferente das outras, é a única do campo progressista e bem distante ideologicamente das outras duas, daí a necessidade de termos buscado essa candidatura com apoio das federações progressistas, para resguardar os votos do nosso campo e defender a política do governo federal por aqui.

A candidata do PSDB também criticou o prefeito:

— A presença de três candidaturas à prefeitura de Macapá (de oposição) não é fruto de uma estratégia, mas sim da insatisfação e de diferentes visões sobre como enfrentar os problemas crônicos que afligem a cidade. Questões como os péssimos índices de saneamento, o rombo fiscal da prefeitura, as melhorias urgentes na saúde pública e a ineficiência dos serviços prestados são alguns dos desafios que exigem soluções eficientes.



RAIO X DA DISPUTA



POPULAÇÃO (2022)	443 mil
SALÁRIO MÉDIO MENSAL (2022)	3,8 SALÁRIOS MÍNIMOS
NOTA DO IDEB NOS ANOS FINAIS (2023)	3,9
PIB PER CAPITA (2021)	R$ 24,7 mil
MORTALIDADE INFANTIL (2022)	18,84 ÓBITOS POR MIL NASCIDOS VIVOS

PRINCIPAIS CANDIDATOS


Doutor Furlan (MDB)

Nasceu na Costa Rica, mas se mudou nos primeiros meses para Belém. Antes de ser prefeito, era deputado estadual. Tem o apoio do PSD, PRD e PSB.


Aline Gurgel (Republicanos)

Já exerceu o cargo de deputada federal e comandou a Secretaria de Assistência Social do atual governador. Tem o apoio do PL, que indicou seu vice.


Paulo Lemos (PSOL)

Foi deputado estadual e já comandou uma pasta no governo de Clécio Luís, sendo secretário de Administração. Tem o apoio do PT e de Randolfe Rodrigues.


Patrícia Ferraz (PSDB)

É deputada federal, já foi candidata a prefeita de Macapá em 2020 e, na época, declarou apoio ao atual prefeito no segundo turno. Hoje faz oposição. Tem o apoio do PP.

OUTROS CANDIDATOS

Gianfranco (PSTU), Gilvan Borges (Avante), Jairo Palhete (PCO) e Sharon Braga (Novo).

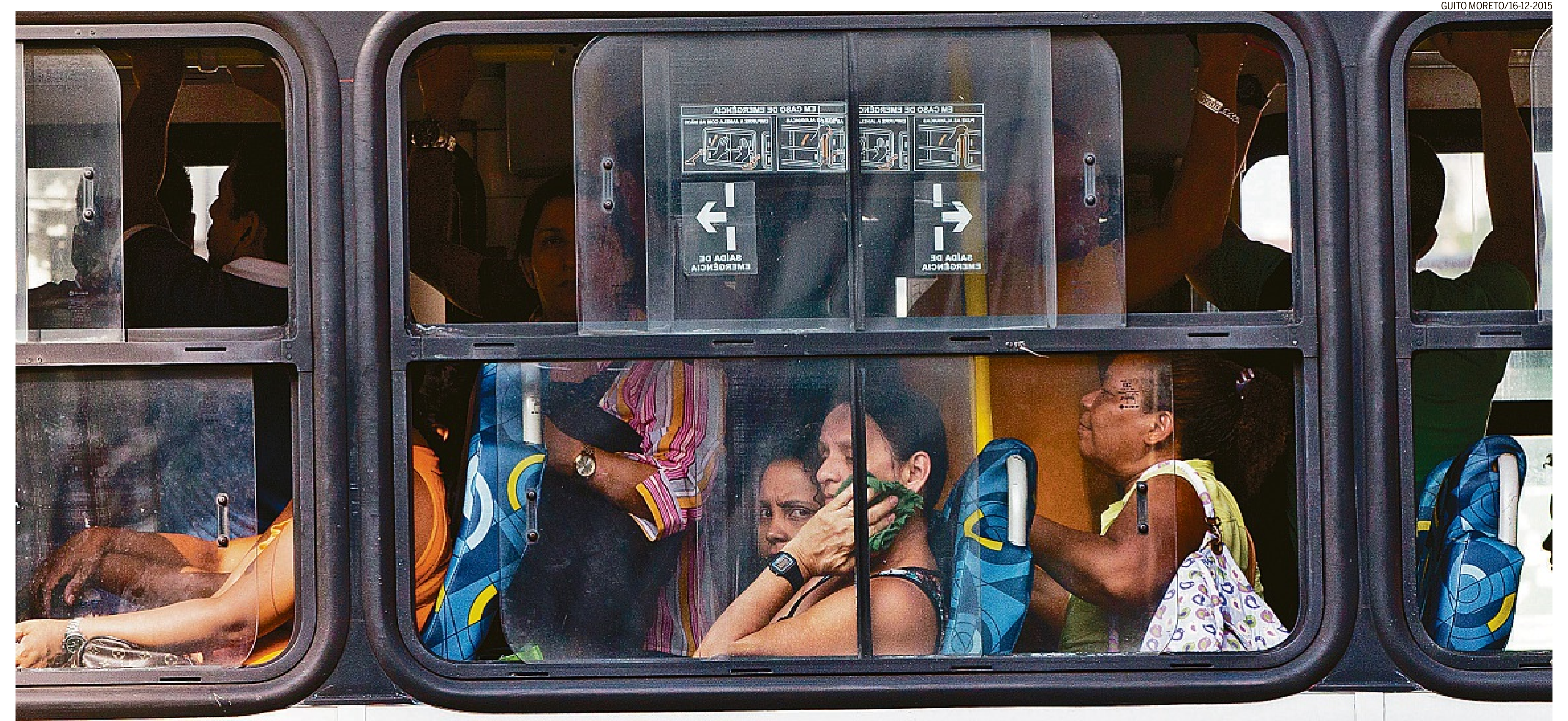
TEMAS DO DEBATE ELEITORAL

Segurança pública
O tema tem sido usado pelo prefeito para criticar o governador. Santana, cidade próxima de Macapá, é considerada a mais violenta do país e é palco de confronto de facções criminosas.


Saúde e saneamento
Os índices da cidade são ruins e o atual prefeito, que é médico e busca reeleição, é criticado pela gestão na área.

ELEIÇÕES 2024 CIDADES RESILIENTES

GUITO MORETO/16-12-2015



Fervura. Passageiros de um ônibus superlotado lidam com o calor do Rio de Janeiro: promessas de climatização da frota nunca foram totalmente executadas; para especialista, a instalação de ar-condicionado nos veículos é uma questão de saúde pública

ANA LUCIA AZEVEDO
E LUCAS ALTINO
politica@oglobo.com.br

DEBATE QUENTE PROJETOS, NEM TANTO

MESMO SOB RECORDES, CALOR É QUASE IGNORADO EM PLANOS DE GOVERNO

Em meio ao período mais quente registrado na história da humanidade, o calor ainda é um assunto coadjuvante nas eleições municipais. Enquanto tragédias provocadas pelas chuvas são lembradas, ainda que com propostas pouco detalhadas, o tema calor mal aparece nos programas de candidatos a prefeito. É o que mostra a segunda reportagem da série Cidades Resilientes, sobre como os municípios estão se preparando para os impactos das mudanças climáticas. Se o calor ainda não ganhou protagonismo eleitoral, a pauta vai se impor nos próximos anos, afirmam especialistas, pois impacta a saúde, o bem-estar, a produtividade, a educação e a economia.

Não apenas a tendência é que a temperatura continue a aumentar — 2023 foi o ano mais quente e 2024 caminha para superá-lo — quanto o risco para a saúde é maior nas cidades, que geram seu próprio calor e podem ser até mais de 10 graus Celsius mais quentes do que as áreas rurais, mostra um estudo na revista Nature. É o chamado efeito de ilha de calor urbana.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) já destacou reiteradas vezes que morre mais gente em decorrência de complicações do calor do que de todos os demais extremos climáticos somados.

Segundo a OMS, entre 2000 e 2019, o calor matou 489 mil pessoas por ano no mundo. Mas esse número é subnotificado. O número real é, no mínimo, 30 vezes maior, o que significa pelo menos 14 milhões mortes anuais. Quase sempre as vítimas morrem ou adoecem em decorrências de patologias preexistentes. E a conta vai apenas até 2019, período menos quente do que os anos seguintes.

— O calor é um assassino. É um tema que precisa entrar na pauta dos políticos e na cabeça da sociedade. A maior parte das grandes cidades brasileiras não tem adaptação ao calor, e as eleições deveriam ser um nicho de oportunidade para propor medidas inovadoras — ressalta Paulo Saldiva, professor de medicina da USP e pioneiro no estudo do impacto do meio ambiente sobre a saúde no Brasil.

TERCIO TEIXEIRA / AFP/24-09-2023



Alívio. Praia em dia de calor escaldante no Rio: 2023 foi o mais quente da história e 2014 caminha para superá-lo

PROPOSTAS RASAS E ESCASSAS NOS PLANOS DE GOVERNO

Poucos municípios têm planos de contingência para o calor. São Paulo e Rio de Janeiro criaram planos com protocolo específico para ondas de calor. No Rio, elas passarão a receber nomes, a exemplo do que ocorre com os furacões nos Estados Unidos. Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza são outras capitais com planos de contingência para emergências de calor.

Já os planos de adaptação são mais vagos, e a maioria foca em criação de áreas verdes. Medidas mais profundas como mudanças nos planos diretores, no zoneamento urbano e na malha de transportes raramente fazem parte da realidade de propostas de candidatos a prefeito. Quando o enfrentamento ao calor é mencionado, normalmente está acompanhado de programa de arborização urbana.

No Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) promete o ZN Verde, para arborizar a Zona Norte, a região com menos árvores na cidade. Guilherme Boulos (PSOL), em São Paulo, Bruno Reis (União Brasil), em Salvador, Maria do Rosário (PT), em Porto Alegre, e Fuad Noman (PSD), em Belo Horizonte, também citam a arborização urbana ou os corredores verdes como medidas de mitigação do calor.

O calor aparece ainda nos planos municipais sobre ações climáticas prometidos por candidatos, como Sebastião Melo (MDB), que busca a reeleição em Porto Alegre, Fabio Novo (PT), em Teresina, e Amom Mandel (Cidadania), em Manaus.

Em São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), que também tenta a reeleição, afirma que vai mitigar as ondas de calor com a expansão do seu Programa Local de Adaptação e Resiliência Climática (PLARC), que contempla a criação de áreas verdes estratégicas e a descarbonização.

Diretor executivo do Instituto Polis, Henrique Frota explica que, como as ondas de calor não geram eventos únicos tão marcantes quanto tempestades, a comoção é menor, o que reflete em menos promessas eleitorais. Mas ele lembra que o calor já motivou operação recente da prefeitura de São Paulo para atendimento à população em situação de rua.

— Antigamente o normal era ter só operação de frio.

489 mil
pessoas morrem por ano por causa do calor no mundo
OMS diz, contudo que número é subnotificado; o real é, no mínimo, 30 vezes maior

DIAS QUENTES TÊM O DOBRO DE MORTES EM SÃO PAULO

Paulo Saldiva destaca que durante ondas de calor fica em cerca de 100 o número de mortos recebidos por dia pelo Serviço de Verificação de Óbitos de São Paulo, da USP, o maior do gênero no mundo. É o dobro dos demais períodos.

— A maioria é de idosos e pessoas socialmente vulneráveis. O atestado de óbito aponta causas como AVC, infarto. Mas por trás disso está o calor — enfatiza Saldiva, que já demonstrou, em pesquisas, que quando passa de 29°C na cidade de São Paulo, o número de mortes por causas naturais aumenta 50%.

Uma pesquisa recente na revista Journal of Applied Physiology mostrou que quando a temperatura passa de 34°C e a umidade está elevada até mesmo o coração dos mais jovens e saudáveis entra em estresse.

70%
das salas de aulas não são climatizadas
Apenas Rio , Recife e Manaus têm mais da metade de suas salas com ar-condicionado

MOBILIDADE É PONTO FOCAL PARA A RESILIÊNCIA

Tudo nas cidades médias e grandes conspira para que esquentem. São feitas de asfalto, concreto, aço, materiais que absorvem e amplificam o calor de dia e o irradiam à noite por horas. Há emissões de veículos e indústrias. E justamente o setor de transporte é onde problema e solução se encontram.

Os transportes são um dos pontos focais na construção da resiliência ao calor, afirma Andrea Santos, diretora para a América Latina da Rede de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Urbanas (UCCRN), professora da Coppe e secretária do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. Ela frisa que as cidades precisarão não apenas de obras, planos e políticas públicas, mas de novos paradigmas, que coloquem a sustentabilidade e o clima como fatores obrigatórios de projetos.

Santos é uma das autoras do estudo "We need to prepare our transport systems for heatwaves – here's how" ("Precisamos preparar nossos sistemas de transporte para ondas de calor – veja como"), publicado na Nature este mês. O calor extremo entorta trilhos, derrete fios e superfícies de estradas e estoura pneus.

— Há muitas coisas que se pode fazer. É uma vergonha, por exemplo, que toda a frota de ônibus não esteja refrigerada. Isso é questão de saúde pública. Mas é só o início do que precisa mudar. Adaptação é uma urgência — frisa Santos, que destaca a necessidade de pontos de resfriamento e de hidratação pela cidade. — O calor agora dura o ano inteiro.

A climatização da frota já foi promessa de candidatos em diferentes cidades do Brasil, mas nunca foi cumprida em sua totalidade.

O estudo elenca, entre as medidas necessárias, a instalação de sensores para monitorar as condições de tempo e o desenvolvimento de "ferramentas de resiliência", para o setor de transporte operar em condições extremas.

EDUCAÇÃO NO SUFOCO COM SALAS DE AULA SEM CLIMATIZAÇÃO

O calor também impacta a educação. Pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) constataram que a atenção dos alunos diminui significativamente durante períodos de temperaturas extremas em escolas de Minas Gerais.

O Censo Escolar de 2022 revelou que cerca de 70% das salas de aula em escolas municipais e estaduais no Brasil não têm climatização. Apenas Rio de Janeiro, Recife e Manaus têm mais da metade de suas salas com ar-condicionado.

A ADAPTAÇÃO DAS CIDADES PRESERVAM VIDAS

Um estudo publicado semana passada na Nature Medicine revela que as medidas de adaptação já reduzem as mortes por calor.

A pesquisa, realizada por Elisa Gallo e sua equipe do Instituto de Saúde Global de Barcelona estimaram em 47.690 o número de mortes por calor na Europa em 2023, ano mais quente da História. Mas, sem as adaptações feitas nos últimos anos, o número seria 80% maior. Entre idosos acima de 80 anos o aumento seria de 100,7%.

"Estratégias de adaptação salvam vidas e, à medida que a Terra esquenta, precisamos de ideias ainda melhores", disse Gallo à Nature.

AMANHÃ:
Série termina com reportagem sobre a importância do verde em áreas urbanas

Brasil

NA WEB
EXPOSIÇÃO À FUMAÇA
O GLOBO lista orientações da Saúde
Recomendações vão de aumentar ingestão de água a fechar portas e janelas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TEMPORADA DE FOGO

Focos de incêndio disparam, batem recorde em SP, e PF vê indícios de ação criminosa pelo país

KAROLINI BANDEIRA, ELIANE OLIVEIRA E PAOLLA SERRA
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA, SÃO PAULO E RIO

Após o estado de São Paulo registrar o pior mês de agosto em número de focos de queimadas desde 1998, quando dados começaram a ser registrados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a crise ambiental se tornou visível nos céus de ao menos duas capitais. Brasília e Goiânia amanheceram ontem nubladas, com pouca visibilidade, encobertas pela fumaça. Com o crescimento do incêndio no Pantanal, no Cerrado e na Amazônia, autoridades consideram o cenário preocupante e "atípico", em grande parte provocado por atos criminosos. Por isso, a Polícia Federal já investiga a ação humana nos biomas.

No interior paulista, moradores de Ribeirão Preto, na região mais afetada, relataram tempestade de poeira, fumaça e fogo. Mais de 800 pessoas deixaram suas casas. As aulas de hoje foram suspensas na rede municipal e devem normalizar amanhã. Enquanto isso, os goianos trataram da "dificuldade de respirar" e o aeroporto teve 26 voos cancelados — a previsão é que a fumaça persista até quarta-feira. Já brasilienses se incomodaram ao caminhar na Esplanada dos Ministérios, com a qualidade do ar considerada "insalubre", e mal conseguiram enxergar o Congresso Nacional. O principal símbolo da Praça dos Três Poderes, um monumento normalmente visível, estava quase escondido pela bruma.

O número de focos de incêndio registrados nos primeiros oito meses do ano (104.928), segundo o Inpe, é o maior desde 2010 (118 mil) e 75% acima do computado no mesmo período no ano passado (59.925 mil). Ainda de acordo com o instituto, agosto já é o mês de 2024 com mais focos de incêndio para 16 estados. Em São Paulo, foram registrados 3.480 pontos no mês, um recorde para o estado desde que os dados começaram a ser medidos, há quase três décadas. Minas Gerais também enfrenta incêndios, sobretudo no entorno de Belo Horizonte.



THIAGO CALIL / AFP

Ribeirão Preto. Fogo chegou a poucos metros de muro de condomínio de casas de luxo na cidade do interior paulista: moradores chegaram a deixar seus lares



RICARDO STUCKERT/PR

Gabinete de crise. O ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), a primeira-dama Janja e o presidente Lula ouvem a ministra Marina Silva: 'Tem uma situação atípica'

Na manhã de ontem, dezenas de cidades paulistas ainda enfrentavam as chamas. Ao todo, 48 municípios estão em alerta máximo, segundo o gabinete do governo do estado.

Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, se reuniram com funcionários do Ibama em Brasília para anunciar medidas. A PF já abriu 31 inquéritos entre Amazônia e Pantanal, e dois em São Paulo.

— É uma verdadeira guerra contra o fogo e criminalidade — disse Marina: — Tem uma situação atípica. Você começa a ter em uma semana, praticamente em dois dias, vários municípios queimando ao mesmo tempo. Isso não faz parte da nossa curva de experiência nesses anos de trabalho com fogo.

A ministra lembrou o Dia do Fogo, cadeia de incêndios ocorridos no Pará em 2019, no governo de Jair Bolsonaro.

— Do mesmo jeito que nós tivemos o 'dia do fogo', há uma forte suspeita de que agora esteja acontecendo de novo.

Na sala de monitoramento do Ibama, Lula também falou sobre as queimadas.

— A gente acaba de apagar o fogo, você vira as costas ele volta maior ainda. Aí, você apaga outra vez e ele volta outra vez — disse Lula.

Com a mobilização do governo, a PF, por meio da Superintendência Regional de São Paulo, irá investigar a temporada de fogo. Segundo Rodrigues, as investigações no estado irão apurar se houve uso de fogo criminoso que afetaram aeroportos no estado.

— É um movimento de fato atípico. São duas investigações em São Paulo que apuram incêndios criminosos que afetam áreas de interesse da União, os aeroportos — disse.

Em Brasília, a fumaça foi provocada, segundo o Corpo de Bombeiros do DF, pelas chamas de São Paulo, mas também do Pantanal e da Amazônia. O presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, porém, diz que queimadas no entorno, em região de Cerrado, podem ter contribuído.

— De maneira geral, a situação climática não ajuda. A umidade está baixíssima. Embora o desmatamento tenha caído bastante, há um estoque de áreas desmatadas ao longo da última década e as pessoas ateiam fogo para mantê-las assim — afirmou.

48
cidades paulistas
estavam em alerta máximo pelas chamas, segundo balanço de ontem à noite: 6 com focos ativos e 42 com incêndios extintos

Agostinho solicitou à PF a investigação mais aprofundada de ações criminosas. Segundo ele, em São Paulo, há uma desconfiança de que houve uma organização, "pois os focos aconteceram praticamente no mesmo horário". O presidente do Ibama ressaltou que o governo trabalha com número recorde de brigadistas: são mais de 2 mil pessoas trabalhando em todo o país. Ele afirmou ainda que a crise é uma das maiores e impede a recuperação de rios amazônicos que foram atingidos pela seca do ano passado, como o Madeira e o Tapajós.

TRÊS SÃO PRESOS

Três homens foram presos acusados de causarem incêndios intencionais entre anteontem e ontem: dois em São Paulo e um em Goiás. Os casos são investigados pelas polícias locais.

Em São Paulo, uma prisão ocorreu ontem em São José do Rio Preto, de um homem que ateava fogo em um terreno. Outra prisão foi efetuada na manhã de ontem em Batatais. Neste último caso, o acusado tinha antecedentes criminais e portava gasolina no momento da prisão.

Já o caso de Goiás se trata de um homem preso em flagrante ateando fogo em pasto da propriedade rural na região de Piranhas, Goiás. Segundo a Polícia Militar, a situação era patrulhada há dias, com diversas ocorrências de incêndio criminoso em áreas de pastagem. O suspeito teria cometido crimes também nas regiões goianas de Caiapônia e Bom Jardim, no Sudoeste do estado. "O prejuízo causado é incalculável", afirmou a Polícia Militar de Goiás.

(Colaboraram Carolina Callegari, Ana Flávia Pilar e Guilherme Queiroz).

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Desigualdades no tempo integral

Uma reportagem de Bruno Alfano na semana passada, no GLOBO, mostrou que escolas em tempo integral têm desempenho melhor no Ideb do que as demais unidades na rede pública. A conclusão, feita a partir de um levantamento realizado pelos institutos Sonho Grande e Natura, é mais uma a identificar aspectos positivos dessa política. É preciso, porém, muita atenção à implementação. Ela pode, por exemplo, ampliar desigualdades ou resultar num desempenho mais favorável ao tempo integral apenas — ou principalmente — por causa do perfil de aluno atraído por esses estabelecimentos.

Por exemplo, ao avaliarem a expansão desse modelo no Brasil, Daniel Duque, Milena Mendonça e Michael França (Núcleo de Estudos Raciais do Insper) identificaram que a implementação de escolas em tempo integral está ocorrendo predominantemente em áreas com maior proporção da população branca. Os pesquisadores constataram, porém, que há muita variação entre redes estaduais, sendo, neste caso específico, São Paulo um exemplo negativo de expansão com aumento da desigualdade racial.

O trabalho foi apresentado na semana passada no seminário "Diálogos pela Equidade na Educação: contribuições da pesquisa aplicada", realizado pela Fundação Lemann, Centro Lemann de Liderança para Equidade na Educação e pelo Núcleo de Estudos Raciais do Insper. No mesmo evento, Roberta Biondi, pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação e Economia Social da USP, apresentou impactos da expansão do tempo integral nas redes estaduais de São Paulo e do Ceará. Ela identificou resultados positivos na aprendizagem e diminuição da evasão, mas uma constatação da pesquisa corrobora o risco de ampliação das desigualdades: escolas paulistas onde houve migração de alunos para estabelecimentos de tempo integral verificaram queda no desempenho, provavelmente pela mudança no perfil do alunado.

Alunos de menor renda, que têm de trabalhar ou conciliar afazeres domésticos, podem mudar de escola ou abandonar os estudos

Especialmente em escolas de ensino médio, esse é um risco a ser considerado. Por exemplo, a transformação de uma escola de tempo regular para integral pode levar alunos de menor renda, com mais necessidade de trabalhar ou conciliar afazeres domésticos, a mudar de escola ou, pior, abandonar os estudos. Por isso são tão importantes políticas que olhem também para fatores extraescolares. O Pé-de-Meia, do governo federal, é um bom exemplo disso, mas, isoladamente, não resolverá todos esses problemas.

Outro risco a ser evitado — e a boa notícia aqui é que algumas redes têm conseguido evitar isso — é o de escolher escolas já de melhor infraestrutura para iniciar a expansão do tempo integral. Conforme destacou no mesmo evento o pesquisador Ricardo Paes de Barros (Insper), se a expansão do modelo não priorizar de início as áreas que mais precisam, a tendência é os estabelecimentos com melhor infraestrutura (que, em geral, atendem alunos de maior nível socioeconômico na rede pública) serem os escolhidos. Essa não é uma decisão simples dos gestores do sistema, pois envolverá mais investimento na adaptação da estrutura de escolas em áreas mais precárias. Mas é exatamente isso que se espera de uma política voltada para a equidade.

Saúde

NA WEB

VÍCIO NOTURNO

Brilho de telas não atrapalha sono

Revisão de estudos mostrou que luz azul tem pouco impacto na sonolência



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONTRA O CÂNCER

Tratamento inédito para mieloma múltiplo passa a ser oferecido no país

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO



FREEPIK

Avanços clínicos. Brasil é o quarto do mundo a ter disponível o cilta-cel para o tratamento de mieloma múltiplo resistente e o primeiro a aprovar nova indicação

Pacientes com mieloma múltiplo, um tipo raro de câncer no sangue, passam a contar com um tratamento inédito no país. Trata-se do cilta-cel, uma terapia gênica à base de CAR-T cell sob o nome comercial Carvykti, da Janssen-Cilag, farmacêutica da Johnson & Johnson.

O mieloma múltiplo é um câncer das células da medula óssea chamadas de plasmócitos, responsáveis pela produção de anticorpos que combatem vírus e bactérias, e pode causar danos progressivos nos ossos, rins e sistema imunológico. Por isso, os principais sintomas da doença são dor nos ossos, fraturas frequentes, risco de anemia e infecções. A condição é mais comum a partir dos 65 anos de idade.

Segundo dados do Observatório do Câncer, entre 2000 e 2019, a sobrevida global estimada em cinco anos para pacientes com mieloma múltiplo subiu de 23,8% para 62,9%. Esses resultados podem ser atribuídos aos avanços terapêuticos e à adoção do transplante de medula óssea como parte do tratamento.

Apesar dos avanços, a doença é considerada sem cura, pois os pacientes enfrentam recidiva (quando a doença retorna) e refratariedade (quando não responde aos tratamentos). Por isso, múltiplas opções de terapia são importantes na jornada.

O Carvykti foi a segunda terapia CAR-T cell aprovada no Brasil, tendo seu uso liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março de 2022. No entanto, só chegou de fato aos pacientes esse ano.

Inicialmente, a terapia gênica foi recomendada para pessoas com câncer recorrente e resistente à classe tripla. Dados do estudo clínico mostraram que os pacientes que receberam o CAR-T apresentaram 98% de resposta à terapia, sendo a maioria uma resposta completa rigorosa.

Após três anos de acompanhamento, a sobrevida livre de progressão da doença foi de 35 meses, em comparação com apenas 4,6 meses nos dados de mundo real.

Em julho deste ano, a Anvisa aprovou uma nova indicação para o Carvykti. Agora, ele também é uma opção a partir da segunda linha de tratamento, contanto que atenda outros critérios definidos pela agência. Nesses pacientes, o risco de progressão ou morte pela doença foi reduzido em até 74% versus a terapia padrão.



"Pacientes que já tinham sido extensamente politratados alcançaram respostas profundas e duradouras com o CAR-T para mieloma"

Jayr Filho, médico do A.C. Camargo Cancer Center

"Esse grau de resposta é inusitado"

Phillip Scheinberg, médico da BP

— A gente tem três grandes classes de medicamentos para o tratamento do mieloma. Se o paciente já foi exposto a todas e recidiva, é possível usar outra droga da mesma classe. É o que a gente tem feito, mas a duração de resposta nessas tentativas subsequentes vai diminuindo. Você nunca esperaria uma sobrevida de 74% com o tratamento padrão. Esse grau de resposta é inusitado — diz Phillip Scheinberg, líder da Hematologia da BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo.

— Pacientes que já tinham sido extensamente politratados alcançaram respostas profundas e duradouras com o CAR-T para mieloma. A gente ainda não pode usar o termo cura, mas frente às novas terapias, talvez um dia a gente possa rediscutir esse conceito — completa o médico Jayr Filho, líder do Centro de Referência em Neoplasias Hematológicas do A.C. Camargo Cancer Center.

O Brasil foi o primeiro país a aprovar a nova indicação, até mesmo antes de EUA e Europa. O país também é o quarto do mundo a ter disponível o cilta-cel para o tratamento de mieloma múltiplo.

REVOLUÇÃO

O cilta-cel é uma terapia CAR-T, acrônimo para receptores de antígeno quimérico de células T, tratamento considerado uma revolução contra o câncer. O medicamento é personalizado, fabricado a partir de células de defesa do paciente, chamadas linfócitos T. Elas são responsáveis por atacar os cânceres, mas com o tempo perdem a capacidade de defesa.

Essas células são coletadas do paciente por aférese — que filtra o sangue do paciente para retirar os linfócitos T, em processo semelhante à diálise —, em um hospital certificado pelo laboratório. Essas células são enviadas para o laboratório da Janssen em Raritan, nos EUA, onde os linfócitos são modificados geneticamente com um vetor viral, criando um receptor que reconhece e se conecta às células tumorais.

Assim que fica pronto, o medicamento volta para o Brasil, para o hospital certificado, e é infundido no paciente. Todo esse processo demora de 40 a 62 dias.

O A. C. Camargo e a BP são os únicos hospitais credenciados no Brasil atualmente para realizar essa terapia. Além de terem a estrutura necessária para a coleta dos leucócitos, seus profissionais são capacidades para manejar os principais efeitos adversos do processo.

— Quanto mais qualificação esse centro tem, mais chance eu tenho de ter um melhor produto. Todos os centros são treinados não só na coleta da célula, mas na continuação do tratamento, na infusão e nas complicações que podem vir — explica a hematologista Simone Forny, responsável médica pela área de Hematologia da Johnson & Johnson.

O principal efeito colateral do tratamento é a síndrome de liberação de citocinas, uma espécie de inflamação sistêmica que pode causar febre, alterações pulmonares e queda na pressão. No início dos estudos e da oferta comercial, esse era o efeito mais temido e muitos pacientes não resistiam. Mas, de acordo com os especialistas, isso não acontece mais.

A chegada do cilta-cel é considerada um avanço, entretanto, o alto custo dificulta o acesso. Atualmente, o valor do tratamento é de mais de R$ 3,3 milhões. Ele não está disponível no SUS e a cobertura pelos planos de saúde é alvo de polêmica, com frequentes negativas e judicialização.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Fatalistas do clima

Queimadas no Pantanal, Cerrado e Amazônia ainda dão notícia, mas já viraram lugar comum no verão. Não emocionam tanto, e as associações e ONGs que tentam conter o desastre relatam dificuldades para conseguir doações. Luciana Leite, defensora da Biodiversidade e do clima da Environmental Justice Foundation (Fundação para a Justiça Ambiental), que está treinando brigadistas indígenas no Pantanal, me disse que "as pessoas estão perdendo a capacidade até de se indignar".

A "fadiga" climática não é novidade. Mistura-se ao "fatalismo do clima", descrito pelo climatologista Michael Mann, no livro "Nosso momento de fragilidade: como lições do passado podem nos ajudar a sobreviver à crise climática", publicado em 2023 nos EUA. Mann distingue ali os "negacionistas" dos "fatalistas".

Negacionistas recusam-se a aceitar as evidências do aquecimento global.

Já os fatalistas são aqueles que aceitam a realidade do problema, mas jogaram a toalha. Não negam que existe uma crise climática e reconhecem a evidência sólida de que essa crise é resultado da ação humana. Mas renderam-se ao desânimo: afirmam que já é tarde demais para evitar o pior, e que tentativas de, por exemplo, forçar uma redução do uso de combustíveis fósseis apenas criarão mais burocracia, confusão e sofrimento humano, sem resolver nada, porque não há solução possível.

As teorias da conspiração também sofreram mudanças. Se antes os negacionistas acusavam os climatologistas de fabricar ou exagerar dados, agora os fatalistas os acusam de esconder ou minimizar os dados e efeitos das mudanças climáticas para não assustar a população.

O fatalismo é insuflado no debate público por grupos que têm a perder — dinheiro, prestígio, votos — caso a humanidade decida fazer algo concreto (tipo parar de furar novos poços de petróleo) para evitar o pior cenário da mudança climática. Mas a facilidade com que a mensagem é acatada merece análise.

Os fatalistas são aqueles que aceitam a realidade do problema, mas jogaram a toalha, renderam-se ao desânimo

Uma hipótese para explicar o crescente número de fatalistas do clima, pelo menos nos EUA, é a tendência de enxergar a ciência como binária. A ciência é apresentada na escola como um corpo de conhecimento fixo, com respostas de sim ou não, certo ou errado. Mas na verdade, a ciência é um processo de investigação que leva em conta incertezas e probabilidades.

Quando vemos o conhecimento científico como binário, os alertas do IPCC (Painel Intergovernamental para Mudança do Clima) sobre os riscos associados a um aquecimento superior a 1,5°C passam a ser encarados como sentenças de morte. Mas não é isso que o IPCC diz. O painel descreve efeitos que se tornam cada vez mais prováveis se permitirmos que o aquecimento supere 1,5°C, 2°C ou 3°C. Mas certamente não diz que não é possível ou desejável diminuir as emissões de carbono. Um aquecimento de 1,5°C é indesejável, mas é certamente menos catastrófico do que 2°C. E 2°C ainda é preferível a 3°C. Cada um desses números representa um cenário diferente de elevação da taxa de extinção de espécies, perda de biodiversidade e exaustão de recursos.

Outro fator que pode afetar o comportamento é a percepção do risco. Passamos de um risco visto como algo muito distante, para efeitos imediatos — como fumaça, fuligem, enchentes — e muito frequentes, contribuindo para a sensação de que tudo está perdido.

Encontrar o equilíbrio na comunicação de risco é sempre complicado. É preciso alertar sem criar pânico. Conscientizar para provocar ação, e não assustar a ponto de criar paralisia. Noticiar sem criar fadiga em torno do tema e normalizar o intolerável. Para isso, precisamos de uma sensibilidade interdisciplinar, com climatologistas estatísticos, psicólogos e especialistas em comunicação de ciência e risco. As vezes a semântica faz mais diferença do que os dados!

Economia


NA WEB

X VAI DEIXAR SÃO FRANCISCO
'Grande alívio', dizem autoridades
Elon Musk vai transferir a sede da empresa da Califórnia para o estado do Texas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A PARTIR DE SETEMBRO

PRESSÃO NA CONTA DE LUZ

Seca deve fazer tarifas subirem; governo vê problema estrutural

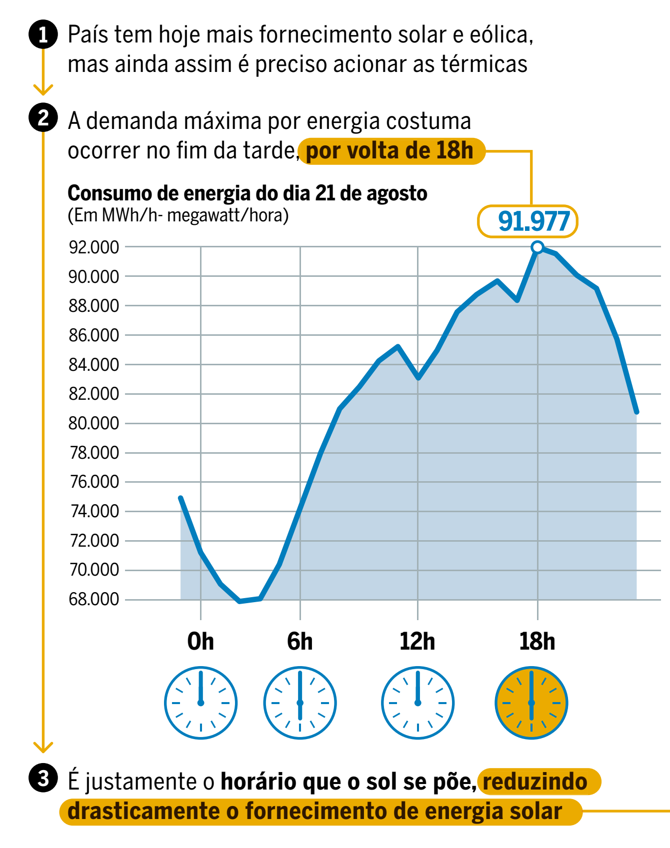
THAÍS BARCELLOS E BERNARDO LIMA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O CONSUMO DE ENERGIA NO BRASIL



1 País tem hoje mais fornecimento solar e eólica, mas ainda assim é preciso acionar as térmicas

2 A demanda máxima por energia costuma ocorrer no fim da tarde, **por volta de 18h**



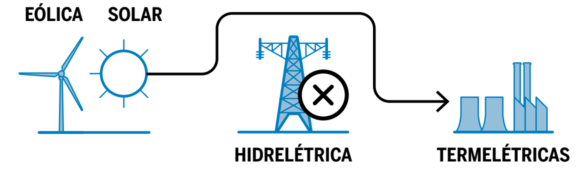
3 É justamente o **horário que o sol se põe**, **reduzindo drasticamente o fornecimento de energia solar**

4 O sistema brasileiro é interligado. Para atender ao pico do consumo às 18h, o ONS, que faz a gestão do sistema, **precisa acionar rapidamente uma fonte de energia estável**, como **hidrelétrica** ou **térmica**, que não depende de sol ou vento.

EÓLICA SOLAR HIDRELÉTRICA TÉRMICA

5 **A substituição da energia** solar, ou eólica (em caso de menos vento) **é feita em milissegundos** para evitar interrupções no fornecimento de energia no país.

6 No atual período de seca, as **hidrelétricas têm sido poupadas**. O ONS vem determinando o **acionamento das termelétricas**, que **são mais onerosas e tendem a encarecer a conta de luz.**



Geração elétrica atual
(Com base em 21 de agosto)

Fonte	%
Hidrelétrica	52,89%
Nuclear	2,43%
Térmicas	13,25%
Solar	11,40%
Eólica	20,03%

Expectativa para 2028
(Previsão de capacidade)

Fonte	%
Hidrelétrica	44%
Nuclear	0,8%
Térmicas	14,6%
Solar	26,3%
Eólica	14,1%

Fonte: ONS

EDITORIA DE ARTE

A conta de luz dos brasileiros deve ficar mais cara a partir de setembro. O governo já está ciente de que a bandeira amarela na conta de luz deve ser acionada no mês que vem devido à queda no nível dos reservatórios com a seca em todo o país. Além do problema de curto prazo, deve começar a pesar mais para os consumidores os gastos com o acionamento de usinas térmicas para dar conta da demanda no horário de pico. E esta é uma segunda fatura, que será acertada no reajuste anual das distribuidoras de energia.

Em relação à bandeira amarela, uma taxa extra na conta de luz, a definição será feita pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na próxima sexta-feira. A expectativa é que seja acionada em setembro, mas que não dure muito se as chuvas prometidas para o início do período úmido, em outubro, se confirmarem. O custo adicional da bandeira amarela é de R$ 1,88 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) de energia usados. Em agosto, a bandeira é verde, sem custo extra na tarifa.

Mas há outro movimento mais permanente que aumenta o custo de geração de energia no segundo semestre de cada ano, principalmente devido à mudança da matriz energética do país, com alta da participação da solar e eólica, que já responde por 31,4% da geração. Esse problema vem sendo enfrentado por outros países, mas tem ficado mais evidente no Brasil desde o ano passado e deve pesar no reajuste anual das distribuidoras em 2025.

FONTES INTERMITENTES

As duas fontes de energia renovável, embora mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, são intermitentes, ou seja, têm grande variação de oferta, porque são dependentes da luz do sol e do vento. No caso da solar, há uma queda brusca da geração de energia no início da noite — e nem sempre a eólica está disponível neste momento.

Por isso, em um período curto de tempo, outras fontes precisam compensar a geração solar e atender a demanda maior. Tipicamente, dada às características do Brasil, as hidrelétricas cumprem este papel, principalmente as do Norte, como Belo Monte, Jirau e Santo Antônio. Mas, na avaliação do governo, a ajuda que pode ser dada pela geração hidráulica já está no limite, principalmente nos períodos de seca, como o atual, em que os reservatórios ficam mais baixos e dificultam o funcionamento das hidrelétricas.

Dados do Operador Nacional do Sistema (ONS, que faz a gestão do sistema elétrico no país, que é quase totalmente interligado) mostram que entre 11h e pouco depois de meio-dia da última terça-feira, a geração solar colocou quase 30 mil megawatts (MW) no sistema. Pouco depois das 18h, essa geração estava abaixo de 100 MW — a média do consumo diário fica em 80 mil MW. O pico da demanda, acima de 91.000 MW, ocorre entre 18h e 19h, horário do tombo na geração solar.

A preocupação mais urgente é com a capacidade de geração de energia nos horários de pico em outubro, quando já está mais quente, o que aumenta o uso de ventiladores e ar-condicionado, mas as chuvas ainda não se consolidaram.

Para evitar o risco de "apagão" nos horários de pico, o ONS pediu ajuda ao governo para que todos os instrumentos estejam disponíveis, entre eles as térmicas, que são mais caras. Uma das propostas é a antecipação da operação da térmica da Neoenergia em Pernambuco, inicialmente prevista para 2026.

— Hoje, o ONS tem todos os recursos na mão. Pode ser que venham picos de preço, porque o ONS usa esse recurso para atender os consumidores. Tudo que eu não quero é chegar em casa e estar sem luz — diz o presidente da consultoria Thymos, João Carlos Mello.

Ao contrário da última crise, em 2021, as usinas só são ligadas por cerca de seis horas em dias específicos, quando as hidrelétricas e as eólicas não conseguem compensar a queda brusca da geração solar no fim do dia. Há três anos, foram acionadas por seis meses ininterruptamente, já que a água dos reservatórios baixou para níveis mínimos.

— Não há um risco de faltar energia como em 2021 ou como no racionamento de 2001. Tem uma preocupação pontual para atender a demanda por energia nessas horas críticas — explica Diogo Lisboa, do Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da FGV.

O governo também tem avaliado outras medidas. Uma delas é o incentivo ao programa de resposta de demanda, quando o operador pede para grandes empresas consumidoras desligarem sua produção em determinado momento do dia para evitar estresse no sistema. Na avaliação de integrantes do Ministério de Minas e Energia, é preciso atuar nas duas pontas para conseguir administrar a situação, com a disponibilidade das térmicas e de grandes consumidores, como as indústrias.

RESPOSTA DA DEMANDA

De acordo com a equipe do ministro Alexandre Silveira, o cenário "não é confortável", porém não causa riscos ao sistema. É preciso fazer gestão de recursos, disse uma autoridade envolvida nos estudos. Levantamento do ONS em posse do governo demonstra uma coincidência de carga elevada e baixa geração nas usinas eólicas no fim da tarde e início da noite. Outra medida em estudo é a importação de energia da Argentina e do Uruguai.

Presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia e ex-diretor geral do ONS, Luiz Barata defende que o Brasil precisa avançar no programa de resposta da demanda, para não ficar tão dependente das térmicas, mais caras. Ele lembra que o deslocamento da produção de grandes consumidores de energia, como as indústrias, não é obrigatório, mas que tende a ser considerado vantajoso para não pagar mais pela energia.

— Precisamos buscar alternativas para aquelas pessoas que disputam se pagam a conta ou se compram comida. E os grandes consumidores só vão concordar em reduzir o consumo se não afetar o negócio.

Segundo Lisboa, da FGV, o Brasil está bem posicionado para o desafio atual, mas precisa garantir a disponibilidade de energia a um preço competitivo e não uma "disponibilidade a qualquer preço".

A cota extra em setembro está na conta de vários analistas de inflação, mas a expectativa é de que o ano se encerre com bandeira verde, contando com bom volume de chuva a partir de outubro ou novembro. Se as chuvas não vierem, o nível dos reservatórios do Sudeste e do Centro-Oeste podem começar a preocupar.

Para Desirée Brandt, sócia-executiva e meteorologista da Nottus, as chuvas devem se consolidar em outubro, o que deve dar conforto para o setor elétrico. O economista-chefe do Banco BMG, Flávio Serrano, vê risco de 25% de que o ano termine com bandeira amarela, com impacto de 0,09 ponto percentual no IPCA. Ele projeta 4,20% para o índice deste ano, abaixo do teto da meta, de 4,5%.

Governo prepara medidas para tentar baratear gás natural

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo deve anunciar uma série de medidas hoje para melhorar as condições de competição e, com isso, permitir a redução dos preços do gás natural no Brasil. De acordo com técnicos envolvidos nas discussões, a ideia é que o custo de infraestrutura e escoamento do produto caia dos atuais US$ 9 por milhão de BTU para até US$ 2.

Interlocutores do mercado acreditam em uma queda que pode chegar a 40% no preço do gás. As ações, que preveem mudanças nas regras do setor, serão discutidas em reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE).

Entre as medidas que poderão ser adotadas, antecipadas no último sábado pelo Valor Econômico, é permitir que a estatal Pré-Sal Petróleo (PPSA) possa concorrer com a Petrobras na comercialização, escoamento e processamento de gás no país. Com isso, o governo federal poderá vender o produto diretamente no mercado, sem depender da Petrobras.

Esse caminho é bem visto pela Abrace, associação dos grandes consumidores de combustíveis. Segundo a entidade, a medida é positiva porque atende, em parte, o que prometia a Lei do Gás, que definiu uma abertura do mercado. E trará mais transparência ao setor.

Outra medida em discussão permitirá que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Brasil (ANP) fixe um preço teto pelo uso dos gasodutos que levam o gás do alto-mar até a costa brasileira. A ANP fará as contas com base nos custos e nos investimentos amortizados pelos gasodutos.

Também está prevista a criação do Comitê de Monitoramento do Setor de Gás Natural (CMSGN), que vai operar de maneira similar ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE). O decreto em elaboração com as novas regras abrirá uma consulta pública para propor a harmonização entre a legislação federal e as regras estaduais na atividade de distribuição de gás natural, que está a cargo dos governadores.

Há ainda, no radar, medidas em estudo para a diminuição da reinjeção de gás nos poços de petróleo explorado em alto-mar. Hoje, com o gás reinjetado, as petrolíferas conseguem retirar petróleo com mais facilidade, por causa do aumento da pressão no campo, mas o nível de desperdício de gás é alto.

RICARDO HENRIQUES



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Ideb: estudantes aprendem pouco

É consenso que bons gestores precisam de metas e mecanismos para aferi-las. No setor público, contudo, raras são as políticas públicas cujas metas e instrumentos de mensuração são conhecidos, acompanhados e debatidos pela população, a ponto de governos se preocuparem. Taxas de inflação, percentual de pobreza, cobertura vacinal, dentre outros. Sem dúvidas, nessa lista deve figurar um dos elementos de maior sucesso recente nas políticas educacionais brasileiras: seu Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que permite acompanhar a trajetória de sua medida-síntese: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A divulgação dos dados do Saeb há alguns dias mostrou que o Brasil alcançou na rede pública a média 6,0 no Ideb dos anos iniciais do Ensino Fundamental em 2023 (ante 3,8 em 2005), exatamente a ambição proposta em 2007. É preciso reconhecer o enorme esforço de gestores públicos das três esferas de governo, de técnicos e professores, de estudantes e suas famílias. Por certo, esse patamar ainda não é homogêneo, pois há redes estaduais e municipais que não o alcançaram ou mesmo escolas e grupos de estudantes muito abaixo da média geral.

Feito esse registro, nossos resultados gerais seguem muito insatisfatórios. Mesmo no caso dos anos iniciais do fundamental, o desempenho de crianças brasileiras é muito inferior ao de nações desenvolvidas e de alguns vizinhos, conforme demonstram os resultados do Pirls, exame internacional de Leitura, do qual o Brasil participou em 2021. Este, aliás, é mais um indicativo da necessidade de termos instrumentos de avaliação calibrados para mensurar habilidades e competências mais avançadas. Em outras palavras, o Saeb precisa ser aprimorado.

O cenário no segundo ciclo do fundamental e no ensino médio é ainda mais preocupante, pois seguimos longe de alcançar as metas traçadas em 2007. No caso do médio, preocupa sobretudo que as médias de aprendizagem tenham ficado abaixo até mesmo do patamar verificado em 2019.

O fato de estarmos praticamente estagnados nesses dois últimos ciclos avaliativos precisa ser ponderado, considerando que atravessamos uma pandemia. E é preciso registrar também que há redes estaduais com avanços consecutivos ao longo da série histórica do Ideb. Entre 2005 e 2023 observamos que alguns estados apresentaram trajetórias resilientes de melhorias contínuas tanto na aprendizagem como no fluxo escolar do ensino médio ao longo de quase todo período. Dos que apresentaram consistência de trajetórias dessa natureza e alcançaram resultados relevantes no Ideb, destacam-se Goiás, Espírito Santo, Pernambuco, Ceará e Piauí. Sendo que Goiás, Pernambuco e Piauí, entre todas as redes estaduais, foram os que mais agregaram valor na dimensão de aprendizagem nesse recorte de longo prazo.

> ***As metas definidas em 2007 já ficaram para trás. Quais serão aquelas que orientarão nossa política educacional?***

Alguns elementos em comum a essas redes são o fato de terem melhorado a gestão do sistema, preservado a continuidade nas políticas públicas (mesmo com alternância de poder), e de terem investido, cada um com sua particularidade, em ações como a qualificação dos professores e gestores, a expansão do ensino integral e da educação profissional. No ensino fundamental, onde o Ceará é o maior destaque, podemos acrescentar a essa lista o foco na alfabetização e o regime de colaboração entre o governo estadual e os municipais.

Feitas essas menções honrosas, nossos jovens terminam a educação básica aprendendo muito pouco, cenário que pouco melhora mesmo considerando somente a rede privada. E o mais grave é que uma parcela expressiva da juventude sequer completa o ensino médio. Na média brasileira, 31% dos jovens não concluíram esta etapa até os 19 anos de idade, valor que chega a 50% entre os 20% mais pobres.

As metas definidas em 2007 já ficaram para trás — iam somente até 2021. Quais serão aquelas que orientarão nossa política educacional e continuarão a mobilizar a atenção da sociedade e dos governos? Metas para um país de renda média e desigualdade alta ou para um país que se deseja desenvolvido e mais equitativo? Incluirão apenas aprovação e aprendizagem ou se debruçarão também sobre abandono, evasão e desigualdades internas aos sistemas de ensino e escolas? Reformularemos o Saeb para que ele meça aprendizagens significativas, como o fazem outros sistemas de avaliação no mundo, ou seguiremos com testes apenas de múltipla escolha e itens simples?

Já sabemos que a dupla Saeb-Ideb foi exitosa, e pavimentou avanços significativos. As respostas a essas perguntas serão cruciais para entendermos se nossa trajetória futura será parecida com a anterior ou se poderemos acelerar a qualidade da educação para todos os brasileiros nos próximos anos.

ETFs de bitcoin e outras criptos já têm 230 mil cotistas no país

Cenário ficou favorável com a chegada desses tipos de investimento nos EUA. Por aqui já há 12 fundos listados na B3

Valor investe

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

Considerado um bom produto de investimento para os primeiros passos no universo dos criptoativos, os ETFs (fundos de índice negociados em bolsa), com exposição direta ou compostos por cestas com várias criptos, estão caindo no gosto dos brasileiros. Ainda que acompanhem a intensa volatilidade intrínseca a esse mercado, o tipo de produto regulado proporciona maior segurança — o que, nesse contexto, é um excelente argumento.

Depois de anos de embate regulatório, os ETFs de bitcoin chegaram aos Estados Unidos em janeiro e levaram a maior cripto em valor de mercado a um novo recorde de preço, US$ 73.700 em março. A forte demanda de investidores por lá, principalmente os institucionais, gerou uma valorização de mais de 60% ao fim do primeiro trimestre do ano.

O reflexo desse movimento no Brasil, que já tinha esse tipo de produto regulado desde 2021, foi sentido com um aumento expressivo do número de cotistas nos 12 ETFs listados na B3.

O segundo trimestre do ano, no entanto, foi marcado por uma queda generalizada, com a principal criptomoeda perdendo em valor de mercado cerca de 10%. Ainda assim, manteve rentabilidade positiva, e os cotistas também mantiveram suas posições.

REFORÇO AMERICANO

O ano de 2023 terminou com cerca de 210 mil cotistas em ETFs de criptos e, ao final de julho passado, chegaram a quase 230 mil. O número médio de negócios diários ultrapassa os 16 mil, com um giro financeiro de R$ 49 milhões, sendo mais da metade liderado pelo HASH11, o primeiro ETF de criptos do mundo, composto por uma cesta variada de ativos, lançado pela gestora brasileira Hashdex em agosto de 2021.

Na semana passada, o mercado brasileiro saiu na frente mais uma vez com o lançamento de um ETF de solana, criptomoeda da rede de blockchain de mesmo nome, que está crescendo no ecossistema de finanças descentralizadas (DeFi) com o desenvolvimento de contratos inteligentes.

Os chamados *smart contracts* são aplicativos autoexecutáveis com todas as definições e condições de contratos que estão substituindo documentos tradicionais, como de empréstimos e de compra e venda de ativos reais, como imóveis.

A QR Asset Management, gestora responsável pelo primeiro ETF de bitcoin "puro", lançado em 2021, conseguiu a aprovação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para lançar o QSOL11, que será negociado na B3.

— Com a aprovação do novo ETF, o Brasil novamente sai na vanguarda. Tanto no número de ETFs e, principalmente, na diversificação de protocolos e de estratégias, o país está muito, muito avançado frente aos países desenvolvidos — avalia Renato Nobile, gestor da Buena Vista Capital.

> *"O Brasil novamente sai na vanguarda. O país está muito, muito avançado frente aos países desenvolvidos"*
>
> **Renato Nobile,** gestor da Buena Vista Capital.

Theodoro Fleury, gestor e diretor de investimentos da QR Asset Management, pontua que a chegada dos ETFs de bitcoin no mercado americano influenciou o investidor brasileiro:

— Como em outros casos e ativos, as tendências do mercado americano acabam chegando no mercado brasileiro.

A repercussão gerada pela chegada dos ETFs de bitcoin nos EUA, associada à forte valorização do ativo, chamou atenção para os ETFs listados aqui no Brasil.

Segundo Fleury, o movimento "gerou um fluxo positivo de recursos para esses veículos, especialmente os ETFs de bitcoin, como o QBTC11, que observaram um aumento significativo do número de cotistas ao longo de 2024".

Lançado em 2022, no auge do chamado inverno cripto, quando o preço do bitcoin despencou, o BITI11 é um dos destaques este ano. O número de cotistas do ETF de bitcoin da Itaú Asset cresceu cerca de cinco vezes.

Para Renato Eid Tucci, líder de estratégias indexadas e investimento responsável do Itaú Unibanco, "o crescimento no número de cotistas do BITI11 é um forte indicativo do amadurecimento do investidor brasileiro em relação aos criptoativos":

— Esse aumento demonstra uma maior aceitação e confiança nos ativos, à medida que os investidores buscam novas formas de diversificação em suas carteiras.

Para ele, as perspectivas dos ETFs de cripto são promissoras, "uma vez que esses produtos oferecem uma forma acessível e segura de exposição ao mercado de criptoativos, sem a necessidade de gerenciar diretamente as complexidades desses ativos".

O pioneiro HASH11 registrou um crescimento mais modesto no número de cotistas, de janeiro a julho, mas segue como o mais negociado no seu segmento e o terceiro maior entre os todos os ETFs negociados na B3.

— O HASH11 possui uma proposta de valor diferenciada dos ETFs que são compostos por um único ativo, uma vez que oferece uma exposição abrangente ao crescimento do mercado de criptoativos, independentemente de quais teses serão vitoriosas no curto prazo — observa João Marco, diretor de gestão da Hashdex.

PERFIL DE INVESTIDOR

Segundo especialistas, os ETFs de criptoativos podem ser indicados para todos os perfis de investidores, desde os mais conservadores aos mais arrojados, pois "o que realmente importa é a proporção que cada investidor decide alocar em criptoativos dentro do seu portfólio", diz Gustavo Cunha, planejador financeiro pela Planejar.

Ele avalia, por exemplo, que um investidor que destina 10% do seu patrimônio a ações de tecnologia está correndo um risco maior do que aquele que investe apenas 0,1% em cripto.

— Mesmo investidores mais conservadores podem incluir uma pequena parcela em ETFs de cripto para diversificar suas carteiras, enquanto os mais ousados podem destinar uma porcentagem maior, buscando potencial de retorno, mas sempre equilibrando os riscos — afirma Cunha.

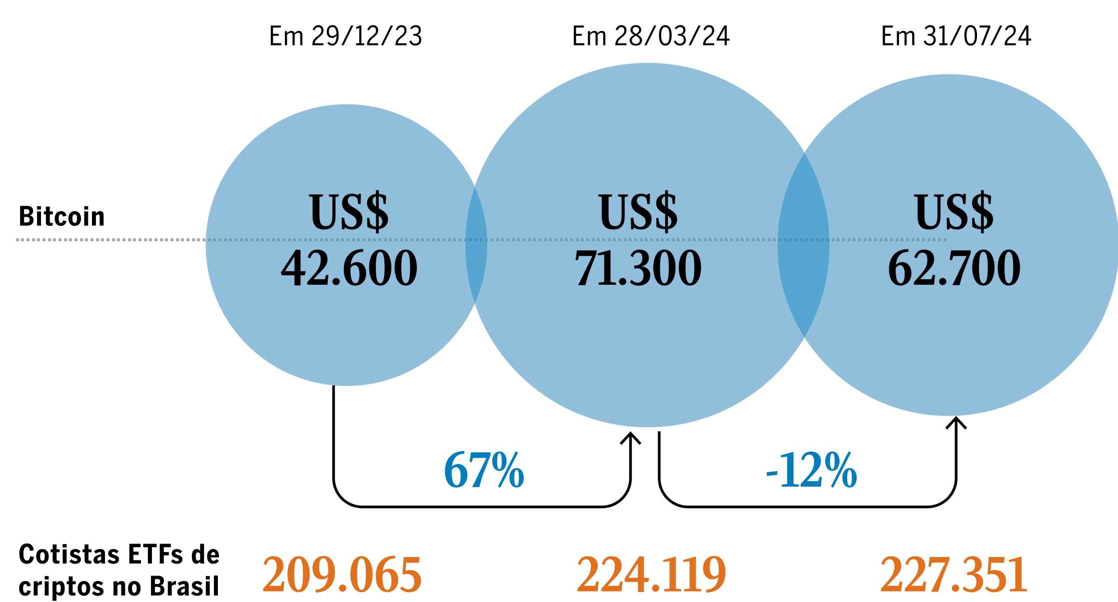
Cunha ressalta que o ETF é uma ótima opção para quem quer evitar a complexidade de comprar e armazenar criptomoedas diretamente, incorrendo em risco de custódia desse ativo. Além disso, como os ETFs são produtos regulados, "há uma camada extra de proteção e transparência". Ainda assim, Cunha alerta para os cuidados

— Como qualquer investimento em criptoativos, os ETFs estão sujeitos à alta volatilidade do mercado, o que requer uma atenção ao percentual alocado.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

ENTRE A GANGORRA DO BITCOIN E A RESILIÊNCIA DOS INVESTIDORES

Enquanto o preço do bitcoin teve forte oscilação, número de cotistas em ETFs de criptos cresceu e se manteve, de janeiro a julho de 2024



Destaques
Média diária



Volume financeiro **R$ 49 milhões**

Número de negócios **16,7 mil**

Fonte: Quantum Finance e CoinGecko

EDITORIA DE ARTE

Rio

NA WEB
UMA TONELADA
Droga é apreendida em escola na Maré
Policiais encontraram 250 tabletes de maconha escondidos em duto de ar

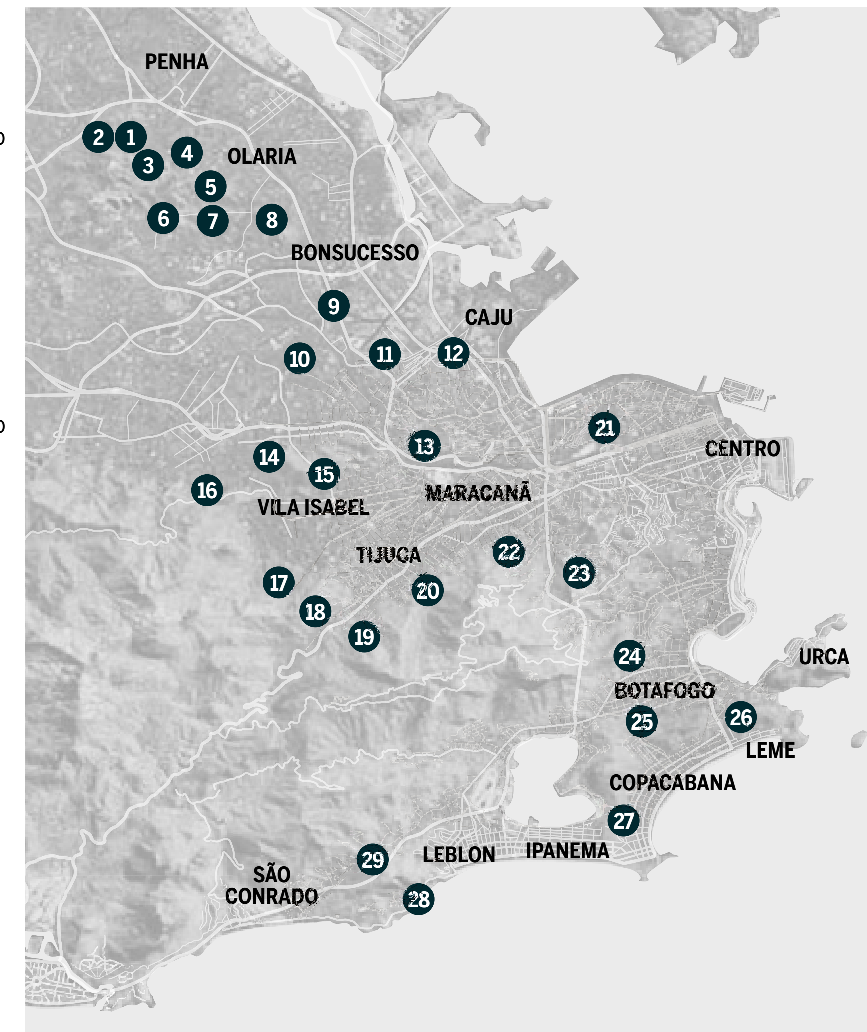


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O PROGRAMA PELA CIDADE

COMO É

1. Chatuba
2. Fé/Sereno
3. Parque Proletário
4. Vila Cruzeiro
5. Alemão
6. Fazendinha
7. Nova Brasília
8. Adeus
9. Manguinhos
10. Jacarezinho
11. Arará/Mandela
12. Barreira do Vasco
13. Mangueira
14. São João
15. Macacos
16. Lins
17. Andaraí
18. Borel
19. Formiga
20. Salgueiro
21. Providência
22. Turano
23. Prazeres
24. Santa Marta
25. Tabajaras
26. Babilônia
27. Pavão
28. Vigidal
29. Rocinha



COMO VAI FICAR

1. Complexo da Penha
2. Complexo do Alemão
3. Adeus
4. Jacarezinho
5. Manguinhos
6. Mangueira
7. São João
8. Lins
9. Macacos
10. Borel
11. Turano
12. Providência
13. Santa Marta
14. Pavão
15. Babilônia
16. Rocinha

PENHA
OLARIA
BONSUCESSO
CAJU
CENTRO
MARACANÃ
VILA ISABEL
TIJUCA
URCA
BOTAFOGO
LEME
COPACABANA
IPANEMA
LEBLON
SÃO CONRADO

EFETIVO ATUAL DA PM
42.574



EFETIVO PREVISTO COM O TETO DO REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL (RRF)
43.942

EFETIVO IDEAL NA CORPORAÇÃO, SEM OS LIMITES DO RRF
60.471

EFETIVO DE AGENTES ORIUNDOS DAS UPPS A SEREM EMPREGADOS NO POLICIAMENTO DAS RUAS
1.100



EFETIVO PREVISTO PARA AS UPPS, APÓS O REORDENAMENTO
3.896

EFETIVO DAS UPPS QUANDO HAVIA 38 BASES EM FUNCIONAMENTO
12.000



EDITORIA DE ARTE

AJUSTES NA TROPA

Boletins da Polícia Militar apontam reestruturação do programa de UPPs

BRUNA MARTINS, PAOLLA SERRA E VERA ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br

A transferência de 451 agentes de Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) para batalhões da corporação, registrada em quatro boletins internos da Polícia Militar do Rio de Janeiro, indica mudanças no programa mantido pelo estado há 16 anos. O GLOBO analisou os documentos e descobriu também que seis contêineres, onde funcionavam unidades — que chegaram a ser batizadas de "UPPs de lata" — foram removidos de favelas cariocas. Outros equipamentos, como cabines blindadas, tiveram o mesmo fim.

Em entrevista na última quinta-feira, os secretários de Estado de Segurança Pública e de Polícia Militar afirmaram que o movimento não significa o "fim das UPPs", tampouco um recuo das forças de segurança em áreas conflagradas. Segundo eles, trata-se de uma reestruturação do projeto, que não sofreu atualização ao longo dos anos. Fato é que haverá redução no número de bases, além da retirada de estrutura do miolo das comunidades.

Hoje, a capital tem 29 UPPs. Com o novo plano, haverá "enxugamento" de recursos humanos e reformulação das bases, que passarão para 16. Esse número se deve à fusão de sedes, como no caso da nova UPP Complexo do Alemão, que reunirá três unidades anteriores. O secretário de Estado de Segurança Pública, Victor César dos Santos, garante que a medida visa ao reordenamento e a uma melhor gestão.

— A gente tem que imaginar que todo projeto que nasce precisa ser monitorado. Pensar: "Esse projeto continua atendendo aos mesmos objetivos?". O que aconteceu com a UPP é que isso não aconteceu. Não houve um replanejamento. A gente tem um déficit de pessoal muito grande, e cerca de 8% do efetivo da PM está dedicado à administração. A nossa vontade é reduzir essa margem para 5%. Precisamos aumentar o número de policiais nas ruas, pois a sensação de segurança está diretamente ligada à presença ostensiva da polícia — disse Santos.

FUSÃO DE UNIDADES

Tanto o secretário de Segurança quanto o da Polícia Militar, coronel Marcelo de Menezes Nogueira, destacam que a intenção é transferir 1.100 agentes das UPPs para as ruas. Apesar de citarem o estudo, eles não quiseram dar muitos detalhes sobre as mudanças, sob o argumento de que isso poderia trazer vulnerabilidade às unidades neste momento de transição. Segundo o coronel Menezes, o levantamento foi feito por policiais, sem consultas a especialistas de universidades. Ele reforçou que cada uma das 29 unidades foi analisada individualmente e que moradores de comunidades onde estão inseridas foram ouvidos.



FABIANO ROCHA

A primeira. A UPP do Dona Marta, em Botafogo, será fundida à do Cerro-Corá



> *"Eu não quero policial militar dando aula de balé e de luta. Ele tem que entender que ele é policial militar"*
>
> **Victor César dos Santos,** Secretário de Segurança Pública

Dados da Secretaria de Estado de Polícia Militar dão conta de que, em 2013, no auge das UPPs, havia 12 mil agentes no programa. Hoje, esse número é de 4.996. O secretário informou que o novo estudo sobre as pacificadoras aponta redução de agentes no policiamento ostensivo, enquanto o efetivo dedicado à atividade administrativa permaneceu inalterado.

Em busca de reequilíbrio, a PM vai investir na fusão de UPPs. Boa parte das transferências registradas nos boletins ocorreu na região do 16º BPM (Olaria), que atua nas favelas dos complexos do Alemão e da Penha, na Zona Norte. Atualmente, o batalhão tem o maior número de UPPs do estado, com sete sedes. O novo projeto prevê reduzi-las a duas: uma no Complexo do Alemão, responsável pelas áreas da Fazendinha, de Nova Brasília e do Alemão; e outra no Complexo da Penha, que reúne Vila Cruzeiro, Chatuba, Parque Proletário e Fé/Sereno. Até o momento, de acordo com os boletins consultados, 160 agentes já foram transferidos dessas unidades.

O secretário Victor dos Santos nega a hipótese de que a saída das UPPs de dentro das favelas seja um recuo por parte do estado:

— Não vejo isso. A UPP não faz trabalho de policiamento há bastante tempo, tudo hoje é feito pelos batalhões da PM. Então, isso não vai mudar, a atuação não vai diminuir, e sim, mudar de modelagem. Eu não quero policial militar dando aula de balé e de luta. Ele tem que entender que ele é policial militar. Essa é a missão primeira dele. Ele está ali para combater aquele criminoso que mantém a comunidade como refém.

Com o reforço nos quartéis, por meio do efetivo deslocado das pacificadoras, o coronel Menezes observa que haverá mais profissionais para operações nas favelas. O secretário da PM também avisa que agentes serão reorganizados nos batalhões da Zona Sul, como 2º BPM (Botafogo), 19º BPM (Copacabana) e 23º BPM (Leblon), da Zona Norte da capital, além de municípios da Baixada Fluminense.

— A gente entendeu que as UPPs foram perdendo a capacidade de resposta para as demandas que surgiram nas comunidades. Então, nada mais prudente do que aglutinar algumas bases e melhorar a capacidade de intervenção em casos de necessidade. As transferências dos policiais vão reforçar o policiamento de área. Vai haver mais integração entre os grupos da polícia, atuação com o Bope e outras unidades especiais, mas também com as forças táticas dos batalhões — explicou o comandante.

Além das UPPs do 16º BPM, outras 13 serão "unificadas": Santa Marta (Botafogo) e Morro Cerro-Corá (Cosme Velho); Pavão-Pavãozinho e Tabajaras, ambas em Copacabana; Rocinha (São Conrado) e Vidigal (Ipanema); Borel, Formiga e Salgueiro, na Grande Tijuca; Manguinhos e Arará (Benfica); Mangueira (Centro) e Barreira do Vasco (São Cristóvão). As sedes do Andaraí, também na Zona Norte, e do Morro dos Prazeres, no Centro, deixarão de existir. Segundo as associações de moradores dessas localidades, ninguém foi informado ou ouvido a respeito das alterações.

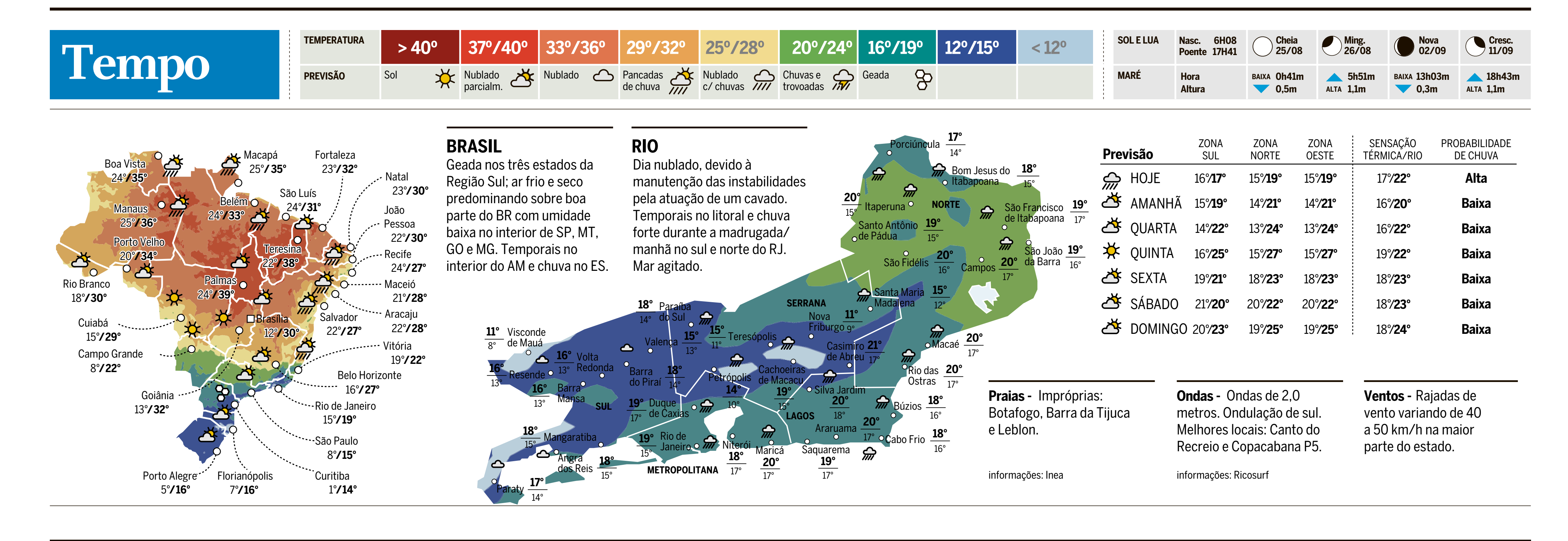
'POLICIAIS AMEAÇADOS'

Para Jacqueline Muniz, professora do departamento de Segurança Pública da UFF, a reformulação das UPPs é um recado explícito de que o programa chegou ao fim.

— As UPPs foram sabotadas pelo próprio estado, mas, como o programa funcionou em algum momento, ninguém vai assumir os erros e decretar sua falência. Investiu-se muito dinheiro e tempo para simplesmente afirmar que terminou, que deu errado. Falar que a reestruturação é necessária para enxugar recursos humanos é usar uma justificativa antiga, que circula desde a metade do programa, há uns sete anos. Então, a meu ver, é dizer para a população que acabou sim — diz ela, antes de apontar o que considera um problema realmente relevante: — O que a gente percebe é um foco na política de operações que não traz resultados para a população. Assim como as UPPs, que atualmente servem para o policial fazer comida e carimbar papel. Se eles, os policiais, saem da cabine, são ameaçados, cercados.

A primeira Unidade de Polícia Pacificadora foi inaugurada em 19 de dezembro de 2008 no Morro Dona Marta, em Botafogo. Em seu auge, em 2012, o programa teve 38 UPPs no estado.

Tempo



Bombeiros encontram dois corpos em praias

Ao todo, a corporação fez 122 resgates durante o fim de semana e mais de 1.800 desde o início de agosto. Marinha emitiu alerta de ressaca que vale até as 18h de hoje; temperaturas devem seguir baixas ao longo da semana

PRISCILLA LITWAK
E RICARDO FERREIRA
granderio@oglobo.com.br

Dois corpos foram encontrados por agentes do Corpo de Bombeiros nas praias do Recreio, na Zona Oeste do Rio, e de Itacoatiara, em Niterói, ontem e no último sábado, respectivamente. As vítimas, ambas do sexo masculino, foram encaminhadas para o Instituto Médico-Legal e não tinham sido identificadas até o fechamento desta edição.

Os bombeiros procuravam um rapaz de 19 anos que havia desaparecido no mar da Praia de Itacoatiara, na Região Oceânica de Niterói, e outro, de 20 anos, que desapareceu na tarde de sábado na Praia da Barra da Tijuca, na altura do Posto 8. Uma terceira vítima de afogamento, identificada como Levi da C. de Sousa, de 33 anos, que se afogou no Recreio no último domingo, também estava sendo procurada.

De acordo com a assessoria de imprensa do Corpo de Bombeiros, entre sexta e domingo, quando as condições climáticas começaram a mudar, com a chegada de uma frente fria, a corporação realizou 122 resgates nas praias do Rio. Desde o início do mês de agosto, foram feitos mais de 1.800 resgates, e, desde janeiro deste ano, foram realizados de 18 mil salvamentos.

O Rio amanheceu ontem com céu encoberto e chuva fraca pela manhã, devido à chegada de uma frente fria. A chuva se intensificou ao longo da tarde, e os termômetros chegaram a marcar 18°C no início da noite. Ainda pela manhã, a Marinha do Brasil emitiu um aviso de ressaca para o litoral carioca. Até as 18h de hoje, as autoridades recomendaram evitar o banho de mar, a prática de esportes aquáticos e a permanência em locais próximos ao mar durante o período de ressaca.


CUSTODIO COIMBRA

Tempo fechado. Um domingo frio e chuvoso coroou fim de semana em que guarda-vidas tiveram bastante trabalho

A previsão para os próximos dias indica que o tempo continuará instável, com céu nublado a encoberto e possibilidade de chuva fraca a moderada isolada na manhã de hoje. As temperaturas continuarão a diminuir, com mínima de 12°C e máxima de 19°C nesta segunda-feira. A partir de amanhã, as temperaturas começam a subir gradualmente: mínima de 10°C e máxima de 23°C. Na quarta-feira, mínima de 12°C e máxima de 26°C. Na quinta-feira, mínima de 14°C e máxima de 29°C.

SUSTO

Na sexta-feira passada, cerca de cem pessoas que praticavam stand up paddle na Praia de Copacabana, na altura do Posto 6, na Zona Sul do Rio, foram surpreendidas por uma forte rajada de vento e derrubadas das pranchas. Com a agitação do mar, algumas ficaram feridas ao serem lançadas em direção às pedras do Forte Copacabana. A unidade do Exército franqueou o acesso dos banhistas e seu atendimento. O Corpo de Bombeiros também foi acionado para socorrer e resgatar as vítimas.

Aduelas para a Linha 4 do metrô: peso difícil de carregar

Seis mil peças de concreto estão em terreno na Leopoldina que será revitalizado


GABRIEL DE PAIVA/09-05-2019

Inútil paisagem. Ao relento há sete anos, blocos de concreto construídos para obras do metrô terão que mudar de lugar

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

Dois anos após a paralisação das obras da Linha 4 do Metrô, por suspeitas de superfaturamento, e desde 2017, centenas de aduelas de concreto — avaliadas em R$ 50 milhões, segundo fontes do Tribunal de Contas do Rio (TCE-RJ) — amontoam-se a céu aberto em um terreno ao lado da histórica Estação da Leopoldina, na Avenida Francisco Bicalho, região central da cidade. O anúncio de planos de revitalização da área, que incluem a construção de unidades habitacionais da Cidade do Samba 2, traz de volta a questão: o que fazer com o material, fabricado especificamente para ser usado no metrô e deixado por lá? No terreno e em um galpão próximo, além dos 6.624 blocos de concreto (aduelas), há 846 peças de trilhos, 68 postes de fibra com 4,5 metros de altura, 480 passarelas, 68 bancos de concreto, 9.042 dormentes, um totem de comando para iluminação da praça, 480 passarelas e 1.133 pisos plaqueados.

— Eu sou da tese de "cada dia a sua agonia". Não adianta tentar resolver tudo de uma vez, (se não) estamos fritos. Agora não é necessário pensar nas aduelas do metrô. No momento que for necessário vamos conversar com o Estado — afirmou o prefeito Eduardo Paes no começo do mês passado, quando foi dado o pontapé inicial no restauro da Leopoldina.

Em 2023, a Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos de Transportes Aquaviários, Ferroviários, Metroviários e de Rodovias do Estado do Rio de Janeiro (Agetransp) abriu um processo administrativo para definir responsabilidades pelo equipamento que, deixado ao relento há sete anos, deve ter que mudar de lugar.

AGETRANSP APURA

Em relatório, a Agetransp destacou a necessidade de "apuração de eventual responsabilidade sobre a guarda e a segurança da infraestrutura que compõe os ativos da Linha 4, tendo em vista as comunicações realizadas entre a Rio Trilhos e a Rio Barra e a MetrôRio, em que uma imputa a outra o ônus de zelo e manutenção dos equipamentos". No documento, a agência lembra que o prazo de conclusão das obras da Linha 4, previsto para o início de 2018, não foi respeitado, e que esse atraso ocasionou prejuízos com a compra dos materiais e equipamentos que sequer chegaram a ser utilizados.

Documentos técnicos aos quais O GLOBO teve acesso apontam que as concessionárias Rio Barra e MetrôRio, além da companhia estadual Rio Trilhos, empurram uma para a outra a responsabilidade pelo material. "O Contrato de Operação e Manutenção de Serviços da Linha 4 (Contrato de O&M) delegaria à MetrôRio a responsabilidade pela guarda e manutenção dos ativos", uma vez que "parcela dos equipamentos se encontraria em área destinada ao acesso exclusivo deles", argumenta a Rio Barra (que construiu a Linha 4) no processo instaurado pela Agetransp.

A Metrô Rio (responsável pela operação do metrô na cidade) defende que o contrato "tem como premissa para sua incidência a conclusão da totalidade das obras civis e da implantação da Linha 4". E diz que, como o atraso na conclusão da estação Gávea, a responsabilidade pelo material não é dela. A empresa afirma ainda que os equipamentos, ao contrário do que foi dito pela outra concessionária, encontram-se em locais de acesso exclusivo da Rio Barra e dos consórcios construtores. A Concessionária Rio Barra, por nota, alegou que "não irá comentar sobre o processo no momento".

Em maio, o TCE-RJ recebeu do secretário estadual de Transporte e Mobilidade Urbana, Washington Reis, uma proposta formal para a retomada das obras da estação Gávea do metrô, paralisadas há nove anos. O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) celebrado no âmbito do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), com participação do Governo do Estado, da concessionária Metrô Rio e das empreiteiras envolvidas, é analisado por auditores do tribunal.

IMPASSE

Na última terça-feira (20), o secretário Washington Reis se reuniu com o governador Cláudio Castro, técnicos do TCE-RJ, MPRJ e demais envolvidos na discussão. Em pauta, detalhes da retomada das obras da estação Gávea, bem como o destino do material armazenado na Leopoldina.

— Sabemos que o material será utilizado no sistema do Metrô, mas não sabemos se será por agora. Estamos trabalhando na modelagem das expansões das linhas Barra, Recreio e Praça Quinze. Tudo está sendo estudado e avaliado pelo TCE — disse o secretário.

Por meio de nota, a Secretaria de Estado de Transporte e Mobilidade Urbana afirmou que "não há previsão de remoção das aduelas, que serão usadas em futuras expansões do metrô". Segundo a pasta, o material, feito com concreto de alta tecnologia e planejado para resistir a intempéries, "não se deteriora ao ficar estocado. Portanto, o acondicionamento no local não é prejudicial". O texto informa ainda que "existe um pleito do Governo do Estado para ser estabelecida, no mesmo espaço, uma fábrica de aduelas, já que se trata de uma posição estratégica".

Também por nota, a Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar) diz que "as aduelas presentes no terreno mencionado pertencem ao Metrô do Rio, sob a responsabilidade do Governo do Estado. A CCPar reforça que o contato com os responsáveis pelo material já foi feito e que atualmente aguarda o recebimento do cronograma para a retirada das peças do local".

Festa boa é aquela que não termina tão cedo

Após mais um fim de semana com uma saborosa programação, o Rio Gastronomia dá uma breve pausa para voltar a todo vapor na próxima quinta-feira, para seus últimos quatro dias no Jockey Club Brasileiro, na Gávea

RIO GASTRONOMIA

ANA CAROLINA DE SOUZA
ana.souza@extra.inf.br

Já foram dois de três! Ontem, encerrando seu penúltimo fim de semana, o Rio Gastronomia foi embalado pelo melhor do samba. E o grupo que animou a noite de domingo tinha tudo a ver com a pegada do festival gastronômico. No Palco Sesc, montado no Pião do Prado, no Jockey Club Brasileiro, na Gávea, o Cozinha Arrumada mostrou um repertório que passeou por nomes como Jorge Aragão e Arlindo Cruz. Essa receita, claro, deu samba! Tanto é que, mesmo no friozinho e debaixo da chuva que caía na cidade, o público não arredou o pé e fez questão de curtir até o último minuto.

— É muito legal o samba estar tendo esse espaço dentro da programação desse evento, que é importante para a cidade. A gente ficou feliz de ter sido convidado, e vemos que o gênero está bem representado. Quanto mais o samba tiver espaço, melhor pra gente — festejou João Pedro Borsoi, um dos integrantes da banda.

Como domingo tem tudo a ver com samba, é justamente ele que tem dado o tom nos encerramentos dos fins de semana de Rio Gastronomia. Ontem, além do Cozinha Arrumada, o evento contou com a presença de Marcos Sacramento, com seu Samba do Sacramento, um oferecimento Sesc RJ. E em 1º de setembro, dia derradeiro do festival gastronômico, é a roda do SIBC que animará o público.

Até lá, no entanto, ainda tem muita coisa para acontecer no Rio Gastronomia, que faz de sua 14ª edição a maior de todas, com um total de 12 dias de atrações.

Neste domingo, após a extensa e saborosa programação do fim de semana, incluindo a aula que reuniu no Auditório Senac os chefs franceses Roland Villard, Frédéric Monnier, Damien Montecer, Didier Labbé e Frédéric de Maeyer, o Rio Gastronomia deu mais uma pausa. Assim, dá tempo de abrir novamente o apetite do público! Na próxima quinta-feira, o evento estará de volta para seus últimos quatro dias, quando receberá artistas como Maria Rita, Xande de Pilares, Mariana Aydar e a bateria da Grande Rio.

A programação nos auditórios no próximo fim de semana contará com aulas de Heaven Delhaye, Kátia Barbosa, Claude Troisgros, Rafa Costa e Silva, João Diamante, Carole Crema e Janaína Torres.

Realizado pelo jornal O GLOBO, o Rio Gastronomia 2024 tem apresentação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Sesc RJ e Senac RJ; tem o Governo do Estado do Rio de Janeiro como estado anfitrião e Cidade do Rio de Janeiro como cidade anfitriã; Patrocínio Master do Santander, Naturgy, Claro e Light, Patrocínio de Stella Pure Gold, Maturata, Refit 70 anos, BYD, Rio Jogos, Secretaria Municipal de Cultura e Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (Sececrj) através de Lei Estadual de Incentivo à Cultura; apoio da Secretaria de Estado de Turismo, Rede D'Or, Garrafaria, Chandon, Água Pouso Alto, Andorinha, Colégio pH, Prezunic, Coca-Cola, Matte Leão, Tron, Président e Planos de Saúde SulAmérica; participação de Getnet, Arpo Gin, Granado, Musquée, Granfino, Frescatto, Três Corações, Quero Chuva, Aperol e Combrasil; Produção RKF; Shopping Oficial Rio Sul; Hotel Oficial Fairmont Rio; parceria do SindRio; Radio Oficial CBN e Rádio Globo.


ALEX FERRO

Clima descontraído. Programa de domingo foi curtir o Rio Gastronomia, montado no Pião do Prado, no Jockey


BRUNO KAIUCA

Só franceses. Os chefs Villard (à frente), Monnier, Didier, Montecer e Maeyer

APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR-CODE E COMPRE SEU INGRESSO







Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Queimadas

Míriam Leitão afirma, com razão, que a maioria do Congresso — com a autonomia e o afrouxamento da ficha limpa — incinera sua reputação ("Congresso e a democracia", 25-8). Na mesma edição de O GLOBO, também lemos que a chamada "Califórnia brasileira", região de Ribeirão Preto (SP), é hoje uma centelha do inferno ("Fogo leva 36 cidades paulistas a alerta máximo de queimadas", 25-8). Quem vive lá sente na pele e nos pulmões os extremos climáticos, o aquecimento global, o novo "normal", tão perigoso e anormal. Aprenderemos na dor? O doce da cana-de-açúcar, plantada até o limite, amarga a existência. A monocultura da ganância asfixia! São urgentes novos protocolos que diversifiquem a produção e incentivem agroflorestas e cultivo sustentável! Também o Código Florestal está sob ataque no Congresso. A cidadania digna precisa acordar!

CHICO ALENCAR
BRASÍLIA, DF

Promessas vazias

O que houve? Por que há tanta gente ruim da política? Falta capacidade administrativa, honestidade política, experiência e inteligência para os nossos políticos. E o mais grave, na nossa cultura política, é que as promessas de campanha não se cobram e também não se cumprem!

ARCANGELO SFORCIN FILHO
SÃO PAULO, SP

Azarão da vez

Merval Pereira, em "De volta ao futuro" (25-8), traça um retrato sobre as próximas eleições, analisando o "queridinho e azarão" da vez, se me permitem a comparação com o turfe: o coach Marçal, candidato a prefeito de São Paulo. Ele tem chances de fazer a mesma trajetória do "pangaré" Bolsonaro, que venceu a corrida para a Presidência batendo numa velha tecla, "refletindo um sentimento bruto dos eleitores contra o sistema". Penso que este "sentimento bruto" mereceria uma análise mais detalhada, pois explicaria por que essas figuras canhestras e fora do espectro de políticos sério conseguem se eleger. As causas certamente estão no dia a dia dos Três Poderes, o tal "sistema". Seus membros parecem viver num Brasil à parte, cheios de privilégios, com saúde provida longe do SUS e segurança garantida, só para citar dois dos serviços essenciais interditados à maioria dos eleitores. Este sentimento, portanto, não é nada bruto, é muito bem "lapidado".

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Discordo da opinião de Merval Pereira, que afirma que as chances de Boulos ganhar a eleição em São Paulo são maiores caso Pablo Marçal, e não Ricardo Nunes, seja seu adversário no 2º turno. É só ver o que acontece nas redes sociais do ex-coach. O seu número de seguidores só vem aumentando. Principalmente quando aparece alguma notícia que prejudica sua candidatura. Hoje são 13 milhões no Instagram. É muito para um município com cerca de 34,5 milhões de eleitores. E não adianta bater. Marçal é inteligente e tem solução para os problemas que enfrenta. Parece até massa de pão: quanto mais apanha, mais cresce.

MARCOS COUTINHO
RIO

Segurança

Leio que o tema "segurança" é o mais citado pelos cariocas, em relação à disputa municipal. Nenhuma novidade. A população não vê qualquer avanço neste quesito. Percebe que blitzes ridículas em entradas e saídas de túneis (que causam engarrafamentos gigantescos), incursões com blindados em comunidades (que trocam tiros com traficantes e aterrorizam os moradores) e até uma guarda municipal inoperante estão longe de dar a sensação que tanto almejamos, diferente da atual, de que a cidade está dominada por criminosos, que abusam da impunidade.

PAULO FERNANDO R. DA CRUZ
RIO

Senhores da guerra

Os conflitos entre Ucrânia x Rússia e Hamas x Israel ainda estão longe de terminar, mas por falta de interesse de todas as partes. Só quem ganha são os senhores das armas.

JULIO BUCHMANN
RIO

Problema complexo

Limitar o número de filhos para combater o aquecimento global é a proposta do físico teórico George Matsas no artigo "Controle demográfico contra o aquecimento global" (24-8). "Uma taxa da ordem de duas crianças por mulher (...) já seria suficiente para frear o crescimento da população". Menos pessoas consumindo recursos significa menor demanda por energia, água e alimentos, o que aliviaria o impacto ambiental. A proposta soa terrivelmente como uma violação ao direito fundamental à liberdade reprodutiva. Além disso, tais políticas já demonstraram ter consequências demográficas negativas na estrutura socioeconômica e no envelhecimento populacional. De 1980 a 2015, a China impôs uma política de filho único, mas em razão das consequências negativas, em 2016 a lei passou a permitir até dois filhos e, em 2021, três filhos. Mesmo assim, sua população está em declínio. Esse problema também afeta países como Japão, Itália, Portugal, Espanha, Alemanha. A proposta de limitar o nascimento confirma a tese do jornalista H. L. Mencken: para todo problema complexo sempre existe sempre uma solução simples, elegante e completamente errada.

ALTER B. HEYME
RIO

Light

Impressionante a incompetência da Light. Foram mais de 15 interrupções temporárias/picos de luz no Recreio desde às 20h de sábado até a manhã de domingo. Basta chover e ventar.

JOSÉ PESSANHA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



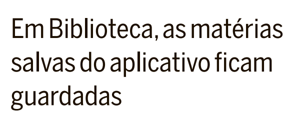
Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias



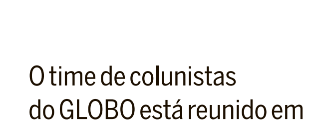
Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS





Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR


DIVULGAÇÃO

Pizzaria com unidades espalhadas pelo país


40% desconto

A Domino's Pizza é uma daquelas marcas que matam a fome dos brasileiros em qualquer lugar do país. Ela mantém mais de 300 unidades em território nacional, com atendimento presencial e via delivery, e se tornou conhecida pelos preços tão saborosos quanto às opções de seu cardápio. No Clube O GLOBO, assinante tem 40% de desconto em pizzas médias e grandes, de todos os sabores e em qualquer dia da semana. O benefício é válido mediante a utilização do código promocional disponível em nosso site e pode ser solicitado em compras no portal ou no aplicativo da loja. Confira on-line as condições completas.

Clubes de assinatura para aderir

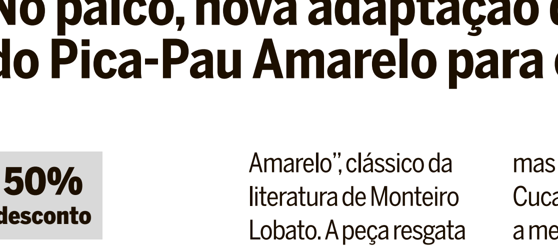
20% desconto

No Hub Home Box, plataforma que reúne clubes de assinatura para aderir, assinante O GLOBO tem 20% de desconto nos "boxes" Caixa Rural, Veneto Box, *Sweet Eco Box* e Sociedade da Mesa. Cada um deles entrega produtos diferenciados e de primeira linha na sua casa. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.


DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO

No palco, nova adaptação do Sítio do Pica-Pau Amarelo para crianças


50% desconto

O Teatro dos Quatro, na Gávea, está de cortinas abertas até domingo para uma nova adaptação teatral do "Sítio do Pica-Pau Amarelo", clássico da literatura de Monteiro Lobato. A peça resgata uma das histórias clássicas da obra, em que Narizinho planeja uma viagem ao Reino das Águas Claras para se encontrar com o Príncipe Escamado, mas é impedida pela Cuca. Para ajudar a menina, Pedrinho, Emília e Visconde de Sabugosa traçam um plano. Assinante O GLOBO descobre o desfecho da trama com ingressos 50% mais baratos. Mais on-line.

HÁ 50 ANOS

Erosão atinge 95 municípios no sul do País
26/8/1974


VASCO CONTRA-ATACA: 3 X 2
Nova Zelândia denuncia explosão francesa no Pacífico
Erosão atinge 95 municípios no sul do País
O GLOBO
Portugal e Guiné firmam acordo hoje
São Paulo quintuplica exportações
A DISPUTA POR UM FREGUÊS
Geisel preside Dia do Soldado
ÚLTIMA CONFISSÃO DE JACK RUBY
Morte de Kennedy foi mesmo complô

A erosão causada pelo desmatamento indiscriminado criou sérios problemas a 95 municípios da região Noroeste do Paraná, responsável por 17% das exportações do País e que tem como principais produtos café, soja, algodão, feijão, arroz e milho. Impróprias para o cultivo, em conseqüência da erosão, fazendas estão sendo abandonadas pelos proprietários, que preferem viver do aluguel de imóveis, em Curitiba. Um estudo feito pelo Ministério do Interior e a OEA concluiu que de 1950 a 1970 quase todas as florestas da região foram destruídas, num processo de ocupação exaustiva da terra.

LOTERIAS

QUINA (concurso 6.516): 1. 37. 39. 51. 55. **MEGA-SENA** (concurso 2.766): 9. 10. 34. 36. 38. 44.
O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

INÊS 249

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Leilão
de 600
imóveis

GERAÇÃO Z IMPRIME SUA MARCA NOS NEGÓCIOS

Foco em inclusão, diversidade, sustentabilidade e uso da tecnologia é uma das características desses jovens na hora de empreender

PEKIC/GETTY IMAGES



Maioria. 70% apostam no empreendedorismo para ter independência financeira

FORÇA DE TRABALHO
Segundo o último Censo do IBGE, a população brasileira entre 15 e 29 anos, faixa em que se encaixa a Geração Z, passa de 21,1 milhões. Esses jovens já representam o segundo maior grupo de trabalhadores do país.

O peso dos valores da Geração Z nas decisões de compra é um tema recorrente nos debates sobre o comportamento dos jovens. Mas, para as pessoas nascidas entre 1995 e 2010, questões como sustentabilidade, inovação, diversidade e inclusão também são fundamentais na hora de empreender. Quem é dessa faixa etária e está abrindo um negócio já procura no nascedouro um propósito alinhado aos novos tempos. Além de lucro, essa geração quer contribuir para o bem-estar da sociedade e o meio ambiente, sem abrir mão do uso intenso da tecnologia.

Segundo pesquisa realizada pela rede social Yubo, 50% desses jovens têm intenção de abrir um negócio. O levantamento feito em 2021 mostrou que 70% apostam no empreendedorismo como forma de alcançar independência financeira e que 34% entendem que empreender é um meio de contribuir para mudar a realidade do mundo.

Entre os jovens com esse propósito está o desenvolvedor de sistemas carioca Victor Vicente, de 23 anos. Há pouco mais de um ano, ele abriu a 2V Educação, startup especializada na criação de plataformas voltadas para capacitação e aprendizado. Logo apareceram clientes até entre grandes empresas.

Não satisfeito, ele também investiu em uma metodologia que auxilia jovens de baixa renda a aprender programação. O projeto IniciánTI tem como lema a sigla EAAE (estudar, aprender, aplicar e ensinar), que objetiva capacitar rapazes e moças para passar à frente os conhecimentos adquiridos.

— Como sou de uma família pobre e estou empreendendo graças ao esforço do meu pai, que me matriculou num curso de programação quando eu tinha 16 anos, entendo que minha empresa tem que contribuir para a inclusão de outras pessoas e ser um agente multiplicador. Essa consciência é uma das características mais fortes da minha geração, da qual eu não abro mão — diz Vicente.

Além de ter consciência social, os jovens da Geração Z têm a particularidade de já ter nascido na era digital e tecnológica — por isso, imprimem muito essa tendência em seus negócios. É o caso do publicitário paulista José Lima Toro, de 28 anos, que fundou com um sócio, em 2017, a startup Lab Cultural, responsável por levar a exposição Jurassic World ao AquaRio.

Apesar da pouca idade, os jovens já têm escritório com dez funcionários na capital paulista e chegam a comandar equipes de até 90 pessoas, dependendo do porte dos projetos. Os colaboradores estão sempre crescendo na carteira da empresa, graças a uma forma de escalar o negócio calcada na estruturação de produção com dados.

— São equipes grandes e multidisciplinares que gerenciamos e lideramos, porque fazemos tudo com muita paixão e apostamos na inovação e no uso do que há de mais moderno em termos de tecnologia. Fazemos mapeamento demográfico durante as exposições para saber de onde vêm as pessoas e, assim, conhecemos cada detalhe que pode ser melhorado para garantir uma experiência perfeita ao público — explica Toro.

Mesmo os jovens empreendedores que buscam caminhos mais seguros não deixam de ter em mente propósitos socioambientais. Muitos deles preferem adquirir uma franquia, mas focam em marcas preocupadas com essas causas.

PROPÓSITO DA REDE

A esteticista de São Luís do Maranhão Francisca Esther Melo, de 23 anos, investiu recentemente em uma unidade da rede Posê Beleza, porque, além de poder exercer sua profissão no negócio, acredita na proposta da empresa de utilizar produtos que não agridam o meio ambiente e de fazer campanhas que dispensem atenção aos mais pobres, como oferecer cortes de cabelo.

— Estou muito satisfeita com minha decisão e acredito que em um ano e meio já terei retorno do investimento. Mas não viso ao lucro pelo lucro, penso também no propósito da rede — afirma Francisca.

Júlia Andrade, jovem de 24 anos do bairro da Penha, na Zona Norte do Rio, também viu no franchising a oportunidade de investir com segurança, mas imprimiu na decisão sua marca pessoal e as características dessa geração. Abriu há três anos uma unidade da Yes! Idiomas, onde investiu a poupança juntada ao longo da vida com a ajuda da família. Mesmo sendo formada em Relações Internacionais, preferiu ter um negócio próprio em vez de procurar emprego na sua área de formação.

— Uma das marcas da Geração Z é a necessidade que os jovens têm de criar seu próprio lugar e ambiente. E foi assim que eu me identifiquei com a proposta da franquia, pela liberdade que me oferece. Também me orgulho de estar ajudando os moradores jovens da região da Penha a melhorar de vida — ressalta Júlia.

Semana tem pregão de artes e mostra de joias

Ainda na agenda, ofertas de imóveis residenciais e comerciais, dois jazigos e veículos multimarcas

Roberto Haddad dá sequência de hoje a quarta-feira, às 15h, ao leilão on-line de obras de arte, peças de decoração e antiguidades, que teve início na semana passada. Ainda restam mais de 400 lotes de prataria, cristais, esculturas, peças de Murano, porcelanas, abajures, tapetes e quadros, como este de Orlando Teruz (foto), avaliado em R$ 15 mil. Na quinta e na sexta-feira, os interessados poderão agendar visitas prévias para conhecer as joias que estarão em exposição e que irão a leilão na semana que vem.

A agenda de imóveis da semana será aberta pelo martelo de Paulo Botelho, que leiloa hoje, às 11h, terreno de 546 mil metros quadrados em Cachoeiras de Macacu (R$ 1,638 milhão), vaga de garagem em Madureira (R$ 13 mil) e duas salas comerciais em Del Castilho (avaliadas em R$ 561 mil no total).

Hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de mansão no Joá, com 798 metros quadrados de área construída (R$ 17,64 milhões), apartamento com três vagas de garagem (R$ 3,5 milhões) e sala comercial (R$ 500 mil) na Barra, prédio comercial com sete andares no Centro (R$ 2,19 milhões), casas em Duque de Caxias (R$ 405 mil) e Cabo Frio (R$ 183,6 mil) e apartamentos em Vila Isabel (R$ 340 mil) e Niterói (R$ 391,8 mil).

Amanhã, também às 12h, ele bate o martelo para edifício no Centro (R$ 27,5 milhões) e apartamento em Copacabana (R$ 1,056 milhão). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira.

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO



Orlando Teruz. "Figuras com latas d'água na cabeça", óleo sobre tela assinado e datado 1971. A obra encontra-se no Rio

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 310 unidades de bancos e seguradoras. Os pregões serão feitos de formas on-line e presencial.

Amanhã, às 14h, Aline Marques oferece sala comercial em Madureira (R$ 65 mil), prédio na Penha (R$ 227,1 mil) e casa em Itaboraí (R$ 55 mil), e veículos, máquinas e equipamentos.

Ainda amanhã, às 17h, Horácio Ernani bate o martelo para prédio no Centro, dois jazigos revestidos em mármore no Cemitério do Caju e casa de vila em Botafogo.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leilão







JUCERJA 045

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 28/08 às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 27/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

MÁQUINAS EQUIPAMENTOS — QUARTA, 28/08 às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS
SUCATA DE TUBO DE AÇO CARBONO

MOTORES - TORNO - FRESADORA

VISITAÇÃO: Nos dias 26 e 27/08, das 09h às 12h e das 13h às 16h, no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra — QUARTA, 28/08 às 13h30 - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 27/08, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUINTA, 29/08, às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA

FIAT DOBLO - FORD FOCUS - VW VOYAGE - GM MONTANA - FORD FUSION

VISITAÇÃO: No dia 29/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Firjan SENAI SESI IEL CIRJ — 

VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE FROTA
14 FORD KA - 3 FORD FIESTA (Vendidos Unitariamente)

VISITAÇÃO: No dia 29/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

EMGEPRON — SEXTA, 30/08, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

VIATURAS

UNIMOG 4x4 - MB L200 - VW KOMBI - TOYOTA BANDEIRANTES
GM BLAZER - GM S10 - CAMINHÃO FORD - ÔNIBUS
EMPILHADEIRAS - EMBARCAÇÕES - MOTOR GERADOR - MOTOR DE POPA - MATERIAIS ELÉTRICOS - SUCATAS DIVERSAS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ - Rio Grande/RS - Ladário/MS - Manaus/AM - Salvador/BA - Mato Grosso/MT - Consulte e agende. Consulte!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS



VISITAÇÃO: No dia 30/08, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 30/08, às 12h www.joaoemilio.com.br | ONLINE E PRESENCIAL

Allianz — PIER. — CAIXA seguradora — SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 06/08 e 13/09

VISITAÇÃO: No dia 30/08, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

TERÇA, 03/09, às 10h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL



SUCATA FERROSA
2.359.550Kg

Cadastramento prévio até o dia 29/08/2024 - Consulte condições!

Leilão Online 05/09 a partir das 10h

RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE



www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 04/09 das 13h às 16h e 05/09, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

RENOVAÇÃO DE FROTA

RETROESCAVADEIRAS

Dia 05 de Setembro a partir das 10h30

www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 04/09 das 13h às 16h e 05/09, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUINTA, 05/09 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS



JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 05/09, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 05/09, às 12h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS



VISITAÇÃO: No dia 05/09, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS DIVERSOS — TERÇA, 10/09, às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

MESAS - CADEIRAS - ARMÁRIOS GAVETEIROS
BALCÃO ITENS DE INFORMÁTICA

VISITAÇÃO: No dia 09/09, das 09h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



TERÇA, 10/09/24, às 13h www.joaoemilio.com.br | ONLINE e PRESENCIAL

OPORTUNIDADE

PRÉDIOS COMERCIAIS EM BOTAFOGO/RJ



Rua IPÚ, 32 - Prédio com 3 pavimentos, 762m² de área construída, 16m de frente

Rua IPÚ, 37 - Prédio com 2 pavimentos, 244m² de área construída, 13m de frente



Consulte, Cadastre-se e Participe!

Leilão online CAIXA 11 de SETEMBRO às 10h

600 IMÓVEIS

APARTAMENTOS - CASAS - SALAS - TERRENOS
VENDIDOS UNITARIAMENTE em DIVERSOS ESTADOS

AL - AM - BA - CE - DF - ES - GO - MA - MG - MS - MT - PA - PB - PE - PI - PR - RJ - RN - RR - SC - SE - SP - TO

Valia — QUARTA, 11/09, às 11h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

MOBILIÁRIO ESCRITÓRIO EQUIPAMENTOS

VISITAÇÃO: No dia 09 e 10/09, das 09h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

SÃO GONÇALO PREFEITURA — QUARTA, 11/09, às 14h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL

SUCATA DE PEÇAS
Lei 12.977/14

PROVENIENTES DE AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES, VANS, PICK-UPS

VISITAÇÃO: No dia 10/09, das 9h às 12h e das 13h às 16h, em São Gonçalo/RJ. Consulte condições e agende!

EDITORA GLOBO — QUARTA, 18/09, às 13h - www.joaoemilio.com.br | VIRTUAL



ENCARTADEIRAS – ESTEIRAS "CARTS"
CARRINHOS PARA TRANSPORTE
GRANDE QUANTIDADE DE PEÇAS DE REPOSIÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 16 e 17/09, das 9h às 12h e das 13h às 16h - Consulte condições e agende!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

LEILÃO DE OBRAS DE ARTE HOJE, TERÇA E QUARTA-FEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS LOTES | LEILÃO (SOMENTE ON-LINE) DE 26 A 28 DE AGOSTO ÀS 15H

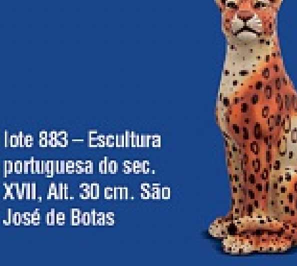

Lote 360 - Manabu MABE, o.s.t., 55 x 75 cm


Lote 827 - Romero Brito "Praia", o.s.t. – 76 x 102 cm


Lote 655 - Nicolas de Garo, o.s.t. - 130 x 172 cm


Lote 665 – TERUZ, Orlando, o.s.t. - 92 x 73 cm

lote 883 – Escultura portuguesa do sec. XVII, Alt. 30 cm. São José de Botas


650A - Escultura italiana CapodiMonte onça pintada. Alt. 88 cm


689 - Bruno Zack. Escultura Art Deco "Coquette". Alt. 43cm

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria)
(21) 2548-7141 / 3841-2974

(21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br



NA WEB

TENSÃO COM A BIELORRÚSSIA

Ucrânia denuncia tropas na fronteira

Kiev afirma que exercerá 'direito à autodefesa' em caso de violações de Minsk



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ASCENSÃO FEMININA

Divisão por gênero cresce entre eleitores jovens dos EUA e desafia Trump e Kamala

ELEIÇÕES **EUA**

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.quintanilha@oglobo.com.br

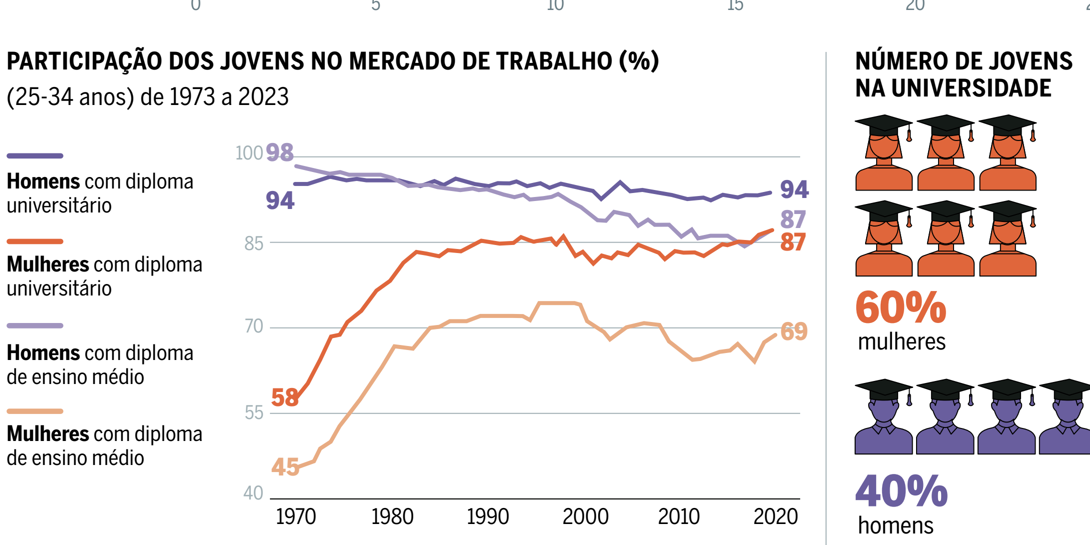
ALEX WROBLEWSKI/AFP/21-8-2024



Renovação. Jovens delegadas reagem a discurso na Convenção Nacional Democrata: ascensão de Kamala atraiu o eleitorado jovem, que antes estava desmotivado com a disputa, dizem analistas

PRINCIPAIS QUESTÕES PARA O ELEITORADO JOVEM (%)

Questão	Homens	Mulheres
Economia	17	7
Democracia	10	1
Imigração	8	6
Inflação	7	4
Aborto	3	22
Combate à extrema direita	2	6



Fonte: Pesquisa Wall Street Journal (fev 2024), Fonte: Pew Research Center e Fonte: Education Data Initiative

EDITORIA DE ARTE

Se há um mês o duelo entre Joe Biden, 81 anos, e Donald Trump, 78, os dois presidentes mais velhos da História dos EUA, não atraía tanto o engajamento do eleitorado jovem, a ascensão da vice Kamala Harris, 59, redefiniu a corrida pela Casa Branca. A 70 dias das eleições, especialistas afirmam que o peso dessa fatia do eleitorado no pleito será tão ou mais decisivo do que foi em 2020, quando o comparecimento da geração Z às urnas bateu recordes. Embora pesquisas apontem uma vantagem de até 30 pontos percentuais para a democrata no grupo, Trump tem atraído uma fatia estratégica: homens jovens, sobretudo brancos.

De acordo com uma pesquisa do Instituto Gallup, a preferência que por muito tempo foi vista como natural dos jovens pelos democratas, embora ainda seja predominante, atingiu seu menor patamar histórico em 2023, com 47%. Por outro lado, a predileção pelos republicanos subiu sete pontos percentuais entre eleitores de 18 a 29 anos, impulsionada pelos homens — entre eles, a sigla tem hoje 48% de apoio, um crescimento de 13 pontos em oito anos, diz o estudo.

NACIONALISMO RACIAL

Para David Schultz, cientista político e um dos autores do livro “Política geracional nos Estados Unidos: dos silenciosos à Geração Z e além”, um dos motivos dessa tendência é a menor probabilidade que os jovens brancos do sexo masculino têm de entrar na universidade. Hoje, 60% das vagas no ensino superior dos EUA são ocupadas por mulheres, segundo a Education Data Initiative. Além dos efeitos econômicos, o cenário tem provocado um ressentimento que é capitalizado pela extrema direita americana — ala que se tornou especialmente relevante com o domínio de Trump sobre o Partido Republicano.

— À medida que o país se torna mais diverso racialmente, esses indivíduos, por não terem formação universitária, ficam ressentidos pensando: ‘Eu sou branco, sou homem, não deveria estar no comando?’ — explica ao GLOBO. — Para esses eleitores, que não estão bem economicamente, quando alguém diz: ‘Vocês não estão bem por causa dos imigrantes, dos chineses, das mulheres’, esse tipo de mensagem os atrai. A extrema direita do mundo todo joga com o nacionalismo racial.

A diferença se traduz nas prioridades de cada um nestas eleições. De acordo com uma pesquisa do Wall Street Journal, enquanto a economia é a principal questão para eles, elas estão mais preocupadas com o direito ao aborto, revogado em 2022 em nível nacional pela Suprema Corte. Imigração aparece como o terceiro fator decisivo para ambos, mas os homens são muito mais favoráveis às duras políticas migratórias propostas por Trump do que as mulheres, segundo o levantamento.

Embora os imigrantes — e, mais recentemente, as políticas de diversidade, equidade & inclusão (DEI) das empresas — sejam usados como bode expiatório para justificar a queda no número de homens jovens no mercado de trabalho, este é um problema antigo na economia americana. Segundo o Pew Research Center, 98% dos homens com diploma de nível médio estavam empregados nos anos 1970, contra menos de 50% das mulheres na mesma condição. Hoje, a empregabilidade deles é de 87%, uma queda de mais de 10 pontos percentuais, enquanto a presença delas subiu para 69%. Diversos fatores estão por trás do declínio, entre eles os altos níveis de encarceramento e a crise de opioides, que afetam particularmente os homens.

A geração Z (1996-2010) representa 40 milhões de eleitores em potencial neste ano — quase um quinto do eleitorado, segundo o CIRCLE, centro de pesquisa da Universidade Tufts. Nesta eleição, será tão vital quanto em 2020, quando correspondeu, com os Millennials mais jovens (até 34 anos), a 24% dos votantes.

Para além da votação popular, o índice de relevância eleitoral do CIRCLE aponta que os jovens serão decisivos neste ano em todos os sete estados-pêndulos — sem preferência por um partido e, por isso, fundamentais para a vitória no Colégio Eleitoral. Na Geórgia, onde são 22% da população, cerca de três quartos dos eleitores registrados são jovens. Na Pensilvânia, que tem o maior número de delegados entre os estados-chave, os jovens tiveram um comparecimento acima da média nos últimos três pleitos, incluindo o sexto maior do país nas eleições de 2022.

ESTRATÉGIAS DE CAMPANHA

Em uma corrida onde cada voto conta, ambas as campanhas têm buscado atrair essa fatia do eleitorado. Do lado democrata, a tônica da convenção do partido, na semana passada, girou em torno da passagem de bastão de medalhões da sigla — de Biden aos casais Obama e Clinton — para Kamala.

Schultz afirma que a vice-presidente “representa a nova geração de democratas”. Como precisa do comparecimento dos jovens para vencer, “grande parte da sua campanha é lançada de forma geracional”, explica. No formato, ela já adotou um emoji de coco para representá-la nas redes sociais e um perfil paralelo, o “kamala hq”, para publicações mais descontraídas. No conteúdo, ela toca em pontos sensíveis aos jovens.

— Observe os assuntos que Kamala está discutindo: direitos reprodutivos, casa própria e questões LGBTQ+. Eles são voltados para a geração mais jovem de eleitores — avalia Schultz, destacando o papel que redes como TikTok podem desempenhar na disputa: — Eu tenho uma regra: o candidato que consegue dominar a mais nova tecnologia de comunicação geralmente é bem-sucedido. Se pensarmos ao longo da História americana, Franklin Roosevelt foi o primeiro presidente da rádio de verdade, John F. Kennedy foi o presidente da televisão, Bill Clinton foi o primeiro a descobrir como usar a TV a cabo, Barack Obama foi o primeiro a usar o celular para alcançar as pessoas.

Trump também fez suas apostas. A começar pelo seu companheiro de chapa, J.D. Vance, senador de Ohio de 39 anos que era a alternativa mais jovem na sua lista. Novato na política, ele assumiu o cargo no ano passado e adota um discurso ainda mais radicalizado do que o do magnata.

Em junho, Trump criou um perfil no TikTok, plataforma que tentou banir quando era presidente, conquistando 2,5 milhões de seguidores em apenas 24 horas. A forma como decidiu estrear na rede fala por si só: o magnata aparece em uma luta do Ultimate Fighting Championship (UFC) em Newark, Nova Jersey, ao som de uma música estridente.

Antes, ele já havia lançado sua própria marca de tênis durante uma convenção frequentada por jovens apaixonados pelos calçados.

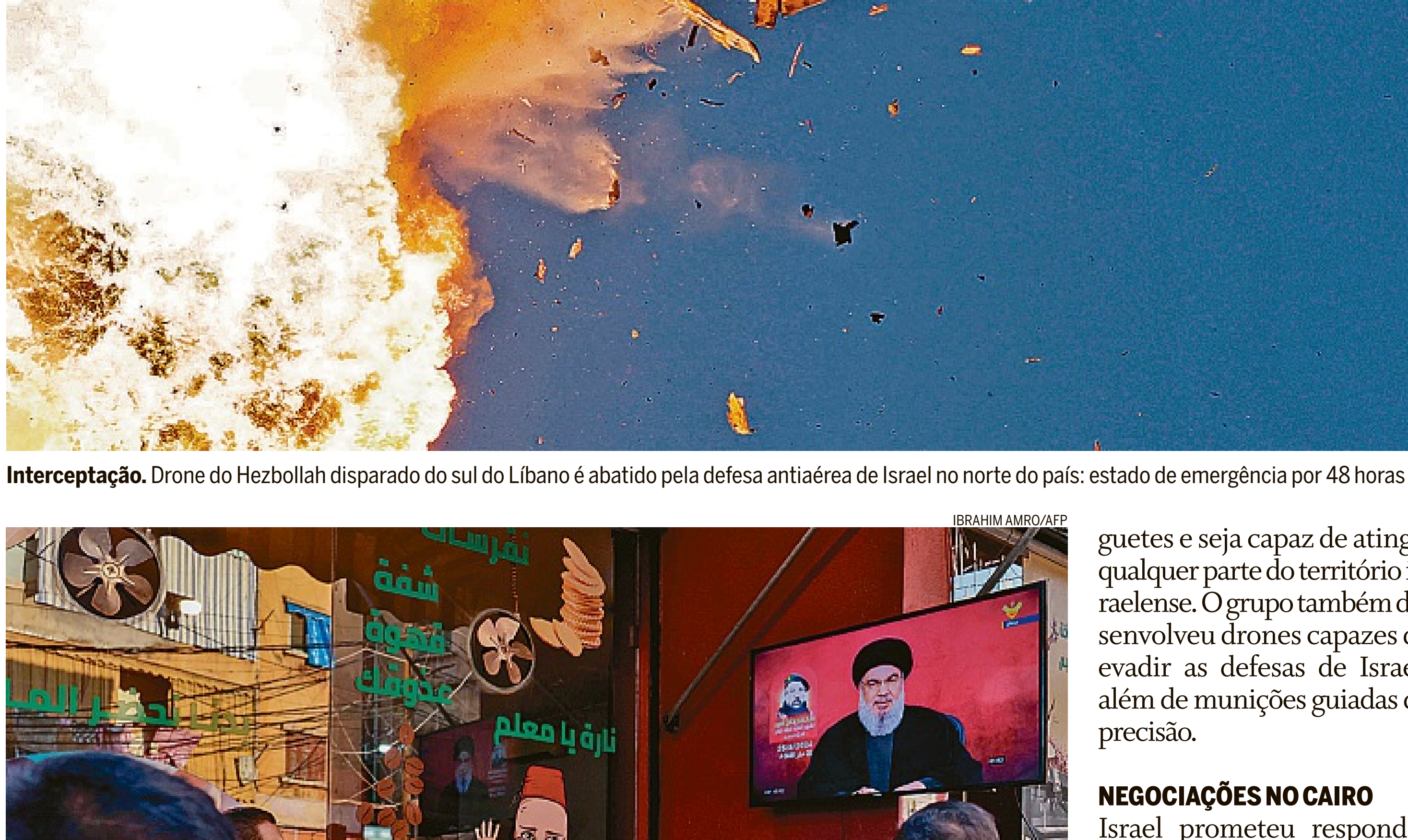
— Eu queria fazer isso há muito tempo — disse o republicano no evento, antes de fazer um apelo para que os jovens votassem este ano.

INÊS 249

Israel ataca Hezbollah, que lança centenas de mísseis e drones

Autoridades israelenses disseram que ação contra mais de 40 alvos no sul do Líbano foi preventiva; confronto foi limitado

JALAA MAREY /AFP



Interceptação. Drone do Hezbollah disparado do sul do Líbano é abatido pela defesa antiaérea de Israel no norte do país: estado de emergência por 48 horas

BEIRUTE E JERUSALÉM

Israel lançou uma onda de ataques aéreos no sul do Líbano, na madrugada de ontem, bombardeando dezenas de alvos do Hezbollah, no que classificou como uma ação preventiva contra uma ofensiva iminente do grupo xiita libanês. Segundo autoridades do Estado judeu, os bombardeios ocorreram após a identificação de planos do Hezbollah para realizar "grandes ataques" no centro e no sul do território israelense. O grupo xiita libanês, por outro lado, disse ter lançado centenas de foguetes e drones contra Israel em seguida em retaliação pelo assassinato de um de seus principais comandantes em Beirute no mês passado.

Na ocasião, Fuad Shukr, comandante que orquestrou um ataque às Colinas do Golã que matou 12 pessoas em julho, morreu horas antes de outro bombardeio israelense matar o líder político do grupo terrorista palestino Hamas, Ismail Haniyeh. O assassinato do comandante xiita libanês mais uma vez provocou temores de que a guerra na Faixa de Gaza entre Israel e o Hamas pudesse se transformar em um conflito regional mais amplo, e desde então respostas de ambos os lados eram esperadas. Pelo menos três pessoas foram mortas nos ataques israelenses no Líbano, e um militar da Marinha de Israel também morreu.

'NÃO SERÁ FIM DA HISTÓRIA'

O ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, declarou estado de emergência no país a partir das 6h locais (0h em Brasília) por 48 horas. Na sequência, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu realizou uma reunião com seu Gabinete de segurança e prometeu fazer "tudo o que for necessário" para proteger os habitantes do norte de Israel. E o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse acompanhar "de perto" os acontecimentos. Um porta-voz do Pentágono afirmou que Washington está "disposta a apoiar" a defesa israelense.

— Estamos determinados a fazer tudo para defender nosso país, para devolver os residentes do norte com segurança às suas casas e continuar mantendo a regra simples: quem nos prejudicar, será prejudicado — afirmou Netanyahu na reunião do Gabinete, acrescentando que o Exército de Israel "frustrou o plano de ataque" do Hezbollah ao eliminar "milhares de foguetes que estavam apontados para o norte", mas advertindo também que este "não será o fim da história".

O tenente-coronel Nadav Shoshani disse que a Força Aérea israelense lançou "uma operação complexa pouco antes das 5h (23h de sábado em Brasília), na qual 100 aviões atingiram milhares de foguetes direcionados ao norte de Israel em 40 zonas de disparo no sul do Líbano". Ele afirmou que os projéteis do Hezbollah faziam parte de um "ataque planejado de maior envergadura", e que as forças do Estado judeu conseguiram "frustrar grande parte dele". O Exército israelense anunciou que o Hezbollah disparou cerca de 210 foguetes e 20 drones em direção ao norte de Israel, mas não informou se alguma posição militar foi atingida.

O líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, afirmou que as declarações de Israel sobre ter realizado "ações preventivas" são "vazias". Em comunicado, o grupo disse ter lançado "um ataque aéreo com um grande número de drones", além de "mais de 320" foguetes Katiusha contra 11 bases militares em Israel e nas Colinas de Golã, ocupadas por Israel. O grupo detalhou que a ofensiva teve como alvo "quartéis e posições israelenses" e que buscava "facilitar a passagem de drones de ataque em profundidade" para a região. Depois, assegurou que sua operação terminou por enquanto e que foi um "sucesso".

Em Tel Aviv, o Aeroporto Internacional Ben-Gurion foi fechado e desviou voos por aproximadamente uma hora devido à ameaça de ataque, mas indicou que eles já foram retomados. O aeroporto de Beirute também funcionou normalmente.

No norte israelense, sirenes foram acionadas, e o Comando da Frente Interna elevou o nível de alerta na região. Órgãos de segurança israelenses recomendaram que civis permanecessem próximos a abrigos.

> Os dois lados trocam tiros quase diários na fronteira desde início da guerra em Gaza

Os rebeldes houthis do Iêmen apoiaram o que classificaram de "ataque corajoso" do Hezbollah e reiteraram a ameaça de lançar sua própria ofensiva em resposta a uma operação israelense no porto iemenita de Hodeida. Em julho, o Exército de Israel atingiu instalações de armazenamento de petróleo na região, operação que deixou pelo menos três mortos e 80 feridos, sendo a maioria deles com queimaduras graves, segundo o Ministério da Saúde local.

A ONU avaliou a situação como "preocupante". Em declaração conjunta, o Escritório do Coordenador Especial das Nações Unidas para o Líbano (Unscol) e a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil) pediram que ambas as partes evitassem uma escalada no conflito. O primeiro-ministro libanês, Najib Mikati, apelou pelo fim do conflito e pelo cumprimento da Resolução 1701 da ONU, que marcou o fim da guerra entre Israel e o Hezbollah em 2006.

O secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, David Lammy, escreveu no X que "uma escalada maior no Oriente Médio deve ser evitada a todo custo". as últimas semanas, diplomatas dos EUA e de países europeus realizaram uma série de visitas a Israel e ao Líbano na tentativa de conter a escalada que temem que possa se transformar numa guerra regional. O Hezbollah tem trocado tiros transfronteiriços quase diários com as forças israelenses desde que a guerra em Gaza teve início em outubro de 2023.

GRUPO TEM 150 MIL FOGUETES

Apesar da crescente tensão e das ameaças constantes, Randa Slim, pesquisadora do Instituto do Oriente Médio, disse à agência Associated Press que a ofensiva de ontem ainda estava "dentro das regras" e que "é improvável que leve a uma guerra total".

O Hezbollah lutou contra Israel em 2006 e, de lá para cá, o grupo passou a ser mais poderoso. Washington e Tel Aviv estimam que o movimento libanês tenha cerca de 150 mil foguetes e seja capaz de atingir qualquer parte do território israelense. O grupo também desenvolveu drones capazes de evadir as defesas de Israel, além de munições guiadas de precisão.

IBRAHIM AMRO/AFP

Retaliação. Libaneses assistem a pronunciamento do líder do Hezbollah, Nassan Hasrallah, pela TV em Beirute

NEGOCIAÇÕES NO CAIRO

Israel prometeu responder fortemente em caso de uma guerra total, publicou a AP. Nesse cenário, é esperado que a infraestrutura civil seja demolida, especialmente no sul de Beirute e no sul do Líbano, onde estão localizadas as principais fortalezas do Hezbollah. Um conflito desta dimensão deslocaria centenas de milhares de pessoas de ambos os lados. Até agora, os ataques em ambos os lados da fronteira iniciados em outubro passado deixaram 26 civis e 19 soldados israelenses mortos. Do lado libanês, o Hezbollah anunciou cerca de 494 óbitos, a maioria combatentes, mas também 95 civis.

Os ataques deste domingo ocorreram enquanto o Egito sedia negociações de alto nível com objetivo de alcançar um cessar-fogo na Faixa de Gaza. Os EUA e outros mediadores veem o acordo como fundamental para evitar uma escalada das hostilidades no Oriente Médio. Ontem, uma autoridade do Hezbollah disse que o ataque do grupo contra Israel foi feito de modo contido para não desencadear uma guerra em larga escala, adiada por "considerações políticas", levando em conta as negociações em andamento. Por sua vez, a decisão de Israel de enviar a delegação à cúpula no Cairo pode indicar que o país considera que a ação militar na fronteira foi concluída.

Com AFP e New York Times

ANÁLISE

Escalada foi calibrada para evitar guerra total

GUGA CHACRA NOVA YORK

Após quase um mês de espera, ocorreu na madrugada de ontem a tão aguardada retaliação do Hezbollah ao ataque israelense que matou Fuad Shukr, comandante militar do grupo, em um subúrbio xiita de Beirute. Israel se antecipou e realizou uma ação preventiva contra alvos da organização no sul do Líbano. Ainda assim, a organização aliada do Irã diz ter lançado 320 foguetes Katyusha contra o Norte de Israel sem causar danos relevantes.

Ambas as ações parecem ter sido calibradas para evitar uma escalada em direção à guerra total. O líder do grupo, Hassan Nasrallah, afirmou em discurso gravado que os alvos seriam uma base do Mossad, o serviço secreto externo de Israel, em Gilot, próximo a Tel Aviv, e uma base aérea também perto da metrópole. Não há informação se os alvos foram atingidos. Mas indicam que seria algo "proporcional" à ação israelense semanas atrás em Beirute. Ele acrescentou que a organização teria optado por não atingir civis.

Ainda assim, o episódio não se configurou como o pior cenário. O temor era de que o Hezbollah realizasse uma ação militar de grandes proporções contra grandes centros populacionais como Haifa e Tel Aviv. Não foi o que ocorreu. Desta forma, diminui por ora o risco de uma escalada a uma guerra total.

Tanto Israel quanto o Hezbollah preferem, por enquanto, manter o conflito restrito praticamente à região de fronteira, a não ser por ocasionais bombardeios de Israel a Baalbek, no norte do Vale do Beqaa, onde há uma presença grande do grupo xiita. Não é do interesse de nenhum dos lados um conflito que englobe ataques mútuos a Beirute, Tel Aviv e Haifa. Ao mesmo tempo, enquanto não houver cessar-fogo em Gaza, o risco de uma guerra total entre os dois lados permanece.

Além disso, dezenas de milhares de pessoas tanto no sul do Líbano quanto no norte de Israel seguem fora de suas casas desde a eclosão dos enfrentamentos em outubro do ano passado, quando o Hezbollah atacou inicialmente Israel em solidariedade ao Hamas. O grupo já deixou claro que suspenderá as ações militares contra Israel caso o governo de Benjamin Netanyahu chegue a um acordo com o Hamas. Netanyahu, por sua vez, quer garantias de segurança para o retorno dos habitantes israelenses a suas casas próximas à fronteira israelense-libanesa.

Os EUA e a França, junto com outros países, buscam mediar um acordo paralelamente para encerrar o conflito entre Hezbollah e Israel. A ideia, que conta com o apoio do governo do Líbano, seria o Exército libanês ser mobilizado para a fronteira para fazer a segurança, além da manutenção das forças de paz da ONU (Unifil). O Hezbollah, ou ao menos suas forças especiais, recuaria para alguns quilômetros mais ao norte no território libanês. Israel, por sua vez, pararia de violar a soberania libanesa como no caso dos sobrevoos de caças supersônicos sobre Beirute e o uso do espaço aéreo do Líbano para bombardeios à Síria.

Em uma segunda etapa, haveria uma negociação entre Israel e Líbano sobre áreas disputadas, como as Fazendas de Shebaa e Ghajjar, que são territórios sírios, segundo a ONU, ocupados ilegalmente por Israel e reivindicados pelos libaneses. Os dois países, em 2022, chegaram a um acordo mediado pelo governo Biden para a divisão de bacias de gás no Mediterrâneo.

ALEXANDRE CASSIANO



Primeiro jogo, primeiro gol. Michael não demorou muito a marcar na volta ao Flamengo e, ainda no primeiro tempo, abriu o placar com cabeçada de 'peixinho'. Atacante mostrou que pode ser importante para o Flamengo na temporada

BOA E VELHA NOVIDADE

Com um gol e ótima reestreia, Michael comanda a vitória do Flamengo contra o Bragantino

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Em uma partida sem tanta animação e que representou bem o clima de ontem no Rio de Janeiro, um domingo frio e chuvoso, coube à dupla formada por Michael e Luiz Araújo esquentar o coração dos pouco mais de 30 mil torcedores presentes no Maracanã. Surpreendentemente entrosados, já que fizeram poucos treinos juntos, os dois comandaram o ataque do Flamengo na vitória por 2 a 1 contra o Bragantino, que deixou o rubro-negro na quarta colocação, a quatro pontos do Fortaleza, novo líder do Brasileirão.

— Nosso time é muito bom. Tem muitas peças para rodar e conseguir fazer diversas jogadas. Estou muito à vontade e feliz de ajudar a equipe — disse Michael.

Com uma série de desfalques, incluindo o técnico Tite, que voltará hoje as atividades após repousar no final de semana por conta de uma arritmia cardíaca sofrida em La Paz — o filho do treinador, Matheus Bachi, comandou a equipe na beira do campo —, o Flamengo teve um ataque diferente do usual. Único centroavante de ofício disponível no elenco, Carlinhos foi para o banco de reservas. Bruno Henrique atuou como atacante mais avançado, enquanto Michael, que fez sua reestreia pelo rubro-negro, ficou do lado esquerdo e Luiz Araújo pela direita. Embora BH tenha tido atuação tímida, pode-se dizer que a estratégia funcionou. Os dois pontas deram o tom da vitória no Maracanã.

A dupla teve participação direta nos dois gols do Flamengo. No primeiro tempo, aos 16 minutos, Luiz Araújo fez boa jogada pelo lado direito e cruzou na medida para Michael completar para o gol de peixinho. Carismático, o camisa 30 foi o grande personagem da partida.



Em nome do pai. Matheus Bachi substituiu Tite no jogo de ontem no Maraca

'CAOS PERFEITO'

Com a mesma entrega tática de sempre, o atacante de 1,66m ajudou demais na fase defensiva e teve boa movimentação ofensiva em sua reestreia. Contratado para ser mais uma alternativa para o estrelado ataque do Flamengo, Michael pode dar ao time uma imprevisibilidade e dinâmica que faltam em alguns momentos na equipe de Tite.

A boa atuação de Luiz Araújo também foi um facilitador para o desempenho de Michael. O camisa 7, que faz ótima temporada, entendeu bem a movimentação do companheiro de ataque e cobriu com perfeição os espaços deixados quando o ponta-esquerda saia do seu lado de campo preferencial.

Mas foi pela direita que Luiz Araújo mais brilhou. Além da assistência para o primeiro gol, o ponta também construiu o segundo com boa jogada individual aos 14 minutos da segunda etapa. Na linha de fundo, ele driblou Guilherme Lopes e cruzou rasteiro para o meio da área. Em enorme lambança da zaga do Bragantino, Eduardo chutou contra o companheiro Raul e a bola morreu dentro do gol de Cleiton.

O lance foi um alívio para o Flamengo e principalmente para Allan. Dois minutos antes, o volante havia errado cabeceio após escanteio do Bragantino e dado uma "assistência" para Douglas Mendes empatar a partida. Após o gol, Allan foi vaiado pela torcida sempre que tocou na bola, mesmo com os pedidos de aplauso feitos por Matheus Bachi.

DESCANSO IMPORTANTE

O gol contra foi como um banho de água fria para o Red Bull Bragantino. O Massa Bruta dava indícios de que poderia voltar para São Paulo pelo menos com um empate, principalmente na primeira etapa, quando levou bastante perigo a Rossi — incluindo uma bola na trave —, mas não foi capaz de criar boas oportunidades após ficar novamente em desvantagem no placar.

No fim, Matheus Bachi ainda aproveitou para diminuir a minutagem de alguns atletas importantes, como Gerson e Léo Pereira. Até porque na quarta-feira o Flamengo já volta a campo contra o Bahia, às 21h30, na Fonte Nova, pelo jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil.

2 | **1**



Flamengo
Rossi; Wesley, Léo Ortiz, D. Luiz e Léo Pereira (A.Lucas); Allan (Evertton), Pulgar (F. Bruno) e Gerson (Lorran); Michael, B.Henrique e Luiz Araújo (Varela). Técnico: Matheus Bachi

Bragantino
Cleiton; Hurtado, D. Mendes, E. Santos e L. Cândido (G. Lopes); Jadsom (Lincoln), Raul (Riquelme) e J. Jhon (Vinicinho); Gustavinho (Chumbinho), Mosquera e Sasha. Técnico: Pedro Caixinha

Gols: 1º tempo: Michael, aos 16 min. 2º tempo: Douglas Mendes, aos 11 min; Raul (contra), aos 13 min. **Árbitro:** Gustavo Ervino Bauermann (SC). **Cartões amarelos:** Bruno Henrique (Flamengo) e Jadsom (Bragantino). **Público pagante:** 28.159 pagantes. **Renda:** R$ 1.755.317,50. **Local:** Maracanã.

FLAMENGO		BRAGANTINO
56%	POSSE DE BOLA	44%
13	CONCLUSÕES	12
7	CHUTES NO GOL	2
6	ESCANTEIOS	10
12	FALTAS	13

Fonte: Sofascore

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Fortaleza	48	23	14	6	3	30	10
	2 Botafogo	47	24	14	5	5	41	17
	3 Palmeiras	44	24	13	5	6	36	17
	4 Flamengo	44	23	13	5	5	38	13
PRÉ	5 São Paulo	41	24	12	5	7	33	9
	6 Bahia	39	24	11	6	7	33	8
SUL-AMERICANA	7 Cruzeiro	37	23	11	4	8	31	6
	8 Atlético-MG	30	22	7	9	6	29	-2
	9 Athletico	29	21	8	5	8	25	1
	10 Vasco	28	22	8	4	10	26	-7
	11 Internacional	28	20	7	7	6	19	1
	12 Juventude	28	23	7	7	9	28	-4
	13 Grêmio	27	22	8	3	11	21	-4
	14 Bragantino	27	22	7	6	9	27	-2
	15 Criciúma	25	22	6	7	9	30	-3
	16 Fluminense	24	23	6	6	11	18	-8
REBAIXAMENTO	17 Vitória	22	24	6	4	14	26	-12
	18 Corinthians	22	24	4	10	10	20	-10
	19 Cuiabá	18	22	4	6	12	21	-13
	20 Atlético-GO	18	24	4	6	14	20	-17

24ª RODADA

24/08		Atlético-GO	2 x 1	Juventude
		Palmeiras	5 x 0	Cuiabá
		Atlético-MG	0 x 2	Fluminense
ONTEM		Bahia	0 x 0	Botafogo
		Fortaleza	1 x 0	Corinthians
		Criciúma	0 x 1	Grêmio
		São Paulo	2 x 1	Vitória
		Internacional	1 x 0	Cruzeiro
		Flamengo	2 x 1	Bragantino
HOJE	21h	Vasco	x	Athletico

25ª RODADA

SÁBADO	18h30	Cuiabá	x	Criciúma
	21h	Botafogo	x	Fortaleza
DOMINGO	11h	Cruzeiro	x	Atlético-GO
	16h	Corinthians	x	Flamengo
	16h	Grêmio	x	Atlético-MG
	16h	Athletico	x	Palmeiras
	18h30	Bragantino	x	Bahia
	18h30	Fluminense	x	São Paulo
	18h30	Juventude	x	Internacional
26/08	18h30	Vitória	x	Vasco

MARCELO CORTES/FLAMENGO

OS ARTILHEIROS

10 GOLS **Pedro (Flamengo)**
8 GOLS Lucero (Fortaleza)
7 GOLS Hulk (Atlético-MG), Vegetti (Vasco), I. Pitta (Cuiabá), Helinho (Bragantino), Flaco López, Estêvão (Palmeiras) e Luciano (São Paulo)

Empate tira Botafogo do topo e esquenta o Brasileiro

Alvinegro e Bahia fazem segundo tempo intenso na Fonte Nova, contam com grandes intervenções dos goleiros e não saem do zero. Equipe carioca terá semana de treinamentos e enfrentará, no próximo sábado, em casa, o Fortaleza, no líder do torneio

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

O Campeonato Brasileiro ganhou um novo líder ontem à tarde. Enquanto o Fortaleza vencia o Corinthians por 1 a 0 no Castelão e assumia o topo, na outra ponta da região Nordeste, Botafogo e Bahia travavam duelo de alta intensidade na Arena Fonte Nova, que terminou 0 a 0 e garantiu o Leão do Pici na liderança ao fim da rodada.

O placar zerado em Salvador em nada significou falta de ação em Salvador. Pelo contrário: as duas equipes fizeram um primeiro tempo mais parado, mas soltando faísca. Na segunda etapa, engrenaram um duelo de alta intensidade, com momentos de pressão bem definidos para cada lado.

Os goleiros Marcos Felipe e John foram os grandes nomes da tarde. O primeiro evitou o que seria um golaço de Marlon Freitas desviando o chute para o travessão. Depois, viu Igor Jesus acertar a trave, de cabeça, em cobrança de escanteio. Foram as melhores chances do Botafogo, que desfalcado de Ponte, Barboza e Savarino, teve Tchê Tchê, Lucas Halter e Matheus Martins como titulares, respectivamente.

Recém-convocado à seleção brasileira, Luiz Henrique foi o foco criativo do Botafogo. Fazia boas conexões com Almada, enquanto o Bahia se defendia bem para evitar as infiltrações pelas tabelas alvinegras. Obrigaram o time de Artur Jorge a variar mais do que o normal para cruzamentos e chutes de fora da área.

Quando a segunda etapa virou para o lado do Bahia, o Botafogo precisou contar com John, que felizmente para a equipe, estava inspirada. Foram quatro grandes defesas quase em sequência na reta final da partida, quando o Bahia aproveitava um Botafogo mais cansado e construía de trás com tranquilidade, encontrando espaços em velocidade no último terço.

SEMANAS INTENSAS

Nas defesas mais difíceis, o goleiro parou Thaciano, que saiu de frente para o gol e girou o corpo para bater, e Arias, que acertou um bomba cruzada da direita, explodindo no braço do arqueiro alvinegro.

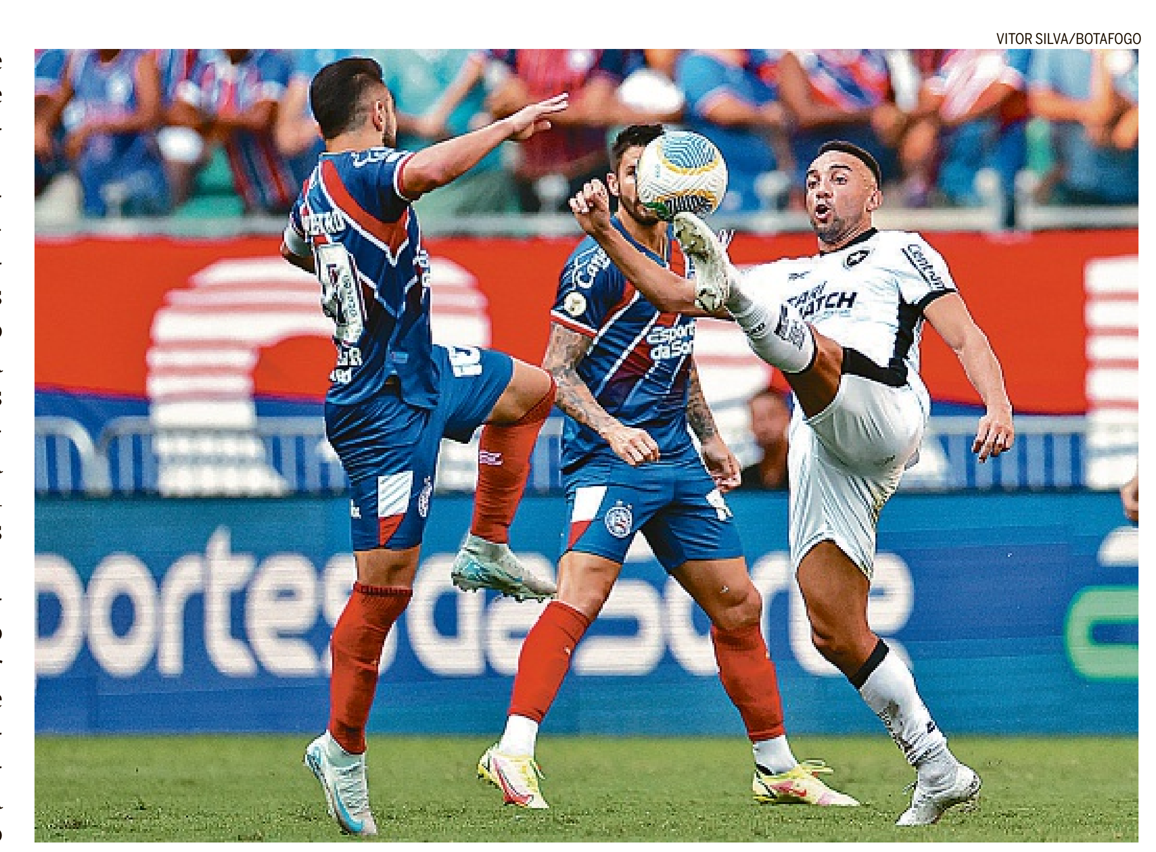
Para se ter uma ideia do quão movimentado foi o segundo tempo, nele saíram 21 das 31 finalizações da partida (17 a 14 para o Bahia).

O alto ritmo da partida vem em dias de calendário intenso. Desde que se enfrentaram no segundo jogo das oitavas de final da Copa do Brasil (que terminou com o Bahia avançando), no último dia 7, o Botafogo fez quatro jogos antes de viajar a Salvador, incluindo os dois duelos com o Palmeiras pelas oitavas da Libertadores. Já o Bahia fez dois, mas já volta a campo na quarta-feira, contra o Flamengo, pela Copa do Brasil, também na Fonte Nova.

Agora, o alvinegro se prepara para um confronto direto com o Fortaleza na próxima rodada, no sábado. Com uma rara semana livre pela frente, o técnico Artur Jorge garantiu que o time terá a "melhor versão" para tentar recuperar a liderança contra o Leão do Pici, no Nilton Santos. Hoje, o Fortaleza tem 48 pontos, um a mais que o Botafogo, embora tenha um jogo a menos.

— Para nós é muito simples, faltam 14 jogos. Da mesma forma que não olhávamos para aquilo que era a classificação até aqui, a situação é a mesma porque sabemos que temos muitos jogos por jogar. O que vamos fazer daqui para frente é o que vai nos levar, ou não, ao lugar que ambicionamos — analisou o treinador.

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Tudo igual. Marçal disputa bola com dois do Bahia durante partida que terminou sem gols na Arena Fonte Nova

0 **0**



Bahia Marcos Felipe; Arias, Gabriel Xavier, Kanu e Luciano Juba; Caio Alexandre (Rezende), Jean Lucas, Everton Ribeiro e Cauly (Lucho Rodríguez); Thaciano (Iago) e Everaldo (Rafael Ratão). Técnico: Rogério Ceni.

Botafogo John; Tchê Tchê, Lucas Halter, Bastos e Marçal (Hugo); Gregore, Marlon Freitas (Danilo Barbosa) e Almada (Romero); Matheus Martins (Tiquinho), Luiz Henrique e Igor Jesus. Técnico:Artur Jorge.

Gols: Não houve. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC) **Cartões amarelos:** Marcos Felipe, Arias, Caio Alexandre e Jean Lucas (BAH); Lucas Halter, Marçal, Gregore e Marlon Freitas (BOT). **Público pagante:** 40.198 pagantes. **Renda:** R$ R$ 1.406.959,50. **Local:** Casa de Apostas Arena Fonte Nova.

Kevin Serna confirma bom início no Fluminense com gol

Atacante já virou titular absoluto do time de Mano Menezes

Além dos já consagrados Thiago Silva, Arias e Ganso, quem também tem sido peça importante para o Fluminense de Mano Menezes nessa retomada do tricolor no Campeonato Brasileiro é o colombiano Kevin Serna. Recém-chegado no clube, o atacante conseguiu, em apenas oito partidas, garantir sua vaga como titular da equipe.

Logo na estreia, contra o Palmeiras, Kevin Serna já mostrou a que veio com a assistência para o gol de Jhon Arias. Já no último sábado, contra o Atlético-MG, o colombiano marcou pela primeira vez pelo tricolor, também em lance que representa bem suas principais características. Clássico ponta-esquerda, Serna tem na velocidade e na força física seus principais atributos.

O lance contra o Galo, inclusive, também marcou a primeira participação direta em gol de Kauã Elias depois de quatro partidas. O centroavante está há cinco jogos sem balançar as redes. Mesmo assim, o jovem de 18 anos segue com prestígio com o técnico Mano Menezes.

— O gol só é mais importante para o centroavante. Para nós, o gol da equipe tem o mesmo valor. Individualmente, o centroavante vive de gols, então para ele é muito importante. Para nós não tem diferença nenhuma se o gol vai ser do Serna ou do Arias, que já fez muitos. O Kauã teve uma atuação muito boa — falou o treinador tricolor.

Em breve, Kauã Elias deve ter um concorrente de peso na briga pela titularidade do ataque do Fluminense. German Cano, que se recupera de um problema crônico no pé direito, tem retorno previsto para setembro.

O tricolor enfrenta o São Paulo no domingo, no Maracanã.

PABLO PORCIUNCULA / AFP



Peça importante. Serna já ajudou o time no Brasileiro e na Libertadores

BOLETIM MÉDICO

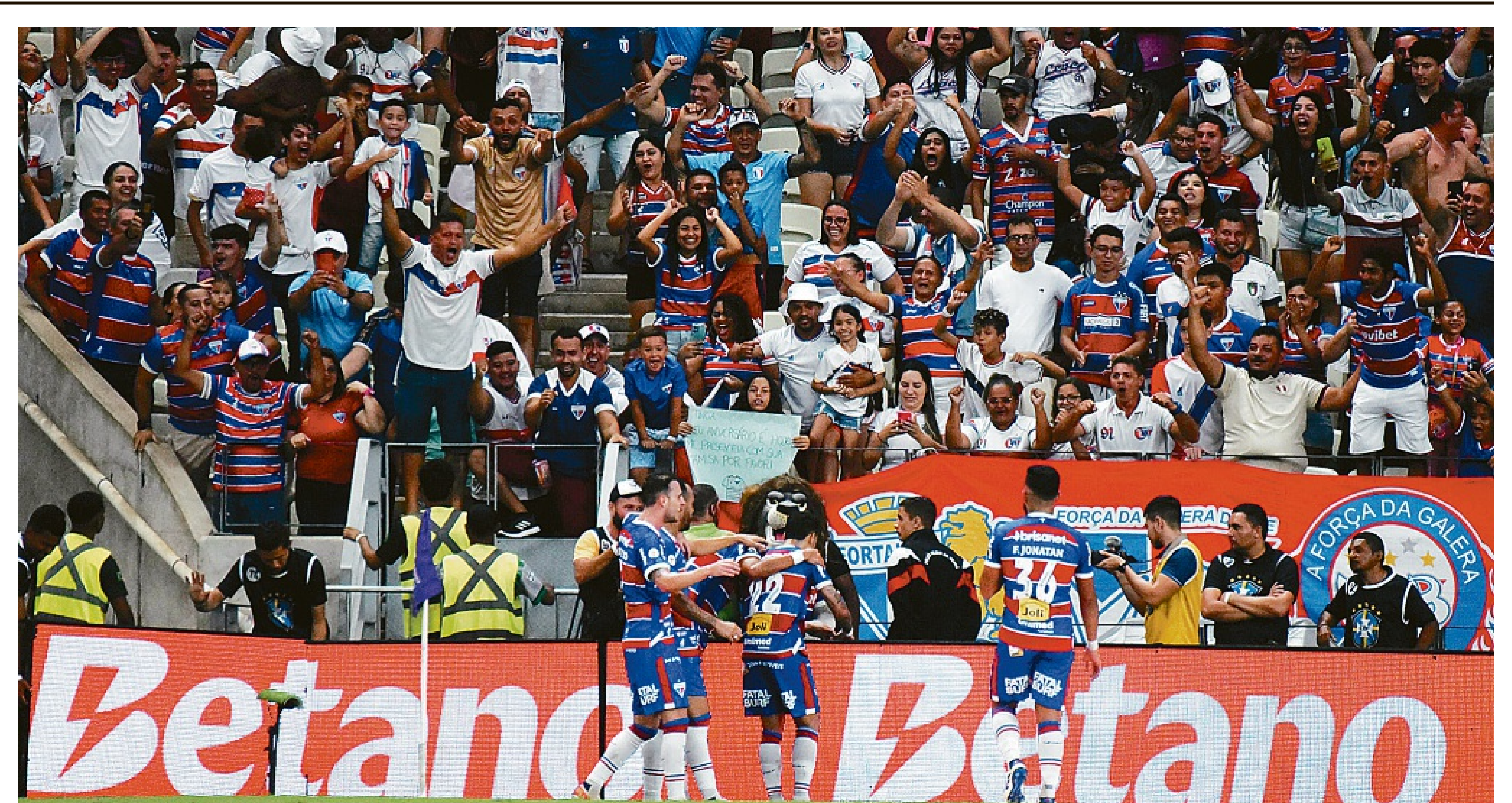
Izquierdo, do Nacional, tem piora em estado de saúde

Internado desde a quinta-feira no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, após sofrer um mal súbito durante partida da Libertadores, o jogador uruguaio Izquierdo, do Nacional, do Uruguai, teve piora em seu estado de saúde, segundo o boletim médico divulgado pelo clube. O boletim cita "progressão do comprometimento cerebral" e "aumento de pressão intracraniana" e adiciona que o atleta de 27 anos segue em terapia intensiva, com o uso de ventilação mecânica.

Líder com a força do Castelão

FOTO: CAIO ROCHA/ISHOOT

O Fortaleza bateu o Corinthians e é o novo líder do Campeonato Brasileiro, com um ponto a mais e um jogo a menos que o vice-líder Botafogo. Com 51.270 pessoas ontem, o Castelão é a grande força do time no Brasileirão: foi a 13ª vitória consecutiva da equipe no estádio, que recebeu mais de 100 mil pessoas só nos dois últimos jogos, e rendas que somaram mais de R$ 2,4 milhões. O time cearense, inclusive, é o único invicto em casa no campeonato, mas também vem conquistando pontos fora dos seus domínios. Dos últimos 30 disputados, foram 28 ao todo, com oito vitórias e dois empates.



Rodrigo Capelo está de férias. A coluna estará de volta no dia 2 de setembro

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

ALEXANDRE CASSIANO 06.08.2024

Contagem regressiva. Torcida terá menos de 10 jogos em São Januário até a reforma

Vasco inicia contagem regressiva para 'até logo' a São Januário

Confrontos com o Athletico já fazem parte de despedida da torcida antes de fechamento do estádio para reforma

DIVULGAÇÃO



Reforma. Novo estádio deve demorar dois anos e meio para ser construído

Depois de 97 anos, a torcida do Vasco ficará longe de São Januário. Por um bom motivo: o primeiro dos dois confrontos seguidos contra o Athletico, nesta segunda-feira, às 21h, pela 24ª rodada do Brasileirão, é uma das últimas oportunidades do torcedor cruz-maltino curtir a versão atual do estádio, que tem fechamento para reforma previsto para o fim da temporada.

Os compromissos desta semana fazem parte de um calendário de nove jogos que o Vasco fará em sua casa até o fim da temporada: além dos paranaenses, enfrenta Palmeiras, Juventude, Bahia, Internacional, Atlético Goianiense e Atlético Mineiro, nesta ordem, além da partida contra o Cuiabá, ainda sem data, válida pelo primeiro turno. Um calendário que vai até dezembro, quando se encerra o Brasileirão.

Ainda é possível que o clube faça até dois jogos a mais na Colina, a depender de quanto avançar na Copa do Brasil. De qualquer forma, após esta segunda-feira, restarão menos de dez partidas do cruz-maltino no estádio. Depois disso, a estimativa é que ele fique fechado por pelo menos dois anos e meio, tempo estimado para a reforma.

Para quem vive o dia a dia da Colina Histórica ou mesmo quem nunca conheceu, as últimas chances de viver essa experiência começam agora. Os jogos contra o time paranaense, por exemplo, tiveram os ingressos esgotados rapidamente. Além do apoio à equipe comandada por Rafael Paiva, que chegou às quartas de final da Copa do Brasil e ocupa a parte de cima da tabela, há também a busca pelas últimas experiências no "antigo" estádio.

FIM DA CURVA

Experiências que passam tanto pela partida em si, quanto por atrações como o famoso pré-jogo na Barreira do Vasco, da boemia às rodas de samba, e também pela memória de cenas e locais marcantes na atual versão da Colina.

Na lei complementar aprovada na Câmara dos Vereadores, que vai render, via transferência de potencial construtivo — a "venda" do direito de construir — os recursos financeiros da reforma, estimada em pouco mais de R$ 500 milhões, o projeto prevê o fim da tradicional curva da arquibancada do estádio, uma de suas características mais icônicas. Em troca, ganhará em acústica e aproveitamento de espaço.

Para muitos, assistir às partidas na curva é quase cultural nas últimas décadas de Colina. O local também é ponto de encontro e de concetração de algumas torcidas organizadas. Portanto, são os últimos meses para se reunir por ali.

Mais abaixo da curva, a estátua de Roberto Dinamite, inaugurada em 2022 e virada para a torcida, também deve ser reposicionada na nova configuração do estádio. Tanto ela quanto o atual Espaço Experiência, onde ficam os expostos os troféus do clube, podem ser acessados nos tours oferecidos pelo clube. Como o cronograma das obras ainda não foi oficializado, não há uma previsão exata de até quando isso será possível.

BAILE DA BARREIRA

Funk, samba, pagode e até rock. A Barreira do Vasco (comunidade vizinha ao estádio) e seus arredores têm programação para todos os gostos antes e depois dos jogos em São Januário. Várias das concentrações, naturalmente, migrarão para onde o Vasco jogar (o presidente Pedrinho já falou em Maracanã, Nilton Santos e Luso-Brasileiro), mas o clima de "baile na Barreira" entrará em hiato.

Pedrinho também faz planos para capacitar moradores para trabalharem nas obras do estádio nos anos em que o comércio local não puder aproveitar o faturamento dos dias de jogos do clube.

VISÕES DA COLINA

Quem conhece São Januário sabe a força imagética que o estádio tem. Nos jogos do início da tarde, é possível curtir uma linda visão do pôr do sol acima das arquibancadas sociais no clube. À noite, a iluminação concentrada do outro lado da arquibancada e focada no campo oferece uma outra percepção, de caldeirão, como é a conhecida característica do estádio. As novas versões dessas visões só poderão ser conhecidas com a estrutura reformada de pé.

Um novo São Januário, maior, mais moderno e confortável, aguarda os torcedores nos próximos anos. Mas a nostalgia, que já habita, seguirá pairando a Colina nos próximos meses. Um "até logo" recheado de saudades.

Vasco conta com a volta de Vegetti para sequência vital na temporada

Os dois confrontos consecutivos contra o Athletico em São Januário, começando hoje, às 21h, pela 24ª rodada do Brasileiro, vêm em momento vital para as pretensões do Vasco na temporada. O cruz-maltino, que terá o retorno do capitão Pablo Vegetti nesta noite, joga um quase confronto direto para subir e se fixar ainda mais na parte de cima da tabela, mirando a disputa pelo G6 do campeonato. Na quinta-feira, inicia o confronto pelas quartas da Copa do Brasil depois de nove anos longe desta fase.

Vegetti voltou a treinar normalmente após se recuperar de dores musculares na coxa direita sentidas no clássico contra o Fluminense. Ele ficou de fora do empate em 2 a 2 com o Criciúma, no último final de semana, por conta do problema. Desde então, passou por preparação física especial para a partida. O centroavante argentino é o artilheiro do Vasco no Brasileirão, com sete gols marcados até aqui.

O único desfalque do técnico Rafael Paiva para a partida é o atacante reserva Rossi, suspenso pelo terceiro cartão amarelo. A tendência é que o treinador mantenha a escalação utilizada contra o Tigre, apenas com a entrada de Vegetti.

FERNANDINHO FORA

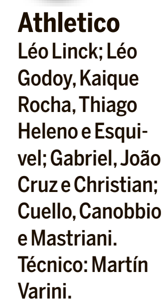
Do lado paranaense, o principal desfalque é o volante e capitão Fernandinho. O jogador sofreu uma lesão muscular no adutor da coxa esquerda no confronto contra o Belgrano, pela Sul-Americana, e está fora dos dois jogos contra o cruz-maltino nesta semana, além dos compromissos das próximas semanas.

Também estão fora o zagueiro Gamarra e o meia Bruno Zapelli, suspensos pelo terceiro amarelo.

Por outro lado, o técnico Martín Varini ganhou o reforço do meia Praxedes, ex-Vasco, já regularizado.



Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique, Léo (Maicon), João Victor e Lucas Piton; Hugo Moura, Mateus Carvalho e Payet; David, Adson e Vegetti. Técnico: Rafael Paiva.



Athletico
Léo Linck; Léo Godoy, Kaique Rocha, Thiago Heleno e Esquivel; Gabriel, João Cruz e Christian; Cuello, Canobbio e Mastriani. Técnico: Martín Varini.

Local: São Januário. **Horário:** 21h. **Árbitro:** Jonathan Benkenstein Pinheiro (RS). **Transmissão:** Sportv e Premiere.

Endrick brilha e faz gol na estreia pelo Real Madrid

Depois de substituir Mbappé, brasileiro se tornou estrangeiro mais jovem a marcar pelo time no campeonato espanhol

MADRID, ESPANHA

Éinício de temporada nos campeonatos europeus e os holofotes ainda estão voltados para algumas estreias. Ontem, no Santiago Bernabéu, o francês Kylian Mbappé entrou em campo pela primeira vez vestindo a camisa do Real Madrid no estádio. O camisa 9, no entanto, foi substituído no 2º tempo por Endrick.

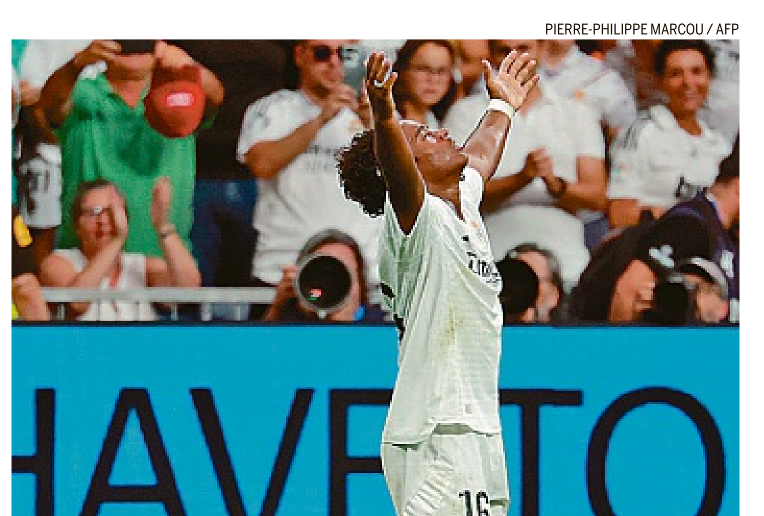
O jovem brasileiro, que completou 18 anos no mês passado, precisou de apenas 10 minutos para balançar as redes em sua estreia pelo clube merengue. Com o gol de Endrick — o jogador se tornou o estrangeiro mais jovem a marcar pelo Real em toda a história da La Liga — o time derrotou o Valladolid por 3 a 0 (Valverde e Brahim Díaz também marcaram) e o Real Madrid chegou a 4 pontos no campeonato.

Celta de Vigo e Barcelona, únicos que venceram os dois jogos até aqui, estão em 1º e 2º, com 6 pontos, cada.

Já pelo Campeonato Inglês, que também está em sua 2ª rodada, o Chelsea fez o jogo mais animado do domingo: venceu o Wolverhampton por 6 a 2, fora de casa. O destaque do jogo foi do atacante inglês Noni Madueke, responsável por 3 gols. Essa foi a primeira vitória do time no campeonato, 8º na classificação.

O Liverpool, por sua vez, fez 2 a 0 no Brentford e manteve o 100% neste início de Premier League. A pontuação o colocou em 3º na tabela. Manchester City (1º); Brighton (2º); e Arsenal, empatado em 3º com os Reds: todos têm os mesmos 6 pontos.

PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP



La Liga. Endrick estreia com gol pelo Real Madrid e entra para a História

O Campeonato Alemão, por outro lado, realizou neste fim de semana a sua 1ª rodada. Ontem, o ex-jogador belga Vincent Kompany, agora técnico do Bayern de Munique, comandou a equipe pela primeira vez na Bundesliga. E venceu por 3 a 2 o jogo que teve duas viradas, contra o Wolfsburg.

Depois de ficar sem troféus na última temporada, algo que não acontecia desde 2011, o desafio do Bayern é voltar a conquistar títulos. Na 1ª rodada, sete times venceram e estão com 3 pontos, incluindo o Borussia Dortmund, e o atual campeão, Bayer Leverkusen.

Malefícios e benefícios das redes sociais viram foco de discussão de atletas olímpicos

Durante a Olimpíada, esportistas precisaram se blindar da internet por conta dos discursos de ódio, mas agora colhem frutos de sucesso em Paris

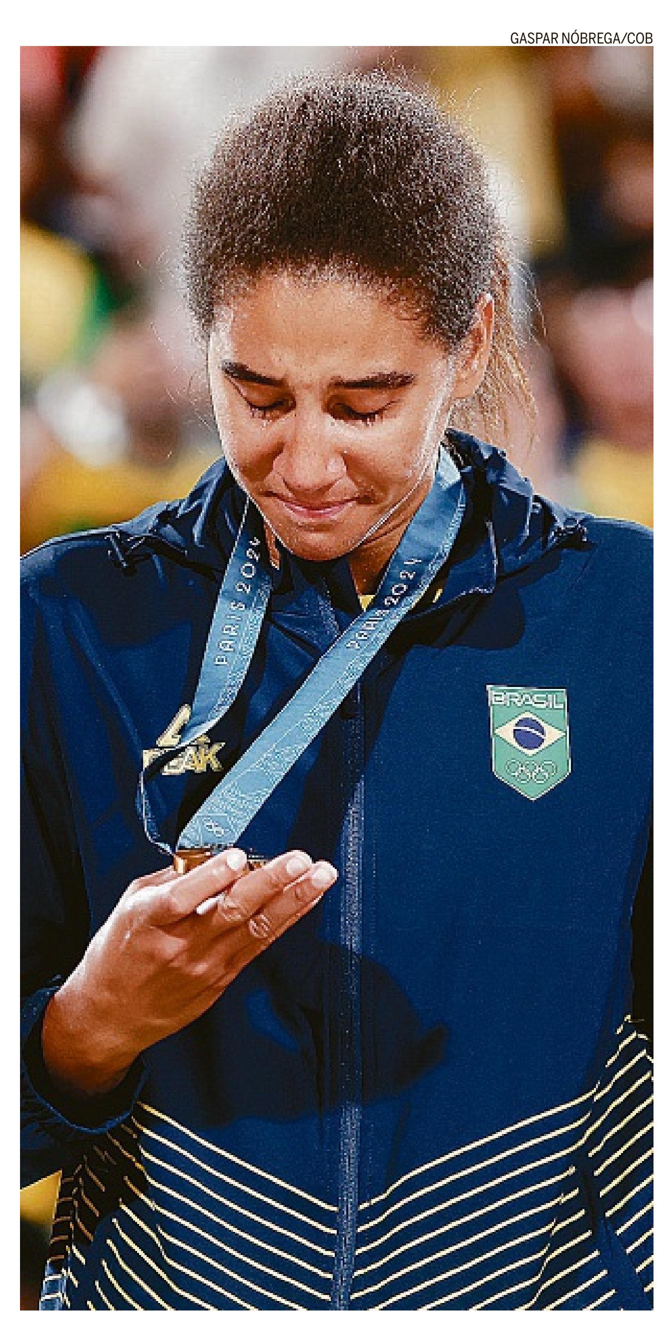
JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Um relatório publicado pela Comissão de Atletas do Comitê Olímpico Internacional (COI) logo após o fim da Olimpíada de Paris-2024 jogou luz a um problema vivido por atletas e membros de delegação que, pode ter afetado diretamente a performance de diversos esportistas brasileiros e de outros países. Com a utilização do sistema de monitoramento da própria ferramenta de inteligência artificial (IA), o COI detectou mais de 8.500 posts de abuso e ataques virtuais contra os competidores.

Não houve um padrão em relação aos alvos. De medalhistas, como a boxeadora da Argélia Imane Khelif, que conquistou o ouro no ringue enquanto lutava também contra as notícias falsas de que seria uma mulher trans, até derrotados, como a ginasta americana Jordan Chiles, que sofreu com insultos racistas em meio à sua frustrante perda do bronze nos tribunais da modalidade, foram muitos os atletas atacados. Foi o que aconteceu com os membros do Time Brasil.

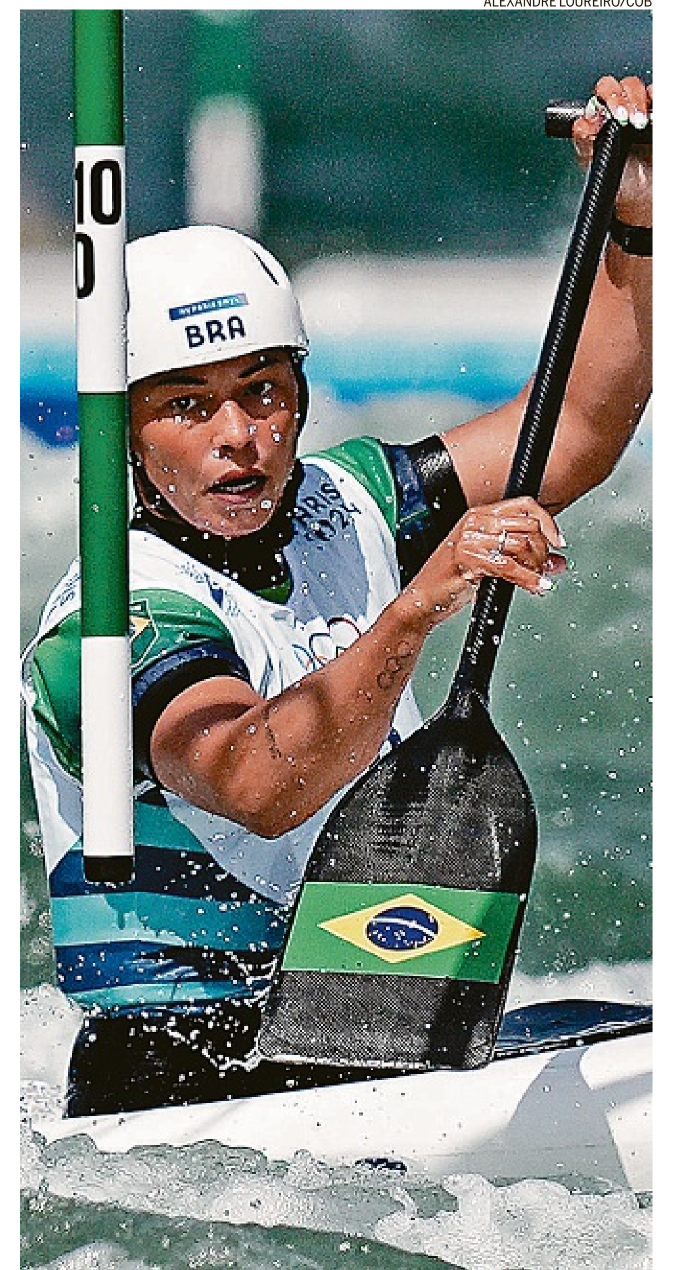
— Não importa quantas medalhas você tenha, se você perder, você vai ser xingado. Minha esposa viu o pessoal falando que eu estava velho, aposentado. Teve até um cara da minha cidade, que eu conhecia, me criticando e falando mal de mim. Às vezes até a pessoa do seu lado vai falar mal de você. Pessoas que falam que te apoiam, mas quando chega ali, torcem contra — conta ao GLOBO Isaquias Queiroz, dono de cinco medalhas olímpicas.

GASPAR NÓBREGA/COB



Virada. Ana Patrícia sofreu com as redes em 2021 e excluiu perfil

ALEXANDRE LOUREIRO/COB



Meme. Ana Sátila se divertiu com as brincadeiras online em Paris

FOCO NO 'MUNDO REAL'

O relato do canoísta, que conquistou uma medalha de prata em Paris-2024, foi corroborado por outros atletas. Atual número três do ranking mundial no tênis de mesa, Hugo Calderano chegou na Olimpíada com esperança de medalha para o Brasil, mas foi derrotado na semifinal e também na disputa pelo bronze. Assim, o mesa-tenista aponta que a frustração de pessoas que teriam apostado em uma vitória ou em uma possível medalha pode ter motivado alguns desses ataques.

— O tênis de mesa é um esporte que é muito envolvido em sites de apostas, então volta e meia a gente recebe alguma mensagem quando perde um jogo de alguém que apostou e fala algumas coisas bem absurdas mesmo. É muito importante sabermos lidar com isso — diz.

Uma das formas encontradas pelos atletas para não ser tão afetado ou prejudicado pelas mensagens de ódio foi diminuir o uso de redes sociais no período final da preparação para a Olimpíada e também durante a competição. Foi o caso da dupla Ana Patrícia e Duda Lisboa, que levou o ouro no vôlei de praia. Ana, inclusive, chegou a cogitar uma precoce aposentadoria pelas graves ofensas e críticas que sofreu após os Jogos de Tóquio-2020, quando foi eliminada nas quartas de final.

— Duas semanas antes de começar a Olimpíada eu exclui o Instagram, porque achei que tinha que focar, não queria ver coisas que não preciso. Nós sabemos quem é a Duda, quem é a Ana Patrícia, então tentamos nos blindar para viver num mundo real — explica Duda.

— Se tentaram (desestabilizar), nem chegou até nós. Na última Olimpíada acompanhamos isso de uma maneira muito forte. Espero que a gente consiga falar mais sobre isso e, de alguma forma, conscientize as pessoas. O sonho de todo mundo (o outro) também é o nosso, então o mínimo que esperamos é respeito das pessoas, da mesma forma que tentamos respeitá-las dando o nosso melhor dentro de quadra — corrobora Ana Patrícia.

> **Quebras de recordes mundiais no atletismo**
>
> O sueco Armand Duplantis bateu o recorde mundial no salto com vara de novo: venceu incríveis 6,26 metros na etapa da Liga Diamante da Polônia. Ele supera os 6,25 metros que ele próprio havia conquistado na Olimpíada de Paris. No mesmo evento, o norueguês Jakob Ingebrigsten bateu o recorde mundial nos 3 mil metros (7m17s55), marca que não era batida desde 1996.

INFLUÊNCIA POSITIVA

Por outro lado, também foi possível tirar coisas boas das redes sociais durante a Olimpíada. Um dos casos mais emblemáticos em relação ao apoio recebido por atletas no decorrer dos Jogos Olímpicos foi o de Ana Sátila. Envolvida em três categorias da canoagem slalom, a atleta disputou 15 provas em Paris-2024, o que a fez virar meme na internet. As brincadeiras foram divertidas com bom humor, mesmo sem medalha.

Ana conta que as piadas bem humoradas não só lhe deram mais energia durante a Olimpíada, como a fizeram reativar sua conta e ficar ainda mais assídua no Instagram.

— Sofri muito em outras edições. No Rio e em Tóquio, as pessoas comentavam coisas que magoavam muito. Era um ódio... Foi muito difícil. Então ver o que as pessoas estavam falando quando terminei a competição (no quarto lugar no K1) foi tão bacana. Totalmente o contrário do que eu já tinha vivido. Eram mensagens tão carinhosas, as pessoas diziam que queriam colocar os filhos para praticar esporte. Minha maior vitória foi saber que influenciei de forma positiva. Agora procuro usar o Instagram para isso, colocar minha rotina como atleta e mostrar que tem que ter disciplina, amor, educação, saúde e bem-estar — afirma.

SUCESSO PUBLICITÁRIO

Além do apoio para o decorrer das competições, outro ponto positivo do contato dos atletas com o público através das redes sociais é o aumento da visibilidade e, consequentemente, da procura de patrocinadores. Ana Sátila, por exemplo, saiu de 16 mil seguidores para mais de 240 mil. Além da renovação de patrocínios anteriores, a canoísta agora estrela campanha publicitária de uma rede de fast food.

Outro caso notório é o da judoca Bia Souza, medalhista de ouro na disputa individual e bronze na por equipes. Bia não só conseguiu fechar contrato com uma empresa de apostas esportivas — junto de Ana Patrícia e Duda Lisboa —, como o marido da atleta também foi contratado por um banco para uma campanha em homenagem à esposa.

— Desde que eu saí da luta, eu não parei. Estou sempre fazendo algum evento, participando de alguma ação. Temos (Bia e o marido) achado tudo muito divertido. Levamos na tranquilidade, paz e amor. Tem sido muito legal receber esse carinho de todo mundo — conta Bia.

Norris se recupera e quebra hegemonia de Verstappen na F1

Holandês havia vencido prova nas outras três vezes em que foi disputada

ZANDVOORT, HOLANDA

O jovem piloto Lando Norris, de 23 anos, desbancou o atual tricampeão de Fórmula 1 Max Verstappen. Correndo pela McLaren, o britânico venceu o Grande Prêmio da Holanda , realizado no Circuito de Zandvoort ontem. Até então, apenas o dono da casa, da Red Bull, havia vencido a prova desde que reestreou na F1, em 2021.

Largando na pole position, Lando Norris mal conseguiu desfrutar da liderança e foi ultrapassado por Verstappen, que assumiu a ponta antes da primeira curva. No entanto, antes do primeiro terço da corrida, o britânico voltou à liderança e por lá ficou até as bandeiras quadriculadas tremularem. Sagrado vencedor da prova, Norris terminou o GP da Holanda com 22s896 de vantagem sobre Verstappen.

No dia anterior, no entanto, o treino livre do GP da Holanda chegou a assustar: com chuva, Logan Sageant, da Williams, bateu e seu carro pegou fogo. Mas nada aconteceu com o piloto, que foi para os boxes ileso. Neste domingo, no entanto, a única chuva que surgiu foi de champagne sobre Norris. Além de Verstappen (2º), o pódio também foi composto por Charles Leclerc, da Ferrari, que ficou em 3º.

Lewis Hamilton, que está em sua última temporada pela Mercedes, antes de rumar à Ferrari, terminou em 8º. Ele largou em 14º, após ser punido em três posições no grid por atrapalhar Sergio Pérez, da Red Bull, durante a classificação.

Após o resultado, Verstappen viu a vantagem sobre Norris diminuir na classificação: o holandês tem 295 pontos (1º); seguido por Norris (2º), 225; e Leclerc (3º), 192.

Com o feito deste domingo, Lando Norris chegou à sua segunda vitória na categoria. A primeira havia sido em maio, no GP de Miami, quando o pódio foi formado da mesma maneira como ontem.

SIMON WOLFHAHRT / AFP



Novidade. Lando Norris, aos 23 anos, desbanca Max Verstappen no alto do pódio do Circuito de Zandvoort, na Holanda

GP DA HOLANDA

1.	Lando Norris (McLaren)	1h30min45s519
2.	Max Verstappen (Red Bull)	+22s896
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	+25s439
4.	Oscar Piatri (McLaren)	+27s337
5.	Carlos Sainz (Ferrari)	+32s137

MUNDIAL DE PILOTOS

1.	Max Verstappen (Red Bull)	295
2.	Lando Norris (McLaren)	225
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	192
4	Oscar Piastri (McLaren)	179
5.	Carlos Sainz (Ferrari)	172
6.	Lewis Hamilton (Mercedes)	154
7	Sergio Pérez (Red Bull)	139
8	Geroge Russel (Mercedes)	122
9.	F. Alonso (Aston Martin)	50
10.	Lance Stroll (Lance Stroll)	24

O GLOBO | Segunda-feira 26.8.2024

SEGUNDO CADERNO

segundocaderno@oglobo.com.br

LEO MARTINS

Mistérios a revelar. Bia Lessa no Estação Net Botafogo, com os bonecos usados na peça e no filme inspirados em Guimarães Rosa: "Às vezes você pega uma frase dele e ela te explica quase tudo da vida", diz diretora

TODOS OS SERTÕES

ENQUANTO PREPARA NOVAS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS E PAVILHÃO DO BRASIL NO JAPÃO, BIA LESSA, APÓS EXPOSIÇÃO E PEÇA, EXIBE VERSÃO DE CLÁSSICO DE GUIMARÃES ROSA NO CINEMA COM CICLO DE DEBATES QUE COMEÇA HOJE

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

No início, era a palavra. E, da palavra de Guimarães Rosa, Bia Lessa fez exposição, peça, filme. O último, "O diabo na rua no meio do redemunho", em cartaz no circuito carioca, foi rodado quando a diretora teatral, cineasta, curadora e artista multimídia apresentava sua adaptação para os palcos do clássico "Grande sertão: veredas" (1956), que ficou em temporada entre 2017 e 2019, passando por várias capitais brasileiras.

Bia, que já havia transposto a obra para uma exposição, na inauguração do Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, em 2006, editou o longa entre entre 2020 e 2022, após a pausa forçada no espetáculo causada pela pandemia. Na "transcriação" da obra para o cinema, como categoriza a diretora, o mesmo elenco, que inclui Caio Blat, Luiza Lemmertz, Luisa Arraes, Leonardo Miggiorin, Daniel Passi e Lucas Oranmian, filmou durante duas semanas, num estúdio na Zona Oeste de São Paulo. Como no espetáculo, o elenco atuava num espaço praticamente vazio, com poucos elementos de cena, a exemplo dos bonecos de tecido entre os quais Bia aparece na foto acima.

Após uma primeira sessão pública no Festival do Rio do ano passado, "O diabo na rua..." tem uma programação de estreias semanais por capitais com ares de temporada teatral, com sessões seguidas de debates, oficinas e intervenções artísticas. Após abrir em São Paulo no dia 15, a diretora programa para esta semana e a próxima no Rio, após as sessões das 20h do filme no Estação Net Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88), mesas com personalidades como o documentarista João Moreira Salles, a crítica literária Flora Sussekind e o neurocientista e escritor Sidarta Ribeiro.

'O IMAGINÁRIO DA VIOLÊNCIA'

Hoje a mesa inicial, "O imaginário da violência", terá como convidados, além da própria diretora, o cientista político Luiz Eduardo Soares, o cineasta Nevillle d'Almeida e o escritor Silviano Santiago.

— O "Grande sertão" é uma obra formadora,um alicerce da nossa cultura. Se dizia que era muito erudito, mas na temporada da peça vimos como é popular, com filas às 4h da manhã, com sessões para até 3 mil pessoas — diz Bia Lessa. — O Guimarães inventa todas aquelas palavras e elas parecem árduas, mas a partir de um momento elas ganham um ritmo, você se habitua. É uma relação profunda entre conteúdo e forma. Às vezes você pega uma frase dele e ela te explica quase tudo da vida.

Convidada da mesa "Rosa entre-meios", depois de amanhã, Flora Süssekind não vê a obra de Guimarães Rosa como hermética, como já foi considerada, mas ressalta que "todo trabalho artístico de fato de invenção leva a certo limite o campo do qual emerge". Escritora e uma das principais críticas literárias do país, ela acredita que as adaptações de Bia Lessa para diferentes meios dialogam com as inovações propostas pelo autor no romance.

— Guimarães Rosa impôs uma reavaliação crítica de formas mais acomodadas de escrita, de modelos textuais pouco exigentes. O trabalho da Bia não "facilita" a sua leitura, em absoluto. Na exposição ela convidava o observador a olhar trechos com lente ou refletidos em outro lugar. Na peça, havia a grade separando a plateia da cena e as interferências sonoras, nos fones que o público usava — relembra Flora. — E no filme ela instabiliza o olhar desde o começo, com planos de cima ou closes quase desfocados, os corpos em instabilidade. O que a Bia expõe é a intensidade.

Sidarta Ribeiro, que divide com João Moreira Salles e a roteirista Ana Luiza Martins Costa a mesa "Literatura e caminhos", dia 4 de setembro, destaca a atualidade de Guimarães Rosa:

— Além de expandir as dimensões da língua portuguesa, ele contou histórias geniais capazes de mesmerizar o público nos livros, no teatro, no cinema, em toda parte. Continua atualíssimo, já que as angústias vocalizadas por seus personagens sobre a vida, a morte, o bem e o mal, continuam a agitar nossos avessos políticos e "redemunhos" sociais.

'FUGIR DO AUTOELOGIO'

A partir da experiência com "O diabo na rua no meio do redemunho", Bia Lessa planeja adaptar, em paralelo, outros dois clássicos para as telas de forma semelhante, "Orlando" de Virginia Woolf, e "Medeia", de Eurípedes. Os projetos que a diretora desenvolve no momento incluem ainda uma exposição sobre bossa nova para 2026, com o escritor e produtor Nelson Motta, colunista do GLOBO, o pavilhão do Brasil na Expo Osaka 2025, no Japão, e a curadoria de dois espaços no Parque Geminiani Momesso, museu a céu aberto em Ibiporã, a 25 quilômetros de Londrina (PR), cuja inauguração está prevista para ano que vem.

— "Orlando" é uma história que atravessa cinco séculos, e "Medeia" é a tragédia absoluta, o inimaginável de uma mãe matar o filho. Como "Grande sertão", são duas obras que trazem questões profundas, e é fundamental que a gente assuma o risco (*na adaptação*), que tenha a obrigação de criar dificuldades e depois achar soluções — comenta Bia. — Dos demais projetos, aquele em que estou trabalhando mais agora é o de Osaka. Queremos fugir do autoelogio, propondo um pavilhão que seja um manifesto global para a construção de um mundo diferente, buscando soluções ambientais, a erradicação da pobreza. Mas com a urgência do agora.

'É UM UNIVERSO INTEIRO', NA PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO



Sem distrações. Elenco de "O diabo na rua no meio do redemunho": longa foi filmado durante temporada no teatro

LEO PINHEIRO/19-3-2019



Luiz Eduardo Soares. Cientista político está na mesa de abertura, hoje

DIVULGAÇÃO/ELISA ELSIE

Sidarta Ribeiro. Para autor, que debate dia 4, Guimarães Rosa é "atualíssimo"

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/ANDRÉ SANCHES



Vida múltipla. Muritiba diz que se preocupou em evitar ficar "estigmatizado como o cara que conhece cadeia então só faz filme de cadeia": "Eis a armadilha"

Quando o trabalho de Aly Muritiba no audiovisual começou a se tornar conhecido, chamou a atenção o modo como tinha se dado seu início na carreira: um guarda que fazia filmes. Esta foi sua realidade de por quase sete anos, muito antes de Muritiba tornar-se um dos cineastas mais requisitados do país. Responsável por dirigir a série "Cangaço novo", hit no ano passado, o realizador radicado em Curitiba toca dois grandes projetos em 2024: a série "Cidade de Deus: a luta não para", continuação do clássico filme de Fernando Meirelles que conta com a presença de parte do elenco original e chegou ao streaming ontem; e o longa "Barba ensopada de sangue", adaptação de best-seller de Daniel Galera que passou há pouco mais de uma semana pelo Festival de Cinema de Gramado, onde conquistou o Kikito de melhor montagem.

Nascido em Mairi, na Bahia, Muritiba cursou História em São Paulo. Filho de um caminhoneiro com uma dona de casa, se acostumou com a estrada e foi parar em Curitiba, onde passou em um concurso para trabalhar como agente penitenciário. Após descobrir que poderia ter horas de trabalho abonadas caso estivesse matriculado em um curso superior, decidiu estudar Cinema, em 2007.

— Na faculdade, comecei a fazer meus primeiros curtas. Mas continuei trabalhando na cadeia e fazendo filmes até 2013, quando lancei meu primeiro longa, o documentário "O agente", sobre o sistema prisional — lembra Muritiba. — Acho que essa minha vida como agente penitenciário foi determinante para constituir o diretor que sou. Para ser agente você precisa ter uma capacidade de diplomacia gigante e uma escuta muito atenta. Eu diria que a faculdade de cinema, os festivais de cinema e a cadeia formaram o diretor que eu sou.

Foi também em 2013, quando fazia a transição de carcereiro para diretor de forma definitiva, que Muritiba entrou em contato com o livro "Barba ensopada de sangue", que o impactou de tal forma que suspendeu a leitura. O cineasta lembra que leu as 35 primeiras páginas do romance e logo ficou com a ideia fixa de adaptá-lo para a tela grande.

— Eu nem tinha feito meu primeiro longa, mas fui atrás e descobri que os direitos estavam com *(o produtor)* Rodrigo Teixeira. Aí eu mandei uma mensagem para ele dizendo: "'Barba ensopada de sangue', autor Daniel Galera, produtor Rodrigo Teixeira, diretor e roteirista Aly Muritiba". Ele respondeu: "Sério, você tem uma visão sobre esta história?" E eu disse: "Tenho". Fui até São Paulo me reunir com ele e desde então temos trabalhado nesta adaptação — lembra o diretor. — O que me interessou muito nesse livro foi a história desse sujeito que é muito quieto, ensimesmado, perturbado, tentando juntar os cacos de uma história familiar conturbada e através disso ele também vai se constituindo e se entendendo.

DIVULGAÇÃO

O próximo longa. Gabriel Leone em "Barba ensopada de sangue"

Ainda sem data de lançamento prevista, o longa é estrelado por Gabriel Leone e Thainá Duarte, atriz que se destacou na pele de Dilvânia Vaqueiro em "Cangaço novo", quando trabalhou pela primeira vez com Muritiba.

Por sinal, o diretor lamenta o fato de não conseguir retornar para a segunda temporada da série, que está sendo rodada. Segundo ele, ouve um problema de datas com a plataforma de streaming da série, o Amazon Prime Video.

— O atraso da renovação de "Cangaço novo" atrapalhou completamente o meu envolvimento. Se a plataforma não tivesse demorado tanto, eu teria filmado a segunda temporada com certeza, mas, como houve a demora, outros trabalhos já estavam acertados. Preciso pagar as contas, não dá para ficar um ano parado esperando. Quando enfim deram o sinal verde, eu já não tinha mais agenda — diz o diretor. — Eu sou muito fã de "Cangaço novo", não só como realizador, mas como espectador. É um trabalho primoroso e significou um passo muito importante na minha carreira. Muita gente conhece o meu trabalho no cinema por causa da série.

NOVO PROJETO

No momento, Muritiba se prepara para gravar uma nova série para o streaming, de que não pode revelar detalhes. Foi este compromisso que o impediu de retornar para a sequência de seu hit. Ele espera não passar por situação parecida com "Cidade de Deus: a luta não para", produção para o streaming da Max que já tem planos para uma segunda temporada, precisando apenas do sinal verde da Warner Bros. Pictures. Na produção, ele pôde trabalhar lado a lado com Fernando Meirelles, diretor do longa original, "Cidade de Deus" (2002), que se passa 20 anos antes dos acontecimentos da série.

— Ele leu os roteiros. Trocamos muitas ideias sobre o texto, sobre a escolha dos personagens, ele assistiu aos cortes dos episódios — destaca Muritiba. — Foi uma troca muito generosa, de iguais, em que ele me deu total liberdade. Ele falou: "essa série é tua, faz o que você acreditar".

Dos primeiros curtas sobre o sistema prisional de Curitiba a dramas de sucesso como "Deserto particular" (2021), representante brasileiro na corrida pelo Oscar em 2022, passando por séries documentais de *true crime*, como "O caso Evandro" (2021), Muritiba comemora o desenvolvimento de uma trajetória que navega por vários formatos.

— Quando os meus documentários sobre o sistema prisional começaram a viajar por festivais e comecei a ganhar prêmios, recebi vários convites para contar mais histórias de cadeia. Aí falei: "eis a armadilha, se eu ficar contando história de cadeia vou ficar estigmatizado como o cara que conhece cadeia então só faz filme de cadeia" — diz o cineasta. — Gosto muito de transitar entre os formatos, sou um contador de histórias.

Após o próximo trabalho na série neste segundo semestre de 2024, o diretor parte para a filmagem de um novo longa de ficção: "Nova Éden". No filme, Muritiba irá repetir a parceria no roteiro com Henrique dos Santos, com quem escreveu "Deserto particular".

Ele também irá produzir a estreia em longa de ficção da diretora e artista visual Fernanda Pessoa, de "Histórias que nosso cinema (não) contava" (2017). Os dois vivem um relacionamento amoroso que atravessa suas experiências profissionais, mesmo que em áreas diferentes do audiovisual.

— Os nossos cinemas são muito diferentes. Ela é uma grande documentarista, faz exposições, filmes experimentais, é de um rolê diferente do meu. E acho que por isso nos estimulamos tanto. Nos conhecemos por causa do cinema — derrete-se o diretor.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'TEM OBRAS CAPAZES DE EXPLICAR A HUMANIDADE'

Após todas as adaptações do universo de Guimarães Rosa, Bia Lessa não pretende seguir a pesquisa com "Grande sertão: veredas" ("Mas pode ser que daqui a 15 anos eu bata na porta dele de novo", pondera a diretora). Comparando o romance às camadas de uma cebola, Bia acredita que seu caráter universal e atemporal o torna infindável para todo tipo de transposição.

— Quando fiz a exposição em 2006, alguém me perguntou se eu gostaria de adaptar o livro para o teatro e fui categórica em dizer que não faria. Onze anos depois, eu estava estreando a peça. Tem algumas obras capazes de explicar a Humanidade — destaca a diretora. — Eu posso pegar o "Grande sertão" e falar do lado psicológico, da questão social, geográfica ou histórica, ou da repressão, ou só da violência. É um universo inteiro ali.

Além do longa de Bia Lessa, o romance foi adaptado para as telas por Guel Arraes, pai de Luisa Arraes, numa leitura contemporânea distópica para a obra. Estrelado pela atriz e por Caio Blat, seu marido e companheiro de cena nas versões para o teatro e cinema de Bia Lessa, "Grande sertão" chegou aos cinemas em junho. Outro cineasta, o goiano e Adirley Queirós, deve lançar em breve uma nova versão cinematográfica da obra, com o título de "Grande sertão: quebradas".

— É impressionante como a gente tenha conseguido fazer dois filmes tão diferentes a partir da mesma história. Um mais ligado ao texto original, outro mais contemporâneo; um com vários cenários, outro com uma escassez quase absoluta de elementos, evocando a imaginação do espectador para completar o quadro — compara Blat, intérprete de Riobaldo nas versões de Bia Lessa e de Guel Arres. — É como se o "Grande sertão" fosse uma espécie de "Hamlet" brasileiro, em que você tem infinitas versões de Shakespeare e mesmo assim a história não se esgota.

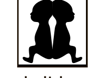
Luisa lembra que ambas as incursões pelo cinema vieram da experiência da adaptação para os palcos, em versões "corajosas" para as telas:

— O Guimarães reinventou um sertão, um país, um mundo através da linguagem. E essas duas leituras se aproximam da obra pela vontade de reinventar uma forma de contar. Só se mete com "Grande sertão" quem está louco, com muita coragem para fazer. (*Nelson Gobbi*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

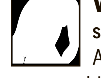

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Agora, você precisará buscar o equilíbrio entre a sensibilidade e a razão, encontrando uma maneira afirmativa de fazer com que ambas as forças caminhem juntas. Observe com atenção os movimentos internos.


TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Ao reconhecer suas emoções mais acaloradas, procure refletir sobre seus próprios sentimentos antes de agir e perceba aqueles que deverão ser melhor trabalhados e acolhidos. Seja honesto com o seu processo.

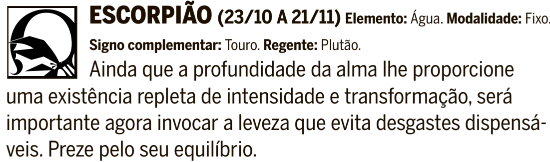

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Sua sensibilidade estará em alta, e a melhor maneira de lidar com os sentimentos emergentes será abraçando suas eventuais oscilações de humor. Escute-se com atenção. Cada emoção revela uma demanda.

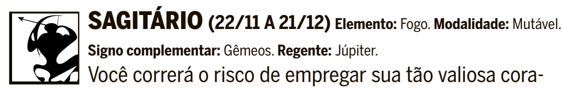
CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
A vida se apresentará com agitação e instabilidade, e será fundamental garantir momentos de silêncio e recolhimento para lidar com os movimentos ao redor. Use seu universo interior com um refúgio seguro.


LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Por mais valioso que seja seu espaço de individualidade e autonomia, o dia será amplamente favorecido pelas companhias que terá ao seu lado. Olhe ao redor e invista nos aprendizados a partir das trocas.

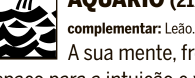

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que você vislumbre novos começos e ganho de responsabilidade, este não será o melhor momento para grandes movimentações. Mantenha o foco no planejamento dos caminhos a seguir. Tudo em seu tempo.

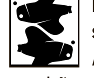

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Ao alinhar os assuntos da mente com as marés que invadem o seu coração, você terá maior facilidade de compartilhar as suas opiniões com confiança e convicção. Reflita sobre o momento antes de falar.


ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ainda que a profundidade da alma lhe proporcione uma existência repleta de intensidade e transformação, será importante agora invocar a leveza que evita desgastes dispensáveis. Preze pelo seu equilíbrio.


SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Você correrá o risco de empregar sua tão valiosa coragem de forma impulsiva, o que poderá lhe conduzir a equívocos e decisões pouco elaboradas. Mantenha a calma para avaliar seu contexto. Seja paciente.


CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você precisará lidar com certas situações desconfortáveis e será sensato adotar uma postura pacífica e observadora para evitar mal-entendidos. Tudo se resolverá no tempo certo. Distancie-se do conflito.


AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
A sua mente, frequentemente mais racional, abrirá espaço para a intuição e você poderá reconhecer sentimentos potencialmente desafiadores. Abrace o que for preciso e desapegue-se do que não lhe serve mais.


PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
A melhor forma de solucionar os impasses que surgirão ao longo do dia, será abrindo o seu coração para as pessoas em quem você confia. O olhar do outro trará percepções importantes. Valorize as relações.



Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

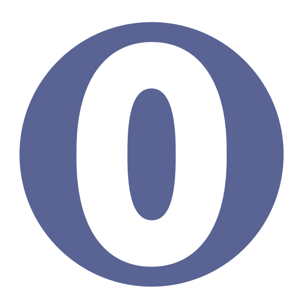


PLAY Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay



Para Juliana Paes, Rodrigo Simas e Thomás Aquino, maravilhosos em "Vidas bandidas", nova série do Disney+. Eles vêm fazendo ótimos trabalhos este ano.



Para diversas situações muito previsíveis em "Vidas bandidas". A série tem boa realização, mas o roteiro acaba derrapando em clichês.

Rumo ao fim

Está previsto para 19 de outubro o fim das gravações de "No rancho fundo". A novela ficará no ar até 1º de novembro. A equipe planeja uma nova viagem a Diamantina (MG) para fazer o desfecho. Giovana Cordeiro e Enrique Diaz, Xaviera e Timbó de "Mar do Sertão", devem participar.

Em prol da arte

Thiago Martins, Roberta Rodrigues, Marcello Melo Jr., Jonathan Azevedo e outros atores do Vidigal vão se apresentar, no dia 18 de outubro, numa festa no Mirante do Arvrão para arrecadar fundos para o teatro da comunidade.

Novela das 21h

Igor Cosso fará "Mania de você". Será o recepcionista do resort onde se passa a trama.



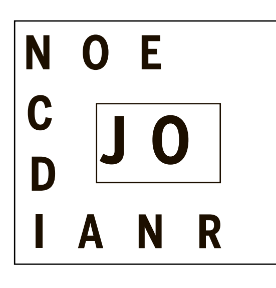
BEATRIZ ORLE

Múltiplos talentos

Valentina Herszage, a Cris de "Elas por elas", posa para a coluna com uma de suas obras: "Sempre fui uma pessoa do bordado, da tapeçaria e do crochê. De alguma maneira levo para o meu ofício. Entendi que fazer coisas com as mãos ajudaria muito a cabeça". A atriz acaba de rodar o filme "Ainda estou aqui", em que vive a filha de Eunice Paiva (Fernanda Torres), símbolo da luta contra a ditadura. A entrevista está no site

Literatura e música

Tony Bellotto vai falar sobre seu novo livro, "Vento em setembro", no "Trilha de letras", apresentado por Eliana Alves Cruz na TV Brasil. Ele também relembrará a trajetória nos Titãs. O programa, gravado na BiblioMaison, no Rio, irá ao ar no mês que vem



TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

Juntos outra vez...

Evandro Mesquita estará no elenco de "Tô nessa", humorístico da Globo estrelado por Regina Casé, com direção de Fabricio Mamberti. Ele viverá um ex da personagem dela. Os atores são amigos de longa data e contracenaram recentemente em "Dona Lurdes — O filme".

...E mais

Johnny Massaro chegou a ser convidado para uma participação na série, mas as gravações coincidiriam com as de outro projeto que ele começará.

Nova edição

Adriane Galisteu já está envolvida nos trabalhos da próxima temporada de "A fazenda". Ela vem gravando as chamadas do *reality*, que estreia no próximo dia 16.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 46 palavras: 29 de 5 letras, 12 de 6 letras, 5 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras JO foram encontradas 9 palavras.

N	O	E	
C	J	O	
D			
I	A	N	R

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Aceno, ácido, andor, aonde, árido, caído, cande, cardo, cárie, carne, cedro, conde, corda, credo, crina, dinar, dreno, endro, ícaro, ícone, inane, irado, nédia, nédio, rádio, reino, renda, roída, ronda// acorde, andino, canino, cânone, córnea, crânio, criado, decano, idônea, nanico, recado, rincão// cenário, doceira, doceria, nórdica, reinado. ENDÓCRINA. Com a sequência de letras JO: andejo, anjo, anejo, enjoado, enjoo, joia, joio, nojo, rijo.

Exposição do CCBB em celebração ao Sol
(?) digital, efeito da democratização do acesso à tecnologia
Nesse caso
Flor comum em jardins (pl.)
Canoa leve e veloz
Conquista sonhada por todo atleta, nos Jogos Olímpicos
Nacionalismo desmedido
Sinais "clicados" no Windows
A letra do Zorro
Marcador de preços de produtos (pl.)
Quantidade indeterminada (pl.)
(?) um google: pesquisa, na internet
O que o rico faz à toa (dito)
Certo, em inglês
Aquele, em inglês
As professoras, no linguajar infantil
Pilha, em francês
Semelhanças de propriedades
Lei, em latim
Cientista que estuda o globo terrestre
Adereço na cabeça de orixás (Cand.)
Ensino a distância
Polícia (abrev.)
Alexandre (?), escritor francês
Post sobre atitudes questionáveis, em plataformas como o X, antigo Twitter
Político eleito 3 vezes presidente do Brasil
Deusa da abundância (Mit. romana)
O antecessor do Windows
Lulu Santos, cantor
Grupo baiano de axé-music
Punho
Frustra; malogra
Aflitos; angustiados

D
O
S

BANCO 3/adé — lex — ops — tas. 4/sure. 7/exposed. 8/miríades — ufanismo.

SOLUÇÃO





QUADRINHOS

MACANUDO Liniers



© 2024 KING FEATURES SYNDICATE ™HEARST HOLDINGS, INC./DISTR BY BULLS

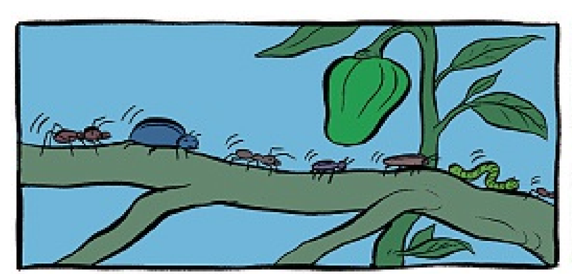
NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

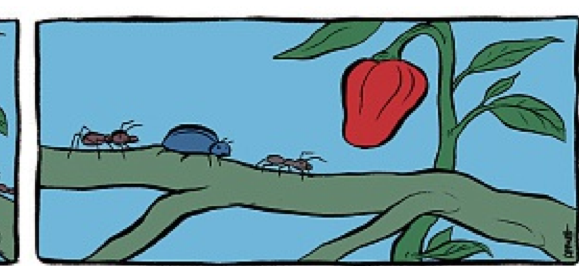






FORA DE FOCO Eduardo Arruda





O CORPO É PORTO André Dahmer

ANÍBAL, O GRANDE





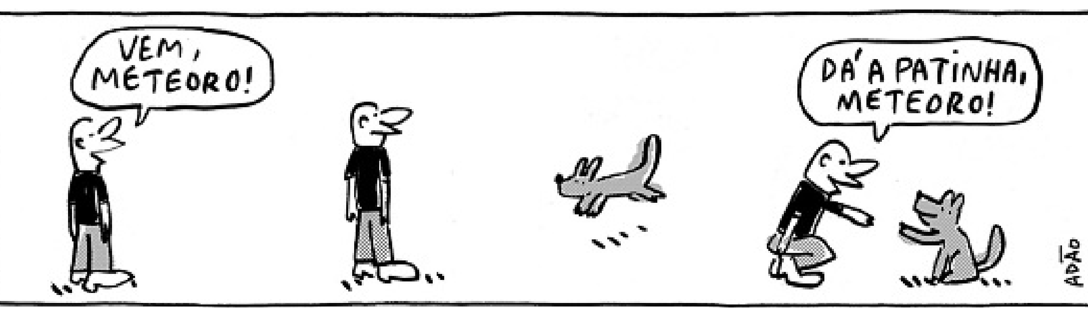
BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes







A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai





JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

O AMIGO DA ONÇA NA SELVA BRASILEIRA

O Brasil, a maior população mundial de amigos da onça, não lembrou que na semana passada o desenhista pernambucano Péricles de Andrade Maranhão teria feito 100 anos. Ele criou e desenhou o Amigo da Onça, o mais famoso personagem de cartum brasileiro, aquele que você já deve ter visto pregado na parede de algum comércio dizendo a frase fundamental para o bom negócio: “Fiado só amanhã”.

O Amigo da Onça pedia pente emprestado a careca, abria casa funerária do lado de um consultório médico, sugeria ao marido que ligasse para o dentista e confirmasse se a esposa estava de fato lá. Era um mau caráter preconceituoso? Sim, total, mas o povo morria de rir. Em 2024, a qualidade do amigo da onça nacional caiu muito. Não é mais piada, é a dura realidade.

Toda semana, entre 1943 e 1962, o país corria às bancas para ver na revista O Cruzeiro a sacanagem que o Amigo da Onça tinha aprontado para cima de algum pobre coitado — e lá estava ele, adentrando o escritório do vereador eleito com a multidão famélica que o político tinha prometido ajudar. O importante era deixar o próximo numa situação embaraçosa, jogar bolinhas de gude no palco das bailarinas. Hoje, o coach abraçando milhões de seguidores é o amigo da onça à solta na selva da internet.

O Fradinho do Henfil e os Skrotinhos do Angeli atualizaram essas maldades. Os cartuns do Amigo da Onça satirizavam os costumes, a empáfia dos bacanas, o politicamente correto, que ainda não tinha essa chancela — e deve ter sido por isso também que o Brasil do dízimo, do coraçãozinho com os dedos e do beijo-fofo-no-coração-da-alma “esqueceu” de saudar Péricles.

A CANALHICE NACIONAL AVANÇOU DEMAIS. O PERSONAGEM DE PÉRICLES PARECERIA INGÊNUO PARA OS PADRÕES DE GROSSERIA E PRECONCEITO DE 2024

Ele desenhou o personagem dentro de um summer jacket branco, abotoado numa gravata borboleta, como se fosse garçom. Ninguém protestou. Hoje o sindicato não permitiria associar a briosa classe a personagem tão escroto. Os ambientalistas processariam — afinal, “onça” faz parte do equilíbrio das florestas, símbolo da exuberante natureza tropical. Onde já se viu enredá-la com um praticante de bullying?

O Amigo da Onça era um anti-herói debochado, como o Deadpool da Marvel que voltou ao cinema agora, matando geral e sempre cuspindo sarcasmo no presunto caído aos seus pés. É de antes da palavra “empatia” entrar na moda, da igualdade de gêneros ser tude de bom. Desmascarava as falsas aparências de retidão moral, zombava da fé dos insensatos. Um cínico à moda antiga. Hoje, no entrevero da família Bolsonaro com o Pablo Marçal, ou na aliança do Lula com o Maduro, está difícil dizer quem é o amigo da onça de quem.

A canalhice nacional avançou demais. Mesmo reciclado, talvez desenhado com uma motosserra escapando do summer jacket enquanto os colegas da empresa abraçam a árvore na dinâmica de sinergia — mesmo assim, o humor do Amigo da Onça pareceria ingênuo para os padrões de grosseria e preconceito da selva brasileira de 2024.

Péricles morreu no réveillon de 1962. Neste último cartum, foi amigo da onça dele mesmo. Sozinho, trancou-se no apartamento de Copacabana e abriu o gás, tendo antes o cuidado de ir até a porta de entrada e afixar o cartaz com o humor amargo que seu personagem assinaria — “Não risquem fósforos”.

VOANDO ALTO

DIVULGAÇÃO/RONY HERNANDES

Encontros. Entre os feats no novo trabalho, está Thiaguinho, ídolo de Liniker desde a infância: “Foi um choque, porque ele é um dos maiores artistas do Brasil e, ao mesmo tempo, me tratou com toda generosidade”

DIVULGAÇÃO



Sucesso. Capa do disco “Caju”

SEGUNDO ÁLBUM DE LINIKER, ‘CAJU’ ALCANÇA SEIS MILHÕES DE REPRODUÇÕES EM MENOS DE 24 HORAS: ‘ESTOU MUITO REALIZADA’, DIZ CANTORA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Lançado na última segunda-feira, “Caju”, o segundo álbum da cantora Liniker, não demorou a surpreender: em menos de 24 horas, tinha alcançado seis milhões de reproduções (na quinta-feira, chegaria a dez milhões). Emplacou quatro canções no top 200 do Spotify Brasil e, no iTunes, atingiu o top 1 na quinta como o álbum mais comprado na plataforma no Brasil (e 11º lugar na... Rússia!). A faixa-título também alcançou o primeiro lugar na parada do iTunes nacional.

— Estou muito realizada, é a primeira vez que alcanço o Top 1. As pessoas estão respeitando o trabalho, respeitando o tempo da música, ouvindo o trabalho inteiro. A gente sabe o quanto isso é raro atualmente, e eu não poderia estar mais feliz — festejou Liniker, que vê “Caju” como “uma fotografia dos meus 29 anos, o retorno de Saturno a esse lugar em que já sou um pouco mais adulta, ali chegando ali nos 30”. — Já tive muitas experiências, vou ter outras, mas acho que “Caju” tem me dado esse bem-estar de ser quem sou, confortável sob a minha própria pele.

“Caju” é, em suas palavras, “um disco solar, quente, pop, longo, de muita tinta e de minutagem extensas”. O título se refere ao seu alter ego, o personagem para quem ela escreve uma carta, falando de memórias bonitas e da possibilidade de um dia eterno de sol. Uma carta que ela lê, sobre uma delicada base de piano elétrico, na última faixa do álbum, “Take your time e relaxe”.

— O “Caju” aparece por entendimento psiquiátrico, de análise das minhas questões, das minhas sessões de terapia, que já frequento há oito anos. Esse tempo sendo analisada me deu um chão diferente daquele de onde vim — acredita. — E esse entendimento foi me trazendo uma autoestima, um lugar muito seguro para querer defender novos ideais, mesmo ainda falando sobre o afeto como ideal primordial da minha vida.

MOBILIDADE SOCIAL

Para quem nasceu em uma família humilde de Araraquara (SP), em meio a uma realidade “onde não podia ter um analista”, ela diz tentar aproveitar “essas novas coisas que a mobilidade social trouxe”.

— Sou muito grata por esses anos de análise porque ela resolveu não questões pessoais, mas questões profissionais, questões mesmo de mudança de padrão de vida. E tem uma questão espiritual também muito forte na minha nova vida, que é o candomblé, a religião que foi uma escolha mesmo de vida — conta. — Quando comecei, eu era muito jovem, não tinha tido contato nenhum com mídia ou com fama, foi tudo de supetão. Agora, quase dez anos depois do meu aparecimento na vida das pessoas e na indústria, vou começar a falar de mim por outra perspectiva.

Com pelo menos três faixas que ultrapassam os sete minutos de duração (“porque tem coisas que eu preciso de mais de dois minutos e meio para falar”), “Caju” nasceu, segundo Liniker, “da certeza de que eu precisava me colocar em primeiro plano e dizer coisas que às vezes não iam caber no tempo da indústria, mas que precisavam caber no meu tempo artístico”.

Uma das faixas, o samba “Febre”, chega a “Caju” já tendo sido gravada por Thiaguinho, ídolo de Liniker desde a infância:

— Procurei ele para gravar no meu álbum, ele ouviu a música e falou: “Acho que tenho que lançar essa música, ela é muito boa para mim”. Foi um choque, porque Thiaguinho é um dos maiores artistas do Brasil e, ao mesmo tempo, me tratou com toda generosidade.

TURNÊ NOS PLANOS

Os feats, para Liniker, são as cores que colorem o álbum. E há muitas: a estrela do brega Priscila Senna (“Pote de ouro”), Pabllo Vittar e Lulu Santos (no embalo da discothèque em “Deixa estar”), a cantora baiana Melly (no R&B “Papo de edredom”), BaianaSystem (na latina “Negona dos olhos terríveis”), Anavitória e o pianista de jazz Amaro Freitas (na orquestral “Ao teu lado”) e a dupla de produtores Tropkillaz (na house music “So special”).

— Desde o dia 1 do processo criativo, eu disse que “Caju” era um disco de cinema, um filme, uma obra repleta de imagens. E, quando eu entendi esse conceito, fui pensar em quais eram, dentro do meu repertório imagético, as pessoas que eu gosto de ouvir, quais eram as tintas, os lápis de cor que eu gostaria de ter nesse filme — explica.

O trabalho agora será acomodar o disco em seu novo show, que, segundo ela, “vai durar umas três horas”.

— Obviamente, não tem como eu não passar pelas outras músicas e não tem como eu não querer fazer “Caju” na íntegra — diz Liniker, prometendo em breve anunciar uma turnê.